

Bahia prepara concessões de saneamento e rodovias

Estado começa a estruturar concessões regionais de água e esgoto, começando por Feira de Santana

Por Taís Hirata — De São Paulo

12/01/2021 05h00 · Atualizado há 4 horas

O governo baiano deverá começar a estruturar seus primeiros projetos regionais de saneamento em parceria com o BNDES. O Estado firmou uma carta de intenções com o banco, para a estruturação de concessões. A primeira delas deverá ser na região de Feira de Santana, segundo o vice-governador, João Leão (PP).

A princípio, a ideia é que a estatal Empresa Baiana de Águas e Saneamento (Embasa) se mantenha na produção de água, diz ele. O modelo foi adotado nos projetos de Alagoas (leiloado em setembro de 2020 à BRK Ambiental) e do Rio de Janeiro (com leilão marcado para abril). Porém, ainda será preciso fazer os estudos para definir o formato.

O Estado também deverá iniciar, com os prefeitos recém-empossados, conversas para uma nova concessão da região metropolitana de Salvador. O contrato da Embasa com a capital é considerado precário. Desde ao menos 2012 o Estado vinha buscando um contrato de programa (firmado sem necessidade de licitação), para formalizar a prestação de serviços, mas sem sucesso. Com a aprovação do novo marco legal, em 2020, essa possibilidade deixa de existir. Assim, terá que ser estruturado um leilão para o bloco de municípios.

Além dos projetos em saneamento, a Bahia também faz planos de lançar ao menos

duplicação de mais de 900 quilômetros entre a Ponte Salvador-Itaparica e a cidade de Luis Eduardo Magalhães, no oeste baiano. A segunda seria a construção uma nova rodovia, com 550 km de duplicações, partindo de Itaparica até Porto Seguro, no litoral sul.

A princípio, os projetos seriam Parcerias Público-Privadas, afirma o vice-governador. As concessões, porém, ainda estão em um estágio bastante inicial. O governo planeja lançar uma licitação para contratar as empresas que farão os estudos de viabilidade.

No caso do trajeto entre Salvador e Luis Eduardo Magalhães, que corta todo o Estado, o governo ainda precisará negociar uma parceria com a União, já que a rodovia é federal (a BR-242).

Já o segundo projeto, entre Itaparica e Porto Seguro, seria “greenfield”, ou seja, construído do zero. Hoje já existe uma estrada que percorre, pela costa, grande parte do caminho. Porém, a via está muito próxima a povoados, o que inviabilizar uma duplicação. “A nova BA-001 passaria por trás das cidades e teria um trajeto 250 km mais curto”, diz ele.

Conteúdo Publicitário

Links patrocinados

LINK PATROCINADO

Super oferta! Tênis masculino R\$199,90

QG WEB SHOP

LINK PATROCINADO

Adeus dor no joelho! Segredo Japonês renova cartilagem de idosa.

OKINA

LINK PATROCINADO

Colchão Casal 25cmx138cmx188cm de Molas Maxspring Barry Espresso Móveis Bege

AMERICANAS.COM

LINK PATROCINADO

Cozinha Compacta Suspensa c/ Balcão Thais-Poquema - Damasco / Off white

MARABRAZ



Veículo: O Globo	Caderno: Economia
Data: 12/01/2021	Página:

O GLOBO

Ford anuncia fim da fabricação de automóveis no Brasil e reestrutura negócios na América do Sul

Produção de veículos da montadora será interrompida imediatamente nas fábricas da Bahia e de São Paulo. Demissões devem chegar a 5 mil no Brasil e na Argentina, de onde virão carros vendidos no Brasil

Henrique Gomes Batista e João Sorima Neto

11/01/2021 - 16:33 / Atualizado em 12/01/2021 - 10:23

RIO e SÃO PAULO - A multinacional americana Ford anunciou nesta segunda-feira que vai encerrar a fabricação de automóveis no Brasil e iniciar uma reestruturação de sua operação na América do Sul, o que deve resultar na demissão de 5 mil empregados no Brasil e na Argentina.

A produção será interrompida imediatamente em Camaçari (BA) e Taubaté (SP) no Brasil, com a fabricação de algumas peças continuando por alguns meses para sustentar os estoques para vendas de reposição.

O anúncio foi o fim de uma longa história de produção no país, que se iniciou em 1919. A Ford foi a primeira montadora de automóveis a atuar no Brasil.

Entre os motivos para a decisão, Lyle Watters, presidente da Ford na América do Sul, citou um "ambiente econômico desfavorável" agravado pela pandemia.

A montadora vai manter sua sede para a América do Sul no Brasil, mas passará a atender seus clientes na região com um portfólio de automóveis provenientes da Argentina, do Uruguai e de outros mercados, conforme a Ford Brasil for encerrando as operações de produção este ano.

A planta da Troller em Horizonte, no Ceará, continuará operando até o quarto trimestre de 2021. Como resultado, a empresa encerrará as vendas de EcoSport, Ka e T4 assim que os estoques forem esgotados.

Aproximadamente 5 mil empregos serão afetados com a reestruturação no Brasil e na Argentina. O país vizinho sofrerá ajustes pelo encerramento da produção no Brasil, mas continuará produzindo veículos.

Em Taubaté, 830 funcionários serão demitidos segundo o Sindicato dos Metalúrgicos.

As operações de manufatura na Argentina e no Uruguai e as organizações de vendas em outros mercados da América do Sul não serão impactadas.

"A Ford continuará facilitando alternativas possíveis e razoáveis para partes interessadas adquirirem as instalações produtivas disponíveis", diz nota da empresa.

Em decorrência desse anúncio, a Ford prevê um impacto de aproximadamente US\$ 4,1 bilhões em despesas não recorrentes, incluindo cerca de US\$ 2,5 bilhões em 2020 e US\$ 1,6 bilhão em 2021.

Aproximadamente US\$ 1,6 bilhão será relacionado ao impacto contábil atribuído à baixa de créditos fiscais, depreciação acelerada e amortização de ativos fixos.

Os valores remanescentes de aproximadamente US\$ 2,5 bilhões impactarão diretamente o caixa e estão, em sua maioria, relacionados a compensações, rescisões, acordos e outros pagamentos.

Em 2020, a Ford vendeu 119.454 automóveis no Brasil, segundo a Anfavea. O resultado representou uma queda de 39,2% na comparação com 2019.

Suporte aos clientes no país

A Ford informou que manterá operações completas de suporte aos clientes com vendas, serviços, peças de reposição e suporte de garantia no Brasil e na América do Sul.

A montadora também manterá seu centro de desenvolvimento de produtos na Bahia, seu campo de provas em Tatuí, no interior de São Paulo, e sua sede regional na capital paulista.

"Com mais de um século na América do Sul e no Brasil, sabemos que (essas) são ações muito difíceis, mas necessárias para criar um negócio saudável e sustentável", disse Jim Farley, presidente mundial da Ford, em comunicado.

"Estamos mudando para um modelo de negócios enxuto e com poucos ativos, encerrando a produção no Brasil e atendendo aos clientes com alguns dos melhores veículos de nosso portfólio global", diz o texto.

Em 2019, a Ford anunciou o fim da produção de caminhões e do Fiesta na fábrica de São Bernardo do Campo, em São Paulo, depois de 52 anos. A montadora vendeu a fábrica do ABC para a Construtora São José.

'Ford não estava em seu melhor momento', diz especialista

Raphael Galante, consultor da Oikonomia Consultoria Automotiva, afirma que a decisão pegou o setor de surpresa, em especial os cerca de 350 concessionários da Ford, que estavam se preparando para o lançamento de novos

produtos, como a volta da Transit, um caminhão importante para o setor de cargas, e prometiam o Bronco, uma SUV importante para recuperar mercado no segmento que mais cresce no país:

- Tinha gente fazendo investimento, adequando instalações, negócios entre os concessionários - disse. - Nunca em hipótese nenhuma ninguém imaginava isso, esperavam uma queda com uma redução da produção do Ka e da Ecoesport, mas imaginavam compensações em segmentos com maior lucratividade.

Para o especialista, a Ford foi muito pragmática. Ele explica que apesar da boa venda, o Ford Ka não tinha muita margem para a empresa. Como se trata de um carro mais básico, ele é quase um “commodity” no setor, e os preços caíram muito no segmento com as grandes compras das empresas de locação de veículos, em especial para este segmento.

- A Ford não estava em seu melhor momento. O EcoSport tem quase 20 anos. A empresa teve um grande problema com o câmbio automático, que estragou a imagem da marca no Brasil, e ela reduziu muito sua linha, sem lançamentos nem novidades no Brasil - disse Galante.

A empresa, que já esteve entre as líderes do mercado brasileiro, hoje luta com a Toyota e a Renault para manter a quinta posição no mercado brasileiro, que é liderado por GM, VW, Fiat e Hyundai. Novas concorrentes, sobretudo chinesas, têm avançado no setor.

- A montadora está procurando nichos de atuação. Deixa de produzir no Brasil porque aqui não têm conteúdo tecnológico avançado - diz Antônio Jorge Martins, coordenador de cursos automotivos da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

'Falta de confiança no país' diz Maia

O presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM-RJ), afirmou, em um post no Twitter, que a saída da Ford do Brasil "é uma demonstração da falta de credibilidade do governo brasileiro, de regras claras, de segurança jurídica e de um sistema tributário racional".

Maia, que tem sido um dos principais articuladores da reforma tributária no Congresso, disse que o sistema de pagamento de impostos no Brasil "se tornou um manicômio nos últimos anos, que tem impacto direto na produtividade das empresas".

O secretário especial de Comunicação Social do governo, Fábio Wajngarten, respondeu à mensagem de Maia no Twitter. Afirmou que a saída da Ford do Brasil "não tem nada a ver" com a situação política e econômica do país.

"A verdade dos fatos: a Ford mundial fechou fábricas no mundo porque vai focar sua produção em SUVs e picapes, mais rentáveis. Não tem nada a ver com a situação política, econômica e jurídica do Brasil. Quem falar o contrário, mente e quer holofotes", disse Wajngarten.

Em nota, o Ministério da Economia afirmou que "lamenta a decisão global e estratégica da Ford de encerrar a produção no Brasil".

A pasta, liderada por Paulo Guedes, afirmou que "a decisão da montadora destoa da forte recuperação observada na maioria dos setores da indústria no país, muitos já registrando resultados superiores ao período pré-crise".

Disse ainda que trabalha para a redução do chamado Custo Brasil, mas admitiu que "isto reforça a necessidade de rápida implementação das medidas de melhoria do ambiente de negócios e de avançar nas reformas estruturais".

O governador de São Paulo, João Doria (PSDB), também se manifestou nas redes sociais. "Lamento decisão da Ford de encerrar sua produção de automóveis no Brasil", afirmou, observando que "foi decisão global da Ford Motors" o fechamento das fábricas em São Paulo, Bahia e Ceará. Ele afirmou que serão mantidos 700 empregos na capital paulista e em Tatuí, no interior do estado.

Governador da Bahia busca outra montadora na Ásia

O governador da Bahia, Rui Costa (PT), também lamentou a decisão da Ford, mas afirmou que criou um grupo de trabalho para atrair uma nova montadora para o estado. Ele atribuiu a decisão da montadora a uma onda de fechamento de empresas no país em meio à crise gerada pela pandemia e criticou o governo federal.

Costa afirmou que já está em contato com embaixadas de outros países, particularmente da Ásia, para convidar montadoras para ocupar o espaço deixado pela Ford. Ele estimou que 6 mil pessoas perderão o trabalho na Bahia com essa decisão.

"A saída da Ford do Brasil significa milhares de desempregados, sendo cerca de 6 mil demissões somente na Bahia. Significa aumento da pobreza em nossa nação. Infelizmente, são centenas de indústrias que vão fechando, semana após semana, já que temos um país que não cuida da sua economia, não garante segurança institucional a seus investidores e não faz as reformas necessárias – inclusive a tributária de que tanto precisamos. Ficamos indignados e tristes, pela falta de gestão, de competência e de trabalho, em nosso país. Infelizmente, enquanto uns, dia após dia, só fazem politicagem, nosso país vai perdendo centenas de investidores e postos de trabalho", afirmou o governador, em nota do governo da Bahia.

Anfavea criticou alta do ICMS de carros em SP

Embora a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea) tenha informado na última sexta-feira que estima crescimento de 15% nas vendas de automóveis em 2021, e que a produção tende a registrar uma alta de 25%, a entidade reconhece os desafios à frente.

Foram citados o enfrentamento da crise causada pela pandemia, a fragilidade do mercado de trabalho e o aumento da carga tributária, além de questões logísticas e de oferta

Veículo: O Globo	Caderno: Economia
Data: 12/01/2021	Página:

O GLOBO

Saída da Ford mostra que 'empresas não querem o ônus de produzir no Brasil', diz economista

Alexandre Chaia, do Insper, diz que decisão mostra como o país está fora das cadeias globais de produção, mas lembra que montadora estava em pior situação que concorrentes

Henrique Gomes Batista

12/01/2021 - 04:30 / Atualizado em 12/01/2021 - 08:34

SÃO PAULO - A decisão da Ford de encerrar a produção de veículos no Brasil, fechando três fábricas, surpreendeu não só os funcionários que perderão seus empregos. A decisão foi interpretada por críticos do governo como um sinal de falta de confiança das empresas no país e na recuperação da economia.

Para o economista Alexandre Chaia, professor do Insper, é preciso considerar que a Ford passa por uma reestruturação mundial.

No entanto, o fato de o Brasil ficar fora das prioridades da companhia enquanto mantém produção em países vizinhos revela como a empresa mantém interesse no mercado brasileiro, mas não quer mais produzir aqui, diz ele em entrevista ao GLOBO.

"Podemos dizer hoje que o Paraguai é mais pró-business que o Brasil".

Como o senhor vê a decisão da Ford de não produzir mais no Brasil?

Primeiro temos que lembrar que é verdade que a Ford está passando por uma reestruturação mundial. Isso dentro de um momento de transformação da indústria automobilística como um todo por conta de carro elétrico.

Países como a Inglaterra estão trabalhando para não vender mais carros a combustível fóssil até 2030, Europa querendo eliminar postos de gasolina, e a Ford faz parte de uma indústria antiga, quando você pensa em automóvel você pensa em Ford.

A Ford está com problemas para se ajustar a esse novo mundo, não apenas no Brasil. Mas decidir fechar a fábrica no Brasil, e manter a produção nos países vizinhos, tem muito a ver com o que está acontecendo no Brasil.

A tributação é um problema, o país está com renda estagnada há seis anos. A empresa não está abandonando o Brasil, a ela interessa manter o mercado brasileiro, mas não produzir aqui. O Brasil está fora das cadeias globais de produção, embora continue na cadeia global de consumo.

Faz sentido para a montadora transferir a produção para países vizinhos?

É mais vantajoso ir para países que dão melhores condições fiscais e junto a isso você tem o acordo com o Mercosul. Ou o Brasil reforma sua parte tributária e começa a reduzir o peso do estado na economia ou você vai ter cada vez mais indústrias, que tem capacidade de criar escalas globais, saindo do país, produzindo em outros países e apenas vendendo seus produtos aqui.

A decisão da Ford foi uma surpresa por ter sido inesperada, mas não foi nenhuma decisão fora de contexto, não foi um fato isolado, faz parte da perda econômica do Brasil, com a estagnação de renda, sistema tributário, Custo Brasil, incertezas jurídica, idas e vindas políticas. Tudo isso impacta na decisão da empresa.

É melhor produzir na Argentina hoje do que no Brasil?

Eles dão mais vantagens fiscais e têm uma situação comparativa melhor. Na região isso é uma realidade. Podemos dizer hoje que o Paraguai é mais “pró-business” que o Brasil. A Argentina tem uma tributação menor para a indústria automobilística que o Brasil.

Podemos esperar mais montadoras saindo do país?

Essa decisão foi uma combinação de uma transição do setor, dificuldades da Ford e Custo Brasil. Não acho que a Ford pode ser a única, mas foi a primeira por estar sofrendo mais que as outras, nesta mudança para este novo mundo automobilístico. As indústrias coreanas, japonesas, mesmo as europeias, estão se adaptando mais rápido que as americanas.

Qual o alerta que isso dá para a equipe econômica do governo Bolsonaro?

Para a área econômica é importante lembrar que não se trata apenas das fábricas em si, a cadeia de produção é grande e os impactos serão fortes. Ela alavanca a economia. A indústria automobilística é muito subsidiada, tem subsídios que não há no mundo inteiro. Há um problema estrutural na indústria automobilística de custo, de sobretaxa.

Mas a equipe econômica tem que olhar de forma mais ampla, porque cada vez mais há indústrias brasileiras saindo do país, indo para o Paraguai, Uruguai. O Brasil é um mercado consumidor importante, mas as empresas não querem o ônus de produzir aqui. A Reforma trabalhista ajudou, mas a reforma tributária não andou. As reformas têm que voltar à tona, ou vamos perder cada vez mais indústrias.

Qual o impacto, em termos de imagem, para a indústria brasileira?

A Ford é um símbolo. Isso é um alerta. É importante do ponto de vista de imagem, mais que no impacto direto desta decisão específica da Ford na economia brasileira, que é diversificada, tem o agronegócio, tem petróleo. Mas é um alerta.

Veículo: O Globo	Caderno: Economia
Data: 12/01/2021	Página:

O GLOBO

Trabalhadores da Ford protestam contra fechamento de fábrica em Camaçari, na Bahia

Protesto acontece um dia depois de a montadora anunciar fim da produção de veículos em suas unidades no país
O Globo, com G1

12/01/2021 - 10:29 / Atualizado em 12/01/2021 - 10:56

CAMAÇARI (BA) — Trabalhadores da Ford realizaram um protesto na manhã desta terça-feira contra o fechamento da fábrica da montadora em Camaçari, região metropolitana de Salvador. O ato foi motivado pelo anúncio feito pela montadora, na véspera, de que encerrará a produção de veículos em suas unidades no Brasil após um século.

Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos da Bahia, Júlio Bonfim contou que, durante uma reunião com o presidente da Ford na América do Sul, Lyle Watters, a empresa informou que a decisão de encerrar a produção foi tomada por causa da instabilidade econômica do país.

Bonfim acrescentou que, segundo o presidente da montadora, outro fator que impactou diretamente no encerramento das atividades da Ford foi a questão do coronavírus.

— Eu tive uma convocação por parte da Ford e, nessa reunião, eu esperava que a tratativa era referente aos 460 trabalhadores da Ford que estavam suspensos por contrato em lay-off [suspensão temporária]. Mas fomos surpreendidos por um anúncio, por parte do presidente América do Sul, informando da instabilidade econômica do país e a incerteza econômica do país por parte do governo federal, isso dito pelo próprio presidente América do Sul da Ford — disse Bonfim em entrevista ao G1.

Em comunicado divulgado para a imprensa, a fabricante diz que a decisão foi tomada "à medida em que a pandemia de Covid-19 amplia a persistente capacidade ociosa da indústria e a redução das vendas, resultando em anos de perdas significativas".

Com o encerramento das atividades no Brasil, além da unidade de Camaçari, a Ford também fechará as fábricas de Taubaté (SP) e Horizonte (CE).

De acordo com o presidente do sindicato, o impacto será da perda de emprego de 12 mil trabalhadores diretos. No entanto, a Ford alega que serão cinco mil empregos afetados.

— O que a Ford tá fazendo hoje é um atrocidade com mais de 12 mil trabalhadores. Por que eu falo isso? A Ford está mentindo quando ela fala que são, simplesmente, cinco mil trabalhadores que estão sendo desligados. Nós temos um acordo coletivo aqui, em que empresas parceiras de autopeças produzem nas mesmas condições como trabalhador

direto Ford. Então só somando essas empresas são oito mil, mais quatro mil trabalhadores de empresas satélites que fornecem diretamente para a Ford — acrescentou Bonfim ao G1.

O anúncio foi o fim de uma longa história de produção no país, que se iniciou em 1919. A Ford foi a primeira montadora de automóveis a atuar no Brasil. A empresa tem 6.171 funcionários no Brasil, dos quais 1.652 em Taubaté, 4.059 na Bahia e 460 no Ceará.

Em 2019, a Ford anunciou o fim da produção de caminhões e do Fiesta na fábrica de São Bernardo do Campo, em São Paulo, depois de 52 anos. A montadora vendeu a fábrica do ABC para a Construtora São José.

Veículo: O Globo	Caderno: Economia
Data: 12/01/2021	Página:

O GLOBO

'Faltou a Ford dizer a verdade. Querem subsídios', diz Bolsonaro sobre saída da empresa do Brasil

Presidente disse lamentar a perda de empregos, estimada em cinco mil, mas afirmou que 'negócio é negócio'

Daniel Gullino

12/01/2021 - 10:50 / Atualizado em 12/01/2021 - 11:23

BRASÍLIA — O presidente Jair Bolsonaro afirmou nesta terça-feira lamentar a perda de empregos que será causada pela decisão da Ford de encerrar a fabricação de automóveis no Brasil, mas disse que a empresa não fala a "verdade" e que queria subsídios para continuar no país.

— Lamento os cinco mil empregos perdidos — disse Bolsonaro a apoiadores, na saída do Palácio da Alvorada. — Mas o que a Ford quer? Faltou a Ford dizer a verdade. Querem subsídios. Vocês querem que continuem dando R\$ 20 bilhões para eles, como fizeram nos últimos anos? Dinheiro de vocês, do imposto de vocês.

A decisão da Ford foi anunciada na segunda-feira. A produção será interrompida imediatamente em Camaçari (BA) e Taubaté (SP). A fabricação de algumas peças será mantida por alguns meses para sustentar os estoques para vendas de reposição.

Entre os motivos para a decisão, Lyle Watters, presidente da Ford na América do Sul, citou um "ambiente econômico desfavorável" agravado pela pandemia.

Nesta terça-feira, Bolsonaro afirmou que "negócio é negócio" e que, se a empresa não estava tendo lucro, o fechamento é esperado.

— Repito: lamento os cinco mil empregos perdidos. Quem é chefe de família sabe o problema que causa para dentro de casa. Agora, negócio é negócio. Deu lucro? O cara fica aqui. Não deu lucro? O cara não produz mais aquilo, fecha.

Ao falar da perda de empregos, o presidente ainda ressaltou que o país criou 414.556 vagas de emprego em novembro, segundo dados divulgados pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged).

Veículo: O Globo	Caderno: Economia
Data: 12/01/2021	Página:

O GLOBO

Com R\$ 335 milhões em empréstimos, BNDES vai cobrar explicações da Ford sobre fim da produção no Brasil

Montadora recebeu financiamentos do banco de fomento com cláusulas relacionadas à manutenção de empregos no Brasil

Bruno Rosap

11/01/2021 - 21:07 / Atualizado em 12/01/2021 - 08:35

RIO - O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) afirmou nesta segunda-feira que vai pedir explicações à Ford sobre sua decisão de fechar suas fábricas e encerrar a produção de veículos no Brasil, o que deve levar à demissão de cerca de 5 mil trabalhadores.

De acordo com levantamento feito pelo GLOBO, somente as 20 maiores operações do BNDES com a Ford somaram cerca de R\$ 3,5 bilhões em linhas de financiamento desde 2002.

Os projetos tinham foco em exportação, desenvolvimento de veículo e apoio a projetos sociais na comunidade.

Segundo o BNDES, entre as operações diretas feitas com a Ford, ainda há duas operações ativas. Por isso, o banco já procurou a empresa para pedir esclarecimentos.

Estão em situação ativa empréstimos cujo valor contratado chega a R\$ 335 milhões e se referem ao desenvolvimento de novos veículos e de projetos sociais. O banco não foi informado pela montadora sobre o fim da produção nacional.

"O BNDES soube pela mídia do fechamento das fábricas, procurou a empresa para pedir esclarecimentos. O Banco aguarda informação oficial para avaliar os impactos da eventual decisão nos projetos financiados".

"Os projetos financiados junto à Ford, bem como outros financiados pelo BNDES no antigo Programa BNDES Proengenharia, trouxeram como externalidade a capacitação local da engenharia para atuação da indústria em nível internacional. Todos os contratos diretos do BNDES dispõem de cláusulas-padrão relacionadas à manutenção do emprego em razão da implantação do projeto", explicou o banco em nota.

Em 2014, a montadora recebeu, por exemplo, R\$ 195,4 milhões para criar, desenvolver e produzir o novo Ka na fábrica da empresa em Camaçari. Nesse caso, os recursos foram contratados pelo programa voltado para inovação de máquinas.

Desde os anos 2000, a montadora vem recebendo financiamento para permitir embarques, prática comum no setor. Em 2005, a montadora recebeu crédito de US\$ 250 milhões, com compromisso de exportação de, no mínimo, US\$ 834 milhões na ocasião.

Em 2008, quando recebeu empréstimo de R\$ 78 milhões para desenvolver seu Programa de Apoio à Engenharia Automotiva em Camaçari, a empresa precisou garantir que iria manter a mão-de-obra qualificada em seus quadros na Bahia, como os 1.050 engenheiros envolvidos no desenvolvimento e engenharia de produtos.

Veículo: O Globo	Caderno: Economia
Data: 12/01/2021	Página:

O GLOBO

Ford recebeu R\$ 20 bi em incentivos fiscais

Por Lauro Jardim

11/01/2021 • 16:42

A Ford, que acaba de anunciar que não vai mais produzir carros no Brasil, recebeu cerca de R\$ 20 bilhões em incentivos fiscais desde 1999, de acordo com estimativas da Receita Federal.

Nem tamanha renúncia fiscal do estado brasileiro foi capaz de frear a decisão da matriz da Ford, que em 2019 fechou sua fábrica em São Bernardo e que nos próximos meses cerrará as portas das unidades de Taubaté (SP), Camaçari (BA) e Horizonte (CE).



Complexo Industrial Ford Nordeste, em Camaçari

Carlos Casaes / Ag. A TARDE / 16.3.2009

CRISE Além de Camaçari, a empresa de veículos automotores informou que encerrará produção nas plantas de Taubaté (SP) e da Troller (Horizonte, CE)

Ford anuncia fechamento de fábrica em Camaçari após 20 anos de atividade

RAUL AGUILAR

Após 20 anos de atividades na Bahia, a Ford anunciou, ontem, o encerramento imediato das atividades de produção da fábrica sediada no município de Camaçari, na Região Metropolitana de Salvador. Além de Camaçari, a empresa de veículos automotores informou que encerrará a produção nas plantas de Taubaté (SP) e da Troller (Horizonte, CE) durante 2021, “à medida em que a pandemia de Covid-19 amplia a persistente capacidade ociosa da indústria e a redução das vendas, resultando em anos de perdas significativas”.

A empresa manterá no Brasil a sede administrativa da América do Sul, o Centro de Desenvolvimento, de Produto, que fica na Bahia, e o Campo de Provas. O fim das atividades da Ford Motor Company no país é parte do processo de reestruturação da empresa na

América Latina, que passará a produzir veículos na Argentina e no Uruguai, importando-os para o Brasil.

“Estamos mudando para um modelo de negócios ágil e enxuto ao encerrar a produção no Brasil”, afirmou o presidente e CEO da Ford, Jim Farley, no comunicado enviado pela Ford. A alta do dólar e a queda nas vendas foram decisivas para a saída da montadora do país, segundo afirmou um economista ouvido por A TARDE.

“A produção será encerra-

A medida faz parte do processo de reestruturação da empresa na América Latina

da imediatamente em Camaçari e Taubaté, mantendo-se apenas a fabricação de peças por alguns meses para garantir disponibilidade dos estoques de pós-venda”, afirmou a empresa em comunicado à imprensa.

A Ford Brasil prometeu “trabalhar imediatamente em estreita colaboração com os sindicatos e outros parceiros no desenvolvimento de um plano justo e equilibrado para minimizar os impactos do encerramento da produção”. A empresa norte-americana prevê que a saída do país custará ao menos US\$ 4,1 bilhão.

“Em decorrência desse anúncio, a Ford prevê um impacto de aproximadamente US\$ 4,1 bilhões em despesas não recorrentes, incluindo cerca de US\$ 2,5 bilhões em 2020 e US\$ 1,6 bilhão em 2021. Aproximadamente US\$ 1,6 bilhão será relacionado ao impacto contábil atribuído à baixa de créditos fiscais, depre-

ciação acelerada e amortização de ativos fixos. Os valores remanescentes de aproximadamente US\$ 2,5 bilhões impactarão diretamente o caixa e estão, em sua maioria, relacionados a compensações, rescisões, acordos e outros pagamentos”, revelou a empresa em nota.

Impacto Econômico

A Federação das Indústrias do Estado da Bahia (Fieb) classificou o fim das atividades da Ford no Brasil como uma “péssima notícia para o país e para a Bahia, em particular”. A Fieb lembra que a Ford não é a primeira montadora a deixar o país e sinaliza que o movimento de êxodo das montadoras só reforça “uma dificuldade competitiva estrutural” encontrada no país.

“É uma perda relevante para a indústria baiana, que trará impactos negativos relevantes para a cadeia automotiva do estado. O setor

Mateus Pereira / GOVBA



SEIS MIL DEVEM SER DEMITIDOS SOMENTE NA BA

Por meio de vídeo divulgado pela assessoria, o governador Rui Costa fez um longo desabafo “pela falta de gestão, de competência e de trabalho, em nosso país”. “A saída da Ford do Brasil significa milhares de desempregados, cerca de seis mil somente na Bahia. Significa aumento da pobreza em nossa nação. Infelizmente, são centenas de indústrias que vão fechando, semana após semana, já que temos um país que não cuida da sua economia”.

A companhia passará a produzir veículos na Argentina e no Uruguai, importando-os para o Brasil

representa cerca de 5,5% do Valor da Transformação Industrial na Bahia, além de cerca de 4,1% do pessoal ocupado na indústria de transformação. Além dos sistemas, que atuavam na própria fábrica da Ford, há fornecedores diretos e indiretos na área de pneus e petroquímica na indústria, sem falar de atividades portuárias e de logística que sofrerão, resultando em efeitos significativos. Atualmente, a Ford e seus sistematistas têm 7.216 empregados”, destacou a Fieb em nota enviada ao A TARDE.

A federação ressalta que, “como reconhecimento de todo apoio e suporte tecnológico do Senai, a Ford manterá sua área de engenharia na Bahia, onde terá uma atuação global”. A Fieb avalia que o grande desafio é “minimizar os impactos sobre a economia baiana”, buscando “novos investimentos num momento difícil”.

Rui Costa já diz “sondar possíveis investidores”

Por meio de nota oficial enviada à imprensa, o governador da Bahia, Rui Costa (PT), afirmou que já trabalha por uma solução para o problema. “O governo estadual entrou em contato com a Embaixada Chinesa para sondar possíveis investidores com interesse em assumir o negócio na Bahia”.

Ele disse ainda ter recebido o comunicado da Ford sobre o encerramento das atividades no país após uma reunião com a direção internacional da empresa na tarde de ontem. Em um vídeo divulgado pela assessoria, Rui lamentou a perda dos empregos e o impacto na economia; ele também culpou a inanição do Governo Federal pela perda de investimentos e fuga de capitais que o Brasil enfrenta.

RAUL AGUILAR



Registro do dia da inauguração da planta industrial



Linha de montagem dos veículos Ford em Camaçari

Queda na arrecadação fiscal do município chega a R\$ 150 milhões

O prefeito de Camaçari, Elnaldo Araújo (DEM), lamentou o impacto econômico e social que o fim das atividades da montadora provocará no município. A saída da Ford de Camaçari provocará uma perda de arrecadação anual da ordem de R\$ 150 milhões para o município, o que deve impactar as contas públicas.

“Com muita tristeza, recebemos esta notícia da Ford. Infelizmente, a crise provocada pela pandemia da Covid-19 trouxe consequências ruins para a área da saúde e, também, para a economia, fazendo com que pequenos e grandes negócios se tornem inviáveis. Faremos tudo o que estiver ao nosso alcance para reduzir o impacto para os trabalhadores, pais e mães de família que vão perder o seu sustento”, assegurou Araújo.

Políticos

O ex-prefeito de Salvador,

ACM Neto (DEM), utilizou uma rede social para afirmar que o fim das atividades da empresa provocará “um prejuízo incalculável para a economia do país e mais do que isso: para a vida de milhares de famílias”.

O deputado federal Paulo Azi (DEM) cobrou uma união das lideranças políti-

A saída da fábrica vai resultar em forte impacto nas contas públicas da cidade da Região Metropolitana

cas da Bahia para tentar reverter a decisão da Ford Brasil de deixar o país e de encerrar suas atividades no estado.

“Uma notícia muito ruim para Camaçari e para a Bahia. Expresso minha preocupação com a perda de quase 6.000 empregos e com a queda de arrecadação que impactará a economia de Camaçari e da Bahia. É momento de todas as lideranças políticas da Bahia se unirem, deixando de lado divergências, para tentar buscar junto à Ford alguma alternativa que impeça o fechamento da fábrica de Camaçari”, cobrou Azi.

O deputado federal Afonso Florence (PT) culpa a “redução da atividade econômica gerada pela política contracionista dos governos Temer e Bolsonaro” pelo aprofundamento do processo de “desindustrialização” no país”.

RAUL AGUILAR

METALÚRGICOS Presidente da entidade, Júlio Bonfim, convocou a categoria para uma assembleia-geral na entrada da montadora na manhã de hoje

Sindicato fala em 'risco' para até 12 mil trabalhadores

Paulo Neves / Ag. A TARDE / 12.9.2001



Parlamentares, entre deputados e senadores, visitam a fábrica da Ford em Camaçari, quando da inauguração

THIAGO CONCEIÇÃO

O fim da produção de veículos no Brasil, anunciado ontem pela Ford, coloca em risco o emprego de cerca de 12 mil trabalhadores, segundo cálculos do Sindicato dos Metalúrgicos de Camaçari. A fábrica automotiva no município era responsável pela produção dos modelos Ford Ka e EcoSport.

O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Camaçari, Júlio Bonfim, que convocou os trabalhadores da Ford para uma assembleia-geral na frente da montadora, na manhã de hoje, mostra preocupação com o encerramento inesperado das atividades da empresa.

"O que está em jogo é o emprego de cerca de 12 mil trabalhadores. Um dano para a economia da Região Metropolitana de Salvador. Por isso, aqui também faço um chamamento ao poder público, ao governo e prefeituras, pois o momento é de sobrevivência e precisamos de toda a unidade. A nossa

caminhada é para a defesa do emprego de milhares de pais e mães de família", diz Bonfim.

No ano passado, a Ford vendeu 119.454 automóveis, segundo dados da Anfavea. O resultado representou uma queda de 39,2% na comparação com 2019.

O CEO da Auto Avaliar [plataforma de gestão de estoque e de vendas de veículos], J.R. Caporal, comentou o fechamento inesperado das fábricas da Ford em Camaçari. "Ninguém esperava isso, principalmente o Polo de Camaçari, que é moderno. É para refletir e servir de exemplo. Hoje, temos capacidade para produzir 5 milhões de carros no país. Qual foi o máximo que chegamos: 3,5 milhões. E agora estamos na faixa de 2 milhões. Por que é tão caro e difícil trabalhar no Brasil? Sem escala de produção e custo alto, não vale a pena", analisa.

Para o economista e colunista de A TARDE, Armando Avena, a decisão da Ford

reflete a situação da empresa no país, mas os impactos serão grandes na Bahia.

História

"Haverá a redução do setor industrial, perda de 5 mil empregos, ao menos. Você terá a redução de vendas de outras empresas relacionadas com as atividades da Ford, a exemplo dos negócios de pneus", fala Avena.

O professor aposentado do departamento de engenharia mecânica da Universidade Federal da Bahia (Ufba), Roberto Sacramento, criador e coordenador do Centro de Desenvolvimento Automotivo (CDA) na implantação da indústria automotiva na Bahia, recorda a chegada e o legado deixado pela Ford no estado.

"No começo dos anos 90, a perspectiva de atuação dos meus alunos na área automotiva era baixa. Por isso, passei a pensar como seria possível trazer uma empresa do ramo para a Bahia. Com isso, colocando o trabalho do CDA à disposição

do então governador Paulo Souto, a gente conseguiu trazer a Ford para o estado, que começou suas atividades em 2001. Com a saída da empresa, fica o legado de profissionais e conhecimento que precisam ser aproveitados pelas políticas públicas de desenvolvimento", diz.

"A Ford decidiu sair do Brasil não foi agora. O plano foi desenhado já na época em que fechou a fábrica de caminhões, em São Bernardo do Campo, em 2019. Todas as montadoras enfrentam dificuldades pela queda de volumes. Elas sobrevivem de escala, e se tiverem baixos volumes, seus custos e investimentos são muito altos, o que leva a prejuízos. Com isso, corta-se investimentos, e sua competitividade fica comprometida. Foi isso que aconteceu com a Ford", avalia Flavio Padovan, sócio na MRD Consulting, executivo da Ford por duas ocasiões (1990/2000).

COLABOROU LÚCIA CAMARGO, DE SÃO PAULO

Governo diz que decisão destoa de "forte recuperação"

O Ministério da Economia disse em nota lamentar a decisão da Ford de encerrar a produção de veículos no Brasil. Segundo a pasta, o anúncio reforça a necessidade de uma rápida implementação de medidas para melhorar o ambiente de negócios, e de avançar nas reformas estruturais.

O ministério de Paulo Guedes afirmou, no entanto, que a decisão da Ford destoa de uma "forte recuperação" observada no setor industrial brasileiro. "A decisão da montadora destoa da forte recuperação obser-

vada na maioria dos setores da indústria no país, muitos já registrando resultados superiores ao pré-crise".

RAUL AGUILAR

Ministério da Economia disse lamentar a decisão da Ford de encerrar a produção local



Carlos Casaes / Ag. A TARDE / 16.3.2009

INCENTIVO

BB anuncia dois planos de desligamento

DA REDAÇÃO E AGÊNCIA BRASIL

O Banco do Brasil (BB) anunciou ontem dois programas de desligamento incentivado. A expectativa é que a adesão chegue a 5 mil funcionários. Segundo a instituição, o Programa de Adequação de Quadros (PAQ) visa ajustar a força de trabalho do banco, mudando empregados de setores com excesso de pessoal para outros com vagas disponíveis.

Os empregados poderão fazer movimentações laterais e também optar pelo

desligamento. O Programa de Desligamento Extraordinário (PDE) abrange todos os funcionários que atenderem aos pré-requisitos.

Conforme o banco, as ações "visam otimizar a distribuição da força de trabalho, equacionando as situações de vagas e excessos nas unidades do banco, contribuindo para a redução de despesas e para a melhoria da eficiência operacional".

A economia líquida anual estimada com as ações de reduções de custos implementadas pelo banco é de R\$ 353 milhões em 2021 e R\$ 2,7

bilhões até 2025.

No valor não estão adicionados os recursos economizados com os planos de desligamento, que serão divulgados após o encerramento dos períodos de adesão previsto para 5 de fevereiro.

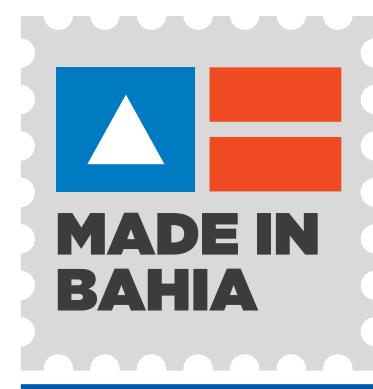
Reestruturação

O banco prevê adaptações na rede de atendimento em 361 municípios, mantendo unidades próprias em 221 municípios e correspondentes bancários Mais BB, nos demais. Conforme o banco, com o novo modelo 1,3 milhão de clientes passarão a

contar com um gerente de relacionamento exclusivo para interação digital por meio do canal Fale.Com.

A interação digital do banco foi ampliada especialmente no último ano. O aplicativo do banco atingiu 4,7 milhões de usuários, crescimento 273% maior do que o período anterior à pandemia. Ao mesmo tempo, o atendimento pelo WhatsApp chegou a quase 600 mil atendimentos por dia.

Com todas as medidas de redução de custos adotadas, a expectativa é economizar R\$ 3,3 bilhões até 2025.



A cultura da ousadia, devoção ao trabalho e solidez que marca gerações



Divulgação

FERNANDA DA CUNHA AYRES

Sócia e marketing do Grupo Cunha Guedes

Pioneirismo: uma palavra que traduz bem o Grupo Cunha Guedes, reflexo direto da personalidade ousada e sagaz do seu fundador, meu avô, Alexandre da Cunha Guedes. O grupo nasce em 1948, como empresa de engenharia de estradas, tocando diversas obras na Bahia e em tantos outros estados do Brasil. Num lance de criatividade e perspicácia, Dr. Alexandre funda a Guebor, inicialmente representante de tratores e máquinas pesadas na Bahia, já enxergando a oportunidade de usar esse novo negócio como facilitador da gestão de equipamentos da construtora.

Em 1968, em mais uma jogada estratégica e revelando incomum senso de oportunidade, adquiriu o controle total do Banco Nacional da Bahia, hoje Banco Capital S/A, único banco da Bahia, que conferiu ainda mais pujança e credibilidade ao grupo junto ao mercado, pois a partir desse momento os negócios passariam a ser realizados não apenas com um empresário, mas também com um banqueiro, ou seja, com alguém que cumpria à risca as rigorosíssimas regras do Banco Central. O pioneirismo não para por aí. É impossível falar em veículos Toyota e Ford na Bahia e não lembrar automaticamente da Guebor e da Revisa.

O elevado grau de satisfação dos clientes, que são altamente fidelizados, se dá em grande medida pela história do Grupo no segmento automotivo. A Guebor é a primeira concessionária Toyota da Bahia e a segunda do país! O vanguardismo também marca a Revisa, primeira concessionária Ford da Bahia. Merece destaque, ainda, que Dr. Alexandre, em 2011, à época já com 87 anos, criou a Yang Motors, empresa focada em veículos chineses de transporte de cargas e pessoas.

Em 2008, foi criado o Solar Cunha Guedes, que viabilizou a manutenção do casarão da nossa família e o surgimento do mais sofisticado espaço de eventos da cidade. O Grupo Cunha Guedes também tem atuação imobiliária, além de investimentos nos mais variados segmentos, sempre atento às oportunidades inovadoras, sólidas e que, principalmente, revelem alinhamento com os valores do seu fundador, um realizador nato, pioneiro em tudo que fez e apaixonado pela força do trabalho.

Com mais de sete décadas de sucesso e diversas empresas em seu portfólio ao longo do tempo, a história do Grupo Cunha Guedes é um típico caso onde criatura e criador se confundem. Hoje, muitos podem acreditar que Alexandre da Cunha Guedes ganhou prestígio por causa do poder econômico de suas empresas, mas a verdade é que foi seu espírito empreendedor e seu comprometimento com o trabalho que deram solidez ao grupo, trazendo este até aqui e mantendo a fé inabalável na perpetuação do seu exemplo, hoje preservado pela terceira geração da família.

Made in Bahia - Publicada às terças-feiras, a coluna traz relatos de empresários baianos

Após 20 anos Bahia perde sua montadora

Complexo Ford encerra atividades e deixa 12 mil trabalhadores sem empregos

Donaldson Gomes

REPORTAGEM

📧 @donaldsongomes

Após 20 anos, o Complexo Industrial Ford Nordeste, em Camaçari, encerrou ontem as suas atividades. A montadora norte-americana anunciou que vai deixar de produzir veículos no Brasil. Na planta industrial baiana, que fabricava o KA e o Ecosport, e em Taubaté (SP), onde eram feitos motores e transmissões, a interrupção das atividades já aconteceu. Até o final deste ano, a Ford pretende encerrar a operação da Troller, em Horizonte (CE).

A empresa prevê despesas decorrentes da decisão na ordem de US\$ 4,1 bilhões. Aproximadamente US\$ 1,6 bilhão será relacionado ao impacto contábil atribuído à baixa de créditos fiscais, depreciação e amortização de ativos fixos. Nesta conta, entram incentivos fiscais concedidos pelo governo da Bahia. Os valores remanescentes de aproximadamente US\$ 2,5 bilhões impactarão diretamente o caixa e estão, em sua maioria, relacionados a compensações, rescisões, acordos e outros pagamentos.

A estimativa do Sindicato dos Metalúrgicos de Camaçari é a de que a decisão custe os empregos de 12 mil trabalhadores diretos - 5 mil da Ford e outros 7 mil de empresas que forneciam matérias-primas para a montadora, chamadas de sistematistas. O diretor do sindicato, Júlio Bonfim, acrescenta que a medida compromete outros 60 mil empregos indiretos. Hoje, às 5h30 está prevista uma manifestação em frente à fábrica.

"São 12 mil trabalhadores diretos e em torno de 60 mil trabalhadores indiretos que serão impactados. Estamos falando de 72 mil famílias. É um impacto muito grande na economia", acredita Júlio

Bonfim. Segundo ele, permanecerão apenas em torno de 600 pessoas, que irão atuar no centro de desenvolvimento que a empresa deve manter na Bahia.

Ontem o dia foi marcado por reuniões e um clima de apreensão e surpresa entre os trabalhadores. Um deles contou que chegou a pensar que o encontro em que recebeu a notícia do encerramento da operação seria para falar sobre a retomada de turnos de trabalho. Mas não foi apenas a força de trabalho quem se surpreendeu com o anúncio da montadora norte-americana. O governador Rui Costa disse em nota que também tomou conhecimento da decisão ontem.

REESTRUTURAÇÃO

Se aqui na Bahia o fechamento do complexo em Camaçari põe fim a 20 anos de história, nacionalmente, a Ford interrompe uma trajetória de um século. Em 1919, a montadora norte-americana inaugurava no centro de São Paulo uma fábrica para a produção do icônico Ford T, carinhosamente chamado pelos brasileiros de Bigode.

No comunicado divulgado à imprensa, a Ford fez questão de ressaltar que vai parar de produzir no Brasil, mas continuará no mercado nacional, importando veículos como a nova picape Ranger, a Transit e outros modelos, além dos planos de lançar diversos novos veículos conectados e eletrificados. A empresa destacou que a pandemia de covid-19 ampliou a capacidade ociosa de suas fábricas e a queda nas vendas, que já persistia por alguns anos.

"A Ford está presente há mais de um século na América do Sul e no Brasil e sabemos que essas são ações muito difíceis, mas necessárias, para a criação de um negócio saudável e sustentável", disse Jim Farley, presidente e CEO da empresa. "Estamos mudando para um modelo de negócios ágil e enxuto ao en-

Os modelos Ecosport (na foto) e KA, que eram produzidos em Camaçari, saíram de linha quando os seus estoques acabarem, anunciou a montadora Ford



IMPACTO

12 MIL

Postos de trabalho gerados pela Ford e suas sistematistas devem ser perdidos

4,1 BI

De dólares deverão ser gastos pela empresa em compensações pelo fechamento de suas unidades de produção

20

Anos foi o período de operação do Complexo da Ford

1,3 BI

De dólares foi o investimento da empresa para a implantação da unidade

errar a produção no Brasil, atendendo nossos consumidores com alguns dos produtos mais empolgantes do nosso portfólio global", disse o executivo.

Segundo o comunicado, a empresa "irá trabalhar imediatamente em estreita colaboração com os sindicatos e outros parceiros no desenvolvimento de um plano justo e equilibrado para minimizar os impactos do encerramento da produção". Jim Farley destacou que a empresa fez o que podia para manter a produção no Brasil. "Além de reduzir custos em todos os aspectos do negócio, lançamos, na região, a Ranger Storm, o Territory e o Escape, e introduzimos serviços inovadores para nossos clientes", disse. "Esses esforços melhoraram os resultados nos últimos quatro trimestres, entretanto a continuidade do ambiente econômico desfavorável e a pressão adicional causada pela pandemia deixaram claro que era necessário muito mais para criar um futuro sustentável e lucrativo, lamentou.

CENÁRIO ECONÔMICO

Em um comunicado enviado para a sua rede de concessionárias, a empresa falou sobre as dificuldades no cenário econômico brasileiro. O presidente da Ford na América do Sul, Lyle Watters, ressaltou que as dificuldades vinham sendo enfrentadas desde 2013. "Desde a crise econômica em 2013, a Ford América do Sul acumulou perdas significativas e nossa matriz tem auxiliado nossas necessidades de caixa, o que não é mais sustentável", contou.

Este cenário teria sido agravado pela situação cambial atual e pela pandemia do novo coronavírus. "A recente desvalorização das moedas na região aumentou os custos industriais além de níveis recuperáveis e a pandemia global ampliou os desafios, gerando uma capacidade ociosa ainda maior, com redução nas vendas de veículos na América do Sul, especialmente no Brasil", destacou.

Segundo Lyle Watters, a Ford teria tentado manter as unidades de produção em funcionamento de todas as maneiras possíveis. "Essa decisão foi tomada somente após perseguirmos intensamente parcerias e a venda de ativos. Não houve opções viáveis", ressaltou.

FORD NA BAHIA

1999 O governo da Bahia negocia a implantação da Ford no estado. O então senador Antonio Carlos Magalhães se reúne com o comando da montadora e negocia com o então presidente Fernando Henrique Cardoso incentivos para a atração do complexo industrial. Em junho, a empresa anuncia a escolha de Camaçari.

2001 A empresa foi pioneira ao inaugurar o Complexo Industrial Ford Nordeste, em Camaçari, na Bahia, introduzindo conceitos avançados de arquitetura e produção.

2002 Lançamento do Novo Fiesta, primeiro modelo do Projeto Amazon, produzido na fábrica de Camaçari, na Bahia, que estreou no segmento de compactos premium e vendeu 50.000 unidades em apenas seis meses.

2006 Inauguração da fábrica de pneus da Continental (a primeira fábrica do Grupo no Brasil).

2007 Inauguração fábrica de pneus da Bridgestone (a segunda fábrica do grupo no Brasil).

2014 Inauguração da Fábrica de Motores da Ford (a primeira no NE).

2015 EcoSport alcança marca de 1 milhão de unidades produzidas em Camaçari



Estamos falando de 72 mil famílias. É um impacto muito grande na economia. **Rúlio Bonfim**
Diretor do Sindicato dos Metalúrgicos de Camaçari

Sabemos que essas são ações muito difíceis, mas necessárias, para a criação de um negócio saudável e sustentável. **Jim Farley**
Presidente e CEO da Ford

Essa decisão foi tomada somente após perseguirmos intensamente parcerias e a venda de ativos. Não houve opções viáveis. **Lyle Watters**
Presidente da Ford na América do Sul

Todas as nossas secretárias vão trabalhar para minimizar ao máximo esse impacto. **Antonio Elinaldo**
Prefeito de Camaçari

A Ford ganhou bastante dinheiro aqui no Brasil e me surpreende essa decisão. **Hamilton Mourão**
Vice-presidente da República

Ao longo dos anos, temos visto muitas fábricas fechando no país. A Ford já tinha fechado uma fábrica antes em São Paulo. **Ricardo Alban**
Presidente da Fieb

Chegada da Ford renovou Camaçari

Há 20 anos, a Bahia comemorava a implantação da primeira montadora de automóveis da região Nordeste. Após uma disputa acirrada com o Rio Grande do Sul, a tarefa formada pelo governo estadual e representantes empresariais, comandados pelo ex-senador Antonio Carlos Magalhães, comemorava um feito inédito, com investimento de US\$ 1,3 bilhão, na época.

Ontem, ao comentar a partida da empresa, o presidente nacional do Democratas, ACM Neto, lembrou da luta do seu avô. "ACM era presidente do Senado quando, em 1999, usou do seu poder e influência para defender, mais uma vez, a Bahia. Enfrentou diversos interesses e trabalhou muito para derrotar as pretensões do Rio Grande do Sul, que também almejava ter a fábrica naquele estado. É uma notícia triste para a Bahia", lamentou.

O prefeito de Camaçari Antonio Elinaldo lamentou a decisão da Ford. "Todas as nossas secretárias vão trabalhar para minimizar ao máximo esse impacto na vida das pessoas que dependiam da Ford", garantiu.

O vice-presidente Hamilton Mourão afirmou ter ficado surpreso com a decisão da empresa de encerrar a fabricação de automóveis no Brasil. "Não é uma notícia boa. Eu acho que a Ford ganhou bastante dinheiro aqui no Brasil e me surpreende essa decisão", disse.

O anúncio da Ford levou o presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia, a afirmar, em um post no Twitter, que a saída da Ford "é uma demonstração da falta de credibilidade do governo brasileiro, de regras claras, de segurança jurídica e de um sistema tributário racional".

Em nota, o Ministério da Economia afirmou que "lamenta a decisão global e estratégica da Ford de encerrar a produção no Brasil". A pasta, liderada por Paulo Guedes, afirmou que "a decisão da montadora destoa da forte recuperação observada na maioria dos setores da indústria no país".

A Anfavea afirmou que não vai se pronunciar sobre a decisão da Ford. Porém a entidade tem alertado, desde abril de 2019, sobre o custo Brasil. O secretário especial de Produtividade, Emprego e Competitividade do ministério, Carlos da Costa, afirmou que a pandemia de Covid-19 impediu que ações do governo "surtissem efeito a tempo".

ACM era presidente do Senado quando, em 1999, usou do seu poder e influência para defender, mais uma vez, a Bahia. Enfrentou diversos interesses e trabalhou muito para derrotar as pretensões do Rio Grande do Sul, que também almejava ter a fábrica ACM Neto

Presidente nacional do Democratas



Em 2011, a montadora alcançou 1 milhão de veículos Fiesta produzidos na Bahia



Chegada da Ford contou com o empenho do ex-senador Antonio Carlos Magalhães

Governo vai tentar trazer a substituta da China

Apesar da direção da Ford ter sinalizado o insucesso na busca por um parceiro para as suas unidades no Brasil, ou mesmo um possível comprador, representantes do governo estadual e da Federação das Indústrias do Estado da Bahia (Fieb) se reúnem hoje em busca de uma solução para o complexo industrial deixado pela montadora de veículos norte-americana.

Em nota divulgada na tarde de ontem, o governo lamentou a decisão da empresa, destacou os impactos socioeconômicos consequentes do fim da operação, que era "importante geradora de empregos e renda no estado". Segundo a Fieb, o setor automotivo representa cerca de 5,5% do Valor da Transformação Industrial na Bahia, além de cerca de 4,1% do pessoal ocupado na indústria de transformação.

O governo estadual também entrou em contato com a Embaixada Chinesa para

sondar possíveis investidores com interesse em assumir o negócio na Bahia. Reservadamente, se diz que as expectativas são de um possível interesse da fabricante de veículos elétricos Tesla, que estaria em busca de uma estrutura de produção no Brasil.

O presidente da Fieb, Ricardo Alban, destacou que o mercado automobilístico está vivendo um acentuado processo de transformação em todo o mundo, com o seu foco cada vez menos voltado para a produção de veículos e mais para as soluções de mobilidade. Segundo Alban, existe um diálogo com a Ford para que ela aproveite a sinergia do seu centro de desenvolvimento com o Climate Park.

O superintendente do Comitê para o Fomento Industrial de Camaçari, Mauro Pereira, lamentou a decisão da empresa, para ele reflexo dos gargalos que diminuem a competitividade no país.

Veículo: Bahia Econômica	
Data: 12/01/21	



COM FECHAMENTO DA FORD, CAMAÇARI PERDE R\$ 150 MILHÕES EM ARRECADAÇÃO



admin 12 Janeiro, 2021

O fechamento da Ford em Camaçari, anunciado pela empresa nesta segunda-feira (11), irá causar um prejuízo na arrecadação do município em cerca de R\$ 150 milhões ao ano, entre ISS e ICMS, o que equivale a mais de 10% da arrecadação total da cidade. O impacto econômico no município a partir do encerramento das atividades no polo automotivo ainda é incalculável. Isso porque há quase 20 anos o Complexo Ford movimentava uma cadeia produtiva que envolvia dezenas de empresas, milhares de trabalhadores, fomentava o comércio e o setor de serviço da cidade.

Os recursos financeiros que deixam de circular no município, a inadimplência de empresas e o aumento do desemprego ampliam as preocupações do governo. Por isso, a gestão municipal já avalia priorizar, imediatamente, projetos que garantam a atração de novas indústrias, além de pequenas e médias empresas para minimizar os danos causados pela saída da montadora. A união entre Município e Estado é fundamental para acelerar a recuperação econômica da região a partir da implantação de novos investimentos. O grande desafio será colocar as divergências políticas de lado e trabalhar rápido para que a crise não seja agravada ainda mais.

Foto: Divulgação

PÁGINA 3



Tribuna da Bahia

SALVADOR, TERÇA-FEIRA, 12 DE JANEIRO DE 2021 ANO LII-N16077

CAPITAL R\$2,00 [f /tribunadabahia](#) [@trbn_oficial](#) [trbn.com.br](#)

Ford fecha fábrica em Camaçari e encerra a produção de veículos no Brasil

A Ford anunciou ontem que encerrará a produção de veículos em suas fábricas no Brasil em 2021. No país desde 1919, a marca manterá apenas o Centro de Desenvolvimento de Produto, na Bahia, e o campo de provas e sua sede administrativa para a América do Sul, ambos em São Paulo. A montadora mantinha fábricas em Camaçari (BA) e Taubaté (SP), para carros da Ford, e Horizonte (CE), para jipes da Troller. Com a decisão, os modelos nacionais terão suas vendas interrompidas assim que terminarem os estoques. A partir disso, os veículos comercializados no mercado brasileiro passarão a ser importados, principalmente das unidades de Argentina e Uruguai, além de outras regiões fora da América do Sul. **PÁGINA 6**

Governo busca alternativas para substituir a Ford

O governador Rui Costa lamentou o encerramento da produção nas plantas da Ford, em Camaçari (BA) e Taubaté (SP), e destaca os impactos socioeconômicos consequentes do fechamento da empresa, importante geradora de empregos e renda no estado. **PÁGINA 3**

Foto: Divulgação



Tribuna

Ford encerra atividades no Brasil e atinge a Bahia

Após 20 anos na Bahia, montadora americana anunciou que vai "fechar as portas" em Camaçari

YURI ABREU
REPÓRTER

Chega ao fim, na Bahia, uma história de cerca de 20 anos. Ontem, a montadora norte-americana Ford

anunciou o encerramento das atividades na planta da empresa localizada em Camaçari, na Região Metropolitana de Salvador (RMS), onde eram produzidos veículos como o EcoSport e o Ka. A comunicação foi feita pelos executivos da multinacional, após reunião virtual nesta segunda-feira.

No encontro, também ficou definido o fim dos trabalhos em outras duas plantas da organização, localizadas em Taubaté, no interior de São Paulo, e em Horizonte, na Região Metropolitana de Fortaleza. Há mais de 100 anos no Brasil, completados em 2019, a marca manterá apenas o Centro de Desenvolvimento de Produto, na Bahia, e o campo de provas e sua sede administrativa para a América do Sul, ambos em São Paulo.

A unidade de Camaçari, que até meados de 2019 gerava 10 mil empregos, sendo 7 mil diretos, será fechada imediatamente, assim como a fábrica de Taubaté, responsável pela produção de motores e transmissores. Com a decisão, os modelos nacionais terão as vendas interrompidas assim que terminarem os estoques. Porém, a empresa garantiu que todos os clientes seguirão com assistência de manutenção e garantia.

Por nota, a montadora norte-americana explicou que o fechamento das fábricas no Brasil é mais um passo de seu processo de reestruturação global. "A Ford está presente há mais de um século na América do Sul e no Brasil e sabemos que essas são ações muito difíceis, mas necessárias, para a criação de um negócio saudável e sustentável", disse Jim Farley, presidente e CEO da Ford.

"Estamos mudando para um modelo de negócios ágil e enxuto ao encerrar a produção no Brasil, atendendo nossos consumidores com alguns dos produtos mais empolgantes do

PERDAS Unidade de Camaçari gerava cerca de 10 mil empregos, sendo sete mil diretos



nosso portfólio global. Vamos também acelerar a disponibilidade dos benefícios trazidos pela conectividade, eletrificação e tecnologias autônomas suprimindo, de forma eficaz, a necessidade de veículos ambientalmente mais eficientes e seguros no futuro", acrescentou o executivo.

Com o anúncio, a Ford prevê um impacto de aproximadamente US\$ 4,1 bilhões em despesas não recorrentes, incluindo cerca de US\$ 2,5 bilhões em 2020 e US\$ 1,6 bilhão em 2021. Aproximadamente US\$ 1,6 bilhão será relacionado ao impacto contábil atribuído à baixa de créditos fiscais, depreciação acelerada e amortização de ativos fixos. Os valores remanescentes de aproximadamente US\$ 2,5 bilhões impactarão diretamente o caixa e estão, em sua maioria, relacionados a compensações, rescisões, acordos e outros pagamentos. A empresa informou ainda que "irá trabalhar imediatamente em estreita colaboração com os sindicatos e outros parceiros no desenvolvimento de um plano justo e equilibrado para minimizar os impactos do encerramento da produção".

ALTERNATIVAS

Assim que soube da notícia, o Governo da Bahia se posicionou. Através de nota, lamentou o encerramento da produção nas três plantas da

Ford e destacou os impactos socioeconômicos consequentes do fechamento da empresa, considerada importante geradora de empregos e renda no estado.

Porém, o governador Rui Costa já havia entrado em contato, ainda no dia de ontem, com a Federação das Indústrias do Estado da Bahia (Fieb) para discutir a formação de grupo de trabalho para avaliar possibilidades alternativas ao fechamento. O governo estadual também entrou em contato com a Embaixada Chinesa para sondar possíveis investidores com interesse em assumir o negócio na Bahia. O gestor participou da reunião virtual com os representantes da empresa, onde soube da notícia.

Quem também não viu com bons olhos a saída da Ford da Bahia foi o prefeito de Camaçari, Elinado Araújo, destacando que o encerramento das atividades da empresa representa uma grande perda para o município e o estado. "Com muita tristeza, recebemos esta notícia da Ford. Infelizmente, a crise provocada pela pandemia da covid-19 trouxe consequências ruins para a área da saúde e, também, para a economia, fazendo com que pequenos e grandes negócios se tornem inviáveis. Lamento o fechamento da fábrica e me solidarizo com os trabalhadores", disse.

O prefeito ressaltou que segue acompanhando de perto o caso e que irá dar apoio aos empregados da empresa. Por outro lado, ele lembrou que a gestão de Camaçari lançou um amplo programa para atração de investimentos para o município. "Vamos intensificar os diálogos para que novas empresas possam se instalar em Camaçari, de forma que possamos gerar cada vez mais empregos e oportunidades para o nosso povo", afirmou.

ASSEMBLEIA

O presidente do sindicato dos Metalúrgicos de Camaçari, Júlio Bomfim, convocou para esta terça-feira uma assembleia com os funcionários da planta da Ford no município, para discutir a questão. "O comunicado feito pelo presidente da Ford é algo muito difícil pra gente de absorver, que é o encerramento da produção de veículos da Ford, em Camaçari. Carros não serão mais produzidos aqui e está sendo feito o encerramento. Na assembleia, estaremos tentando fazer alguns direcionamentos, foi algo que bateu nas nossas costas, de modo muito forte, estamos tentando absorver essa porrada e é algo que a gente jamais imaginaria que aconteceria no Brasil. Amanhã [hoje] na fábrica queremos todos lá", afirmou ele, em uma rede social.

Tribuna

Raio Laser

Apelo I

O anúncio do encerramento das atividades da Ford no Brasil preocupou também o deputado federal Bacelar (Podemos), que pediu a intervenção do Governo Federal para impedir o fechamento das fábricas. O parlamentar acredita que a medida vai prejudicar a economia do país, principalmente de Camaçari, onde a multinacional tem uma montadora.



Bacelar

Apelo II

Vice-presidente da Frente Parlamentar do Setor Produtivo da Assembleia Legislativa, o deputado Tiago Correia (PSDB) lamentou a decisão tomada pela diretoria da Ford de encerrar suas atividades de produção de veículos no Brasil, com o fechamento da unidade de Camaçari e de outras cidades. "A Ford foi a primeira montadora a se instalar no Nordeste, graças à luta empreendida pelo senador Antonio Carlos Magalhães. Infelizmente, agora, a fábrica fecha as portas, desempregando milhares de pessoas. O governo do Estado precisa agir rapidamente para trazer outra montadora para a Bahia. Não dá para ficar apenas no discurso porque, nos últimos anos, a Bahia perdeu milhares e milhares de empregos", afirmou o parlamentar.

Culpa

O deputado federal Jorge Solla (PT-BA), em nota, credita à política industrial do ministro da Economia, Paulo Guedes, o fechamento da Ford na Bahia. "É o resultado da estupidez intelectual de Guedes e sua equipe, estagnados no ultrapassado receituário neoliberal da década de 70. Num cenário de depressão econômica, em vez de políticas anticíclicas, eles apostaram em mais arrocho e nenhum investimento. Catalisaram ainda mais o ciclo vicioso de redução do consumo", disse o petista.

Alternativas

A notícia bombástica de ontem foi, de fato, o anúncio do fechamento das unidades da Ford no Brasil, o que inclui a fábrica de Camaçari, responsável pelo emprego de cerca de seis mil pessoas no Estado e por níveis consideráveis de arrecadação tributária pela Bahia e o município da Região Metropolitana de Salvador. Não por acaso, o governo do Estado anunciou que vai tentar alternativas por meio de contatos com investidores chineses e deputados anunciaram desde atos contra o fechamento da unidade até simples lamentos, admitindo que trata-se de uma decisão estratégia da empresa em que não podem interferir. De um fato, no entanto, todos têm certeza: o impacto na comalidade economia baiana vai ser devastador.

Inação

Não foram poucos os deputados que lamentaram ontem o fechamento da fábrica da Ford no Brasil, lembrando que tanto o governo da Bahia nunca se mobilizou para trazer outros empreendimentos para o local, quanto a gestão de Jair Bolsonaro (sem partido) fez nada para melhorar o cenário econômico no país nestes dois anos, deixando o país frágil para manter seus negócios.

Impacto I

O deputado federal João Roma (Republicanos) também lamentou ontem o anúncio feito pela Ford do fechamento de suas três fábricas no Brasil, entre elas a unidade de Camaçari. O parlamentar destacou que o encerramento da unidade baiana é uma grande perda para Camaçari e para todo o estado, provocando um "grande impacto na economia". "É uma perda incalculável para a Bahia. São milhares de empregos, diretos e indiretos, afetados pelo fechamento da fábrica da Ford, que, há 20 anos, foi uma grande conquista para a Bahia. Lamento pelos trabalhadores que perderão seus postos", afirmou.

Impacto II

Para o deputado federal Daniel Almeida (PCdoB), "a Bahia sofre um impacto brutal com esse anúncio, pois são milhares de empregos diretos e indiretos que podem ser perdidos. Não podemos aceitar essa decisão unilateral".

Recesso

Os deputados estaduais da Bahia votaram ontem o primeiro turno do Orçamento de 2021 e o Fundo Garantidor da Ponte Salvador-Itaparica. A sessão foi convocada pelo presidente da Casa, Nelson Leal (PP). Assim que o segundo turno do Orçamento for votado, os deputados poderão entrar em recesso, o que significa uma espécie de férias para os parlamentares.

Tristeza

Um dos políticos baianos mais preocupados com o fechamento da Ford ontem era o prefeito de Camaçari, Elinaldo Araújo (DEM), que lamentou o anúncio feito pela companhia. Elinaldo destacou que o encerramento das atividades da empresa representa uma grande perda para Camaçari e para a Bahia. "Com muita tristeza, recebemos esta notícia da Ford. Infelizmente, a crise provocada pela pandemia da Covid-19 trouxe



Elinaldo Araújo

consequências ruins para a área da saúde e, também, para a economia, fazendo com que pequenos e grandes negócios se tornem inviáveis. Lamento o fechamento da fábrica e me solidarizo com os trabalhadores", disse Elinaldo.

Tribuna

Gestores buscam alternativas para fechamento da Ford

HENRIQUE BRINCO
REPORTER

A Ford anunciou ontem o encerramento do ciclo de um século de produção de carros no Brasil. Serão fechadas as fábricas de Camaçari (BA), onde produz os modelos EcoSport e Ka, Taubaté (SP), que produz motores, e Horizonte (CE), onde são montados os jipes da marca Troller. O prefeito do município baiano, Elinaldo Araújo (Democratas), lamentou o anúncio. O gestor destacou que o encerramento das atividades da empresa representa uma grande perda para Camaçari e para a Bahia.

"Com muita tristeza, recebemos esta notícia da

Ford. Infelizmente, a crise provocada pela pandemia da covid-19 trouxe consequências ruins para a área da saúde e, também, para a economia, fazendo com que pequenos e grandes negócios se tornem inviáveis. Lamento o fechamento da fábrica e me solidarizo com os trabalhadores", disse Elinaldo.

O prefeito ressaltou que segue acompanhando de perto o caso e que irá dar apoio aos empregados da empresa. "Faremos tudo o que estiver ao nosso alcance para reduzir o impacto para os trabalhadores, pais e mães de família que vão perder o seu sustento", frisou o prefeito.

Ele lembrou, ainda, que a prefeitura lançou um amplo programa para atração de investimentos para o

município. "Vamos intensificar os diálogos para que novas empresas possam se instalar em Camaçari, de forma que possamos gerar cada vez mais empregos e oportunidades para o nosso povo", afirmou.

O Governo do Estado também comentou o encerramento da produção nas plantas da Ford em Camaçari e em todo o Brasil. A gestão destaca os impactos socioeconômicos consequentes do fechamento da empresa, importante geradora de empregos e renda no estado.

"Assim que foi informado, o governador Rui Costa entrou em contato com a Federação das Indústrias do Estado da Bahia (Fieb) para discutir a formação de grupo de trabalho para avaliar possibilidades alternativas

A DECISÃO da Ford foi informada ao governador Rui Costa durante reunião virtual com representantes da empresa



ao fechamento. O governo estadual também entrou em contato com a Embaixada Chinesa para sondar possíveis investidores com interesse em assumir o negócio na Bahia", declarou o Palácio de Ondina.

A decisão da Ford foi informada ao governador Rui Costa durante reunião virtual com representantes da empresa. "A Ford está presente há mais de um século na América do Sul e no Brasil e sabemos que essas são ações muito difíceis,

mas necessárias, para a criação de um negócio saudável e sustentável", afirmou, em nota, Jim Farley, presidente e CEO da Ford.

O presidente nacional do DEM, ACM Neto, afirmou que "o fechamento da Ford no Brasil é um prejuízo incalculável para a economia do país e mais do que isso: para a vida de milhares de famílias". Ele lembrou da luta pessoal do avô, Antonio Carlos Magalhães, para que a fábrica se instalasse na Bahia, em 2001, travando

uma guerra política contra adversários locais e nacionais.

"Somente em Camaçari (BA), onde o complexo funcionava desde 2001, quando o senador ACM travou uma luta política para instalar a fábrica no estado, a montadora empregava mais de 5 mil pessoas", escreveu, nas redes sociais.

A produção será encerrada imediatamente em Camaçari e Taubaté, mantendo-se apenas a fabricação de peças.

REPERCUSSÃO

Políticos baianos lamentam fechamento de montadora



O DEPUTADO estadual Sandro Régis afirmou que vê "com muita preocupação o fechamento da fábrica da Ford aqui no nosso estado

HENRIQUE BRINCO
REPORTER

Políticos baianos também lamentaram o fechamento da Ford na Bahia. O deputado estadual Sandro Régis (DEM), líder da Oposição na Assembleia Legislativa da Bahia (ALBA), afirmou que vê "com muita preocupação o fechamento da fábrica da Ford aqui no nosso estado". "Fora os milhares de empregos envolvidos direta e indiretamente, teremos um impacto bastante significativo na arrecadação de Camaçari e do estado. Neste momento de crise, esta é uma notícia real-

mente muito grave", destacou.

Ele lembrou, ainda, que a chegada da Ford à Bahia foi, há cerca de 20 anos, um grande vetor de desenvolvimento do estado. "Não podemos deixar de lembrar o empenho do saudoso ex-senador ACM", recordou Régis.

A deputada federal e presidente do PSL na Bahia, Dayane Pimentel, projetou: "Muitas pessoas irão perder seu sustento direta e indiretamente. É necessário um plano de ação entre Municípios, Estados e União para minimizar essa situação".

A deputada federal Alice Portugal (PCDoB) culpou o

Governo Federal. "Em torno de 72 mil trabalhadores podem perder seus empregos. A economia minada E no Brasil, sob o desgoverno de Bolsonaro, a crise só tende a recair sobre os ombros dos mais pobres", declarou.

Lídice da Mata (PSB) disse que "não há dúvidas de que é um prejuízo muito grande para a economia do Brasil e também do nosso Estado, apesar de ter sido uma decisão global da montadora de encerrar as operações no País, mantendo apenas a sede, o campo de teste e o Centro de Desenvolvimento de Produtos". "O governador Rui Costa está mobilizando esfor-

ços para ver de que forma minimiza esta situação e buscará novos parceiros para que possa viabilizar a chegada de novos empreendimentos, de forma a aproveitar o parque automotivo e toda a estrutura montados em Camaçari", avalia a deputada federal.

O assunto também ganhou repercussão nacional. "Que desastre, meu Deus do céu! A Ford anunciou que vai fechar todas as suas fábricas no Brasil. Com a saída de mais uma montadora, nosso país segue afundando no processo de desindustrialização", declarou o ex-ministro Ciro Gomes (PDT).

Veículo: Gov Bahia	
Data: 11/01/2021	



Governo da Bahia já busca alternativas para substituir a Ford

11 janeiro 2021



Foto: Camila Souza/Arquivo GOVBA

O Governo do Estado lamenta o encerramento da produção nas plantas da Ford, em Camaçari (BA) e Taubaté (SP), e da Troller, em Horizonte (CE). O governo destaca os impactos socioeconômicos consequentes do fechamento da empresa, importante geradora de empregos e renda no estado.

Assim que foi informado, o governador Rui Costa entrou em contato com a Federação das Indústrias do Estado da Bahia (Fieb) para discutir a formação de grupo de trabalho para avaliar possibilidades alternativas ao fechamento. O governo estadual também entrou em contato com a Embaixada Chinesa para sondar possíveis investidores com interesse em assumir o negócio na Bahia.

A decisão da Ford foi informada ao governador Rui Costa durante reunião virtual com representantes da empresa nesta segunda-feira (11). Em nota distribuída à imprensa, a Ford afirma que “a persistente capacidade ociosa da indústria e a redução das vendas, resultando em anos de perdas significativas”, são motivadores da decisão.

Veículo: O Estado de S. Paulo	
Data: 12/01/2021	Caderno: Economia



Na Bahia, governo fala em atrair investidor chinês para fábrica da Ford

Governador Rui Costa (PT) disse ter entrado em contato com embaixada chinesa; em São Paulo, governador João Doria (PSDB) lamentou 'decisão global' da companhia

Eduardo Laguna e Nicholas Shores, O Estado de S.Paulo

11 de janeiro de 2021 | 20h15

O governo da **Bahia** emitiu um comunicado, na tarde desta segunda-feira, 11, em que diz já trabalhar em busca de “alternativas” para assumir a fábrica da **Ford** em **Camaçari**. Uma das tentativas seria atrair um investidor chinês. A Ford anunciou hoje o fechamento das suas fábricas de automóveis no **Brasil** - além de Camaçari, também a de **Taubaté (SP)** e a de **Horizonte (CE)**.

De acordo com o texto, o governador **Rui Costa (PT)** entrou em contato com a **Federação das Indústrias do Estado da Bahia (Fieb)** para discutir a criação de um grupo de trabalho onde serão avaliadas as possibilidades. O governo estadual, segue a nota, também entrou em contato com a embaixada chinesa para sondar possíveis investidores com interesse em assumir o negócio na Bahia.

Em **São Paulo**, o governador **João Doria (PSDB)** foi mais um a lamentar publicamente o encerramento da produção de veículos da Ford no Brasil. Sem citar demissões na fábrica de Taubaté, onde a montadora emprega cerca de 830 funcionários, o tucano afirmou que a empresa manterá 700 trabalhadores em atividades no município de **Tatuí (SP)**, onde fica o campo de provas da empresa, e na capital do Estado, onde está a sede administrativa.

"A medida afeta o fechamento de fábricas no **Ceará, Bahia e SP**. Foi decisão global da Ford Motors", escreveu Doria em sua conta no Twitter.

Após vários sinais, Ford deixa Brasil

Há pelo menos seis anos empresa já sinalizava a perda de interesse pelo país

Por Marli Olmos — De São Paulo

12/01/2021 05h00 · Atualizado há 45 minutos

Fábrica da Ford em Camaçari, na Bahia, foi inaugurada no começo dos anos 2000 e será fechada com a decisão da montadora americana de deixar o Brasil — Foto: Vaner Casaes/Ag. BAPress/Folhapress

Ao interromper os ciclos de investimentos no país, há seis anos, a direção da Ford começou a dar os primeiros sinais de que o Brasil já não a interessava tanto quanto no passado. Há dois anos, mais um sinal: o traumático fechamento da fábrica no ABC, um dos ícones da industrialização brasileira. Ontem, a montadora anunciou o fim da produção de veículos em Camaçari (BA) e Horizonte (CE) e de motores em Taubaté (SP), o que significa que encerrará toda a sua atividade industrial no Brasil ao longo deste ano. Com essa decisão, a companhia americana indica que o Brasil

perde espaço no cenário automotivo global mais rapidamente do que muitos supunham.

Sindicatos dizem que foram pegos de surpresa pela Ford

Governo lamenta decisão “destoante” da montadora

Como Mauro Salles e Henry Ford II batizaram o Corcel

A forma apática com que a Ford conduziu seus negócios no país nos últimos anos, em contraste com o que faziam os concorrentes, não deixa dúvidas de que a decisão de deixar de produzir aqui não é recente. A pandemia e outras queixas que se ouvem nesse setor, como a desvalorização cambial, adicionaram problemas a uma decisão estratégica, que vem da necessidade de enxugar as operações para concentrar-se no que mais interessa ao mundo hoje: a fabricação de meios de transporte menos nocivos ao ambiente.

A Ford fechou o ano em quinto lugar, com 7,14% do mercado brasileiro de carros e comerciais leves. Não é uma fatia desprezível. Ficou à frente de outras grandes, como Renault e Toyota. Mas, ao contrário das concorrentes, interrompeu os ciclos de investimentos, imprescindíveis para essa indústria funcionar em qualquer parte do mundo. E, além disso, tinha uma estrutura fabril grande demais para o tamanho da sua atuação no mercado.

Por meio de nota, a empresa disse que manterá a venda de veículos importados e que planeja acelerar o lançamento de diversos novos modelos eletrificados. Informou, ainda, que manterá o centro de desenvolvimento de produto, na Bahia e o campo de provas, em Tatuí (SP). A montadora não informou quantas pessoas serão demitidas. Sindicatos estimam que 5 mil perderão o emprego.

“A Ford está presente há mais de um século na América do Sul e no Brasil e sabemos que essas são ações muito difíceis, mas necessárias, para a criação de um negócio saudável e sustentável”, disse Jim Farley, presidente mundial. “Estamos mudando para um modelo de negócios ágil e enxuto ao encerrar a produção no Brasil”, completou, na nota.

O desenvolvimento das próximas gerações de veículos, elétricos e autônomos, exige pesados investimentos. E cada empresa decide, hoje, quais operações vão sobreviver. Ganham as que já estão aptas para a produção imediata desses veículos e as que, com lucratividade, ainda produzirão modelos a combustão no período de transição para a eletrificação.

Para Jaime Ardila, consultor internacional e ex-presidente da General Motors no Brasil e América do Sul, a decisão da Ford não foi surpresa. Faz parte de uma profunda reestruturação a nível global, que inclui fechamento de operações que não se sustentam sozinhas. “Minha impressão é que a Ford vai fazer anúncios de encolhimento ou fechamento de operações em vários países e regiões para se focar nos Estados Unidos, China e, em forma reduzida, na Europa”, destaca. Para Ardila, embora a montadora tenha decidido manter alguma presença no Brasil e América do Sul, “será muito pequena e a marca perderá relevância”.

A Ford deixa de produzir no Brasil, mas manterá sua fábrica na Argentina. Há um mês, o presidente da Ford na América do Sul, Lyle Watters anunciou ao presidente da Argentina, Alberto Fernández, um novo programa de investimentos, de US\$ 580 milhões, para desenvolver a próxima geração da picape Ranger e modernizar a fábrica General Pacheco, na grande Buenos Aires. A operação argentina é mais enxuta. Produz um único modelo, de alto valor agregado e cuja produção é quase toda exportada para o Brasil.

Na ocasião, em entrevista, por vídeo, a jornalistas da região, Watters queixou-se da desvalorização do real e do peso argentino, que levaram a uma “situação sem precedentes”, agravada pela pandemia. Naquele dia, ele deixou, ainda, claro que a partir de então, a estratégia da companhia americana seria voltada à preservação da saúde financeira.

Com a fábrica de São Bernardo fechada, a atividade industrial da Ford no Brasil passou a concentrar-se em Camaçari (BA), que parecia ter ganho fôlego graças à prorrogação do programa de incentivos fiscais nas regiões Norte e Nordeste, anunciada nos últimos dias do governo de Michel Temer.

A fábrica de motores em Taubaté, no interior de São Paulo, começou a perder a razão de existir à medida que a linha de modelos da marca encolheu. No Ceará, a empresa tem uma fábrica de jipes, que comprou da marca brasileira Troller com o objetivo de ampliar o uso de incentivos fiscais. A fábrica da Bahia representa o símbolo do início da descentralização industrial do setor automotivo no Brasil.

Por meio de nota, a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea) disse que não falaria sobre o tema porque “ trata-se de uma decisão estratégica global de uma das associadas”. “Respeitamos e lamentamos. Mas isso corrobora o que a entidade vem alertando há mais de um ano sobre a ociosidade local, global e a falta de medidas que reduzam o custo Brasil”.

A decisão repercutiu no setor. “Sem uma política indústria para o setor automotivo essas notícias vão se repetir com frequência”, disse o dirigente de uma montadora. Segundo ele, a alta carga tributária, a burocracia e a insegurança jurídica tornam o país cada vez menos interessante para novos investimentos do setor.

Nos bastidores, dirigentes do setor se queixam da falta de diálogo com o atual governo. No início da pandemia, as montadoras pediram apoio federal para obter linhas de crédito. Há ainda outras pendências. É o caso dos créditos tributários a receber.

Há seis meses, a direção da Audi no Brasil disse que não tinha mais como pedir à matriz autorização para investir num país onde o governo lhes deve dinheiro (créditos de IPI). Por isso, suspendeu, em dezembro, a produção na fábrica que compartilha com a Volkswagen no Paraná.

Há pouco mais de um mês a Mercedes-Benz anunciou o fim da produção de automóveis no Brasil. A empresa alemã explicou que a fábrica brasileira, em Iracemápolis (SP) não tem condições de produzir carros elétricos sem um novo programa de investimentos. A instabilidade econômica e a alta do dólar desestimulariam novos planos.

Já o Sindicato Nacional da Indústria de Componentes (Sindipeças), que representa mais de 500 fornecedores do setor, preferiu não se pronunciar. “O Sindipeças

lamentava o anúncio da Ford, mas não cabe à entidade comentar decisões empresariais”, destacou, por meio de nota.

No terceiro trimestre de 2020, a Ford alcançou receita de US\$ 600 milhões na América do Sul e prejuízo operacional de US\$ 108 milhões, queda de 34,5% na comparação anual. O Brasil representa a maior parte da operação.

Com o fim da produção de veículos no Brasil, a Ford prevê um impacto de aproximadamente US\$ 4,1 bilhões em despesas não recorrentes, incluindo cerca de US\$ 2,5 bilhões em 2020 e US\$ 1,6 bilhão em 2021. Aproximadamente US\$ 1,6 bilhão será relacionado ao impacto contábil atribuído à baixa de créditos fiscais, depreciação acelerada e amortização de ativos fixos. **(Colaborou Ana Paula Machado)**

Conteúdo Publicitário

Links patrocinados

LINK PATROCINADO

Bump-up elevador de R\$ 200,00 por R\$ 97,00

BUMP UP

LINK PATROCINADO

Melhor que Lipo?

KETO

LINK PATROCINADO

Cama Box Casal Molas 1,38 X 1,88

AMERICANAS.COM

LINK PATROCINADO

Cozinha Compacta Suspensa c/ Balcão Thais-Poquema - Damasco / Off white

MARABRAZ

LINK PATROCINADO

Super oferta! Tênis masculino R\$199,90

QG WEB SHOP

LINK PATROCINADO

Você vai amar essas sandálias, volte e veja porque.

CONFORT PÉ

Sindicatos dizem que foram pegos de surpresa pela Ford

Decisão de fechamento das operações no país não foi negociada com trabalhadores e governos

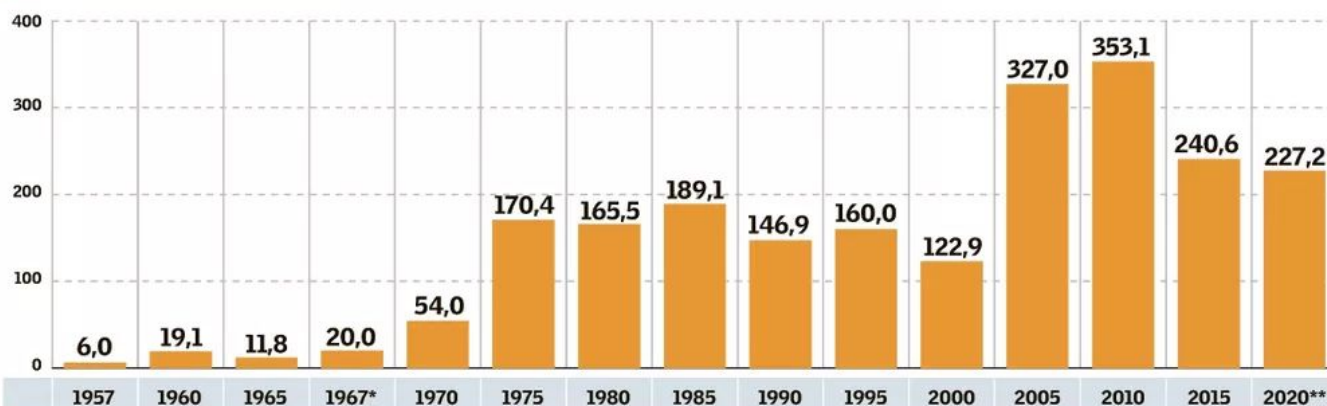
Por Ana Paula Machado e Marina Falcão — De São Paulo e do Recife

12/01/2021 05h00 · Atualizado há 6 horas

Linhas desligadas

Montadora americana deixa de produzir no país depois de mais de 60 anos

■ Produção no Brasil - em mil



Linha do tempo

1953

Inauguração da Fábrica do Ipiranga, no bairro de mesmo nome em São Paulo, com 200.000 m². Mais de 2.500 empregados foram contratados para a produção diária de 125 veículos

1957

O primeiro veículo Ford brasileiro, o caminhão F-600, saiu da linha de montagem da Fábrica do Ipiranga no dia 26 de agosto. Inaugurou afábrica de motores no Ipiranga e a fundição de Osasco (SP) produzindo ferramentas de estamparia e peças fundidas para os veículos da Ford e de outras marcas

1968

Com o lançamento do Corcel, a Ford inaugurou o segmento de carros médios no Brasil.

1974

A nova Fábrica de Motores e Fundição de Taubaté foi inaugurada.

1976

A nova Fábrica de Tratores foi inaugurada em São Bernardo, com área construída de 16.500 m² e capacidade de produção anual de 20 mil tratores

1980

1993

Com a abertura do mercado, a Ford lançou o Explorer, SUV importado dos EUA

1995

Com o fim da Autolatina, a Ford anunciou um um dos maiores programas de investimento da sua história no Brasil, de US\$2,6 bilhões

1996

inaugurou a nova Fábrica de Transmissões em Taubaté.

2001

Inaugurou o Complexo Industrial

1960

Lançou o primeiro trator nacional, o Ford 8-BR Diesel

1964

Produção do 100.000^º veículo no Brasil, um caminhão F-600, com índice de nacionalização de 99%

O Corcel II a álcool, desenvolvido no Brasil, foi o primeiro veículo da Ford com esse combustível

1987

A Ford e a Volkswagen criaram uma parceria e passaram a operar no Brasil e na Argentina dentro da holding Autolatina, **associação que durou até 1995** com o compartilhamento de plataformas locais.

Inaugurar o Complexo Industrial em Camaçari. A Fábrica de Caminhões iniciou as operações em São Bernardo do Campo

2019

Anuncia o fim da operação da fábrica em São Bernardo do Campo

Fonte: Ford. *Começa a produção de carros. **Somente carros

A decisão da Ford de fechar as unidades produtivas no Brasil pegou os trabalhadores de surpresa. O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Camaçari, Júlio Bonfim, disse ao **Valor** que a montadora convocou uma reunião para hoje e a expectativa era de um anúncio de demissão dos funcionários que haviam retornado do regime de suspensão temporária do contrato de trabalho (lay off).

A fábrica de Camaçari, na Bahia, era a maior operação da companhia na América do Sul. “A direção da montadora nunca aventou que poderia um dia fechar essa fábrica”, disse Bonfim.

Segundo ele, as alegações da direção da companhia para a decisão foram a instabilidade econômica do país, causada pelo governo federal, e a pandemia. “Segundo eles, o prejuízo na região no ano passado foi de cerca de US\$ 600 milhões. Foi essa a explicação para o fechamento da operação brasileira.”

O complexo de Camaçari emprega, entre funcionários da Ford e de fornecedores, 12 mil pessoas. Contando os indiretos, segundo Bonfim, são mais 60 mil empregos. “São ao todo 72 mil pessoas afetadas. Ainda não decidimos o que fazer para minimizar os impactos. Vamos ter uma assembleia amanhã (hoje), às 5h30, na porta da fábrica”, afirmou o sindicalista.

Bonfim ressaltou que a fábrica estava funcionando até ontem normalmente em dois turnos de produção. No ano passado, segundo ele, a Ford montou 140 mil carros, bem abaixo da capacidade instalada da fábrica de 250 mil unidades por ano.

Além de Camaçari, a Ford também encerrou as atividades de sua fábrica de motores em Taubaté, no interior de São Paulo. A unidade, que estava para completar 53 anos de operação, emprega 800 funcionários entre Ford e fornecedores, e mais 600 indiretos. Segundo o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Taubaté e Região, Cláudio Batista Silva Júnior, a unidade estava operando em um turno e meio desde outubro de 2020 e havia um acordo de estabilidade até dezembro deste ano.

“Recebemos hoje (ontem) uma ligação informando do fechamento da fábrica. Fomos pegos realmente de surpresa porque tínhamos um acordo de estabilidade com a Ford”, disse.

Segundo Silva Júnior, a unidade produziu no ano passado 60 mil motores para os modelos Ford Ka e o Ecosport. “Já havíamos programado para 2021 a montagem de 80 mil unidades”, ressaltou Silva Júnior. A fábrica tem capacidade instalada para 200 mil propulsores anuais. O sindicalista afirmou que haverá uma assembleia hoje na fábrica para definir as formas de contestação dessa decisão.

Com a decisão da montadora americana, o governo do Estado da Bahia, que recebeu a notícia após uma reunião com representantes da empresa, entrou imediatamente em contato com a Embaixada Chinesa para sondar possíveis investidores com interesse em assumir o negócio no Estado.

Em nota, o governo do Estado lamentou a saída da multinacional americana do Brasil e destacou “os impactos socioeconômicos consequentes do fechamento da empresa, importante geradora de empregos e renda no Estado”.

O governador Rui Costa (PT) também entrou em contato com a Federação das Indústrias do Estado da Bahia (Fieb) para discutir a formação de grupo de trabalho para avaliar alternativas ao fechamento da operação.

Para o presidente da Associação Brasileira da Indústria e Máquinas e Equipamentos (Abimaq) José Velloso, a decisão da Ford é um alerta importante para o governo federal iniciar as reformas estruturais e assim diminuir o custo Brasil. “Estão matando a galinha de ovos de ouro”, disse Velloso.

Governo lamenta decisão “destoante” da montadora

Ministério da Economia destacou que a atitude da Ford destoava da forte recuperação observada na maioria dos setores da indústria no país

Por **Fabio Graner e Mariana Ribeiro** — De Brasília

12/01/2021 05h00 · Atualizado há 6 horas

O Ministério da Economia lamentou ontem a decisão “global e estratégica da Ford” de encerrar a produção no Brasil e disse que ela destoava da forte recuperação observada na maioria dos setores da indústria no país. A pasta aproveitou para reforçar que é preciso rápida implementação das medidas de melhoria do ambiente de negócios e das reformas estruturais.

O tema gerou grande repercussão, mas não pegou exatamente de surpresa a pasta. Uma alta fonte destaca que esse movimento já vinha sendo ensaiado pela montadora desde 2018, mas ela foi convencida a ficar pelo governo. Com a pandemia, a situação mudou drasticamente e o governo não espera reverter a decisão.

Outro interlocutor comenta que o setor automotivo é oligopolizado e vive uma situação de ajustes no mundo, com busca de lugares com mais capital e tecnologia, além de boa demanda, que desde 2015 já não é o caso para o setor no Brasil. Essa fonte lembra que outra montadora, a Mercedes já havia deixado o país, e avalia que outras podem seguir o mesmo caminho.

Além disso, esse membro do governo aponta a insegurança jurídica para usufruto dos benefícios fiscais como um fator que pesou. As empresas, por conta da guerra fiscal, acumulam créditos de ICMS e não conseguem utilizá-los. No caso da Ford essa

conta superava R\$ 1 bilhão. Isso levaria as empresas a realizarem um movimento de interrupção dessas perdas.

Outra fonte ressalta que a montadora americana cometeu muitos erros estratégicos no país, que lhe custaram mercado. Além disso, há uma competição mais acirrada com empresas coreanas e chinesas, enquanto outras montadoras tradicionais contariam com uma rede mais sólida no país e outras estão se juntando no mundo para competir, como a Fiat e a Peugeot.

Chamou a atenção no governo a decisão da Ford de ampliar a atuação na Argentina. Não deixa de ser curioso a empresa ir para um país que o presidente Jair Bolsonaro gosta de dizer que é governado pela “esquerda comunista”.

De qualquer forma, a saída da empresa acaba sendo um teste para os princípios liberais da atual equipe econômica, que já chegou a dizer que deixaria grandes empresas e montadoras fecharem ou quebrar porque isso faz parte do processo capitalista. Várias fontes apontam que o governo não fará nada para mudar. “Quer ir embora, vai”, disse uma fonte.

Alguns integrantes do governo se manifestaram em redes sociais. O secretário especial de Produtividade, Emprego e Competitividade, Carlos Da Costa, disse que a pandemia de covid-19 impediu que as ações tomadas pelo governo para melhorar a economia surtisserem efeito “a tempo”.

“Quando assumimos, a indústria vinha em frangalhos, apesar de bilhões gastos por governos anteriores. Temos reduzido o custo Brasil que herdamos, 22% do PIB”, afirmou. “É hora de unirmos forças para avançar ainda mais rápido na redução do Custo Brasil e recuperar nossa indústria, que perdeu espaço no PIB em todos os governos anteriores”, acrescentou.

A assessora especial do Ministério da Economia, Vanessa Canado, disse ser preciso admitir “que o modelo de incentivo à indústria baseado em incentivos fiscais decorrentes da guerra fiscal tinha prazo de validade”. “Precisamos rever os nossos modelos de desenvolvimento regional. E, sim, um IVA ajudaria demais!”, salientou..

O secretário de Comunicação Social, Fabio Wajngarten, disse que o fechamento de fábricas pela Ford “não tem nada a ver com a situação política, econômica e jurídica do Brasil”. Ele respondeu ao presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), desafeto de Bolsonaro. O deputado disse também em rede social que “o fechamento da Ford é uma demonstração da falta de credibilidade do governo brasileiro, de regras claras, de segurança jurídica e de um sistema tributário racional”.

O vice-presidente Hamilton Mourão se disse surpreso com a decisão, salientando que a empresa “ganhou bastante dinheiro” no Brasil e que ela poderia ter retardado a saída.

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) disse que a decisão da Ford demonstra a necessidade de se aprovar urgentemente medidas para redução do custo Brasil. “Entre elas, a reforma tributária se apresenta como a prioritária”. **(Colaborou Fabio Murakawa)**

Conteúdo Publicitário

Links patrocinados

LINK PATROCINADO

Super oferta! Tênis masculino R\$199,90

QG WEB SHOP

LINK PATROCINADO

Adeus dor no joelho! Segredo Japonês renova cartilagem de idosa.

OKINA

LINK PATROCINADO

Cama Box Casal Molas 1,38 X 1,88

AMERICANAS.COM

LINK PATROCINADO

Você vai amar essas sandálias, volte e veja porque.

CONFORT PÉ

LINK PATROCINADO

Chega ao Brasil a sapatilha de corrida com tela respirável. Tênis anatômico e mais leve para suas atividades

SEU MUNDO FÁCIL

LINK PATROCINADO

Mulher faz preenchimento labial e viraliza em Salvador

FOLHA DE S. PAULO

DESDE 1921 ★ ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

FOLHA00: FALTAM 38 DIAS

TERÇA-FEIRA, 12 DE JANEIRO DE 2021

ANO 100 ★ Nº 33.522 ★ R\$ 5,00

Ford fechará suas fábricas no Brasil

Corte inclui demissão de 5.000 trabalhadores no país e na Argentina; produção em Camaçari (BA) para imediatamente

A Ford anunciou ontem que vai encerrar todas as atividades fabris no Brasil neste ano. A empresa começou 2020 com 8.000 funcionários no país, conta agora com 6.171 e demitirá outros 5.000 no Brasil e na Argentina.

A marca americana manterá algumas operações locais. A sede na América do Sul permanecerá em São Paulo, e o campo de provas de Taubaté (SP) continuará operando, bem como o centro de desenvolvimento da Bahia.

Amontadora fechou o ano passado com 7,1% de participação no mercado, que já vinha em queda. Havia fechado a unidade de São Bernardo do Campo e desativa agora Camaçari (BA), onde fazia os modelos Ka e EcoSport.

Taubaté (SP), que fabrica motores e transmissões, e Horizonte (CE), que produz o utilitário Troller, serão fechadas ao longo do ano. Em nota, a Ford disse que atenderá a região com seu portfólio global de produtos.

A Anfavea lamentou a decisão e lembrou que vem alertando para a ociosidade da indústria e a falta de medidas para reduzir o custo Brasil. A Ford foi a primeira grande fabricante a se instalar no país, em 1919. Mercado A11 e A13

Análise Eduardo Sodré
Para matiz, encerramento já teria ocorrido, pois Argentina e México têm vantagens. **Empresa ganhou bastante e poderia ter retardado saída, declara Mourão** A12

Democratas iniciam 2º impeachment contra Trump

A Câmara dos EUA deu início ontem ao segundo processo de impeachment contra Donald Trump, que tem só mais nove dias de mandato. Os democratas apresentaram resolução que pede o afastamento do presidente por incitação à insurreição e à violência. O objetivo, porém, é impedir que ele volte a disputar a Casa Branca. Mundo A8

Com PT, candidato de Bolsonaro se fortalece no Senado

A bancada do PT no Senado anunciou apoio a Rodrigo Pacheco (DEM-MG) na eleição da Casa, em fevereiro. Preferido de Jair Bolsonaro, ele já conta com seis partidos, que contabilizam 29 senadores — são necessários 41. Poder A4 e A5

Denúncias da PGR aguardam STF há mais de três anos

O STF leva, em alguns casos, mais de três anos para julgar se aceita uma denúncia da PGR. Dos 84 inquéritos públicos e em segredo de Justiça na corte, 12 estão na fila. A restrição de foro especial não acelerou os trabalhos. Poder A6

Tribunal impõe multa por serviço de sócio de Lulinha sob Paes A7

Maurício Zafalon
Atraso na vacina pode afetar agronegócio A15

Está pouco ainda, diz Bolsonaro sobre registro de armas 90% maior A6

Argentinas presas por abortarem buscam liberdade

Mulheres presas por terem interrompido gestação de forma clandestina ou sofrido abortos espontâneos agora buscam liberdade na Argentina após a legalização da prática pelo Senado. Ao menos 30 estão nessa condição. Mundo A10

EDITORIAIS A2

Toda informação
Sobre jornalismo e livre difusão do pensamento.



Sindicato realiza assembleia com metalúrgicos no estacionamento da unidade de Taubaté, ontem à tarde. Registro Marquês/Folhapress



Ato comemorativo do 100.000º caminhão fabricado pela Ford no país, em abril de 1964, na fábrica de São Paulo. Última Hora/Folhapress

Pandemia no Brasil

	Total	Estimado*	Variação**
Casos	8,1 mi	54,2 mil	56,3%
Óbitos	203,6 mil	1.004	62,7%

Dados dos 20h de 11 jan. *Em relação a 14 dias. **Média móvel de 7 dias.



Guilherme Boulos Risco da epidemia da miséria

Neste ano, as grandes batalhas serão pelo começo da vacinação e pela manutenção do auxílio emergencial. Além da pandemia, a epidemia da miséria nos ameaça. Opinião A2

Outro ano de calor
Acerra de recorde da temperatura global em 2020.

Esporte B8 Maratona da sorte

Se passar pelo River Plate hoje, às 21h30, e alcançar a final da Libertadores, o Palmeiras fará dez jogos em 12 dias. Em 1999, foram 13 partidas até o primeiro título continental.



Ilustrada B9 Uma casa no campo

Impulsionados pelo isolamento social sob pandemia, artistas e milionários de outras profissões buscam o campo — ou a praia — seja em casas de 12 m² ou em mansões.

	Hoje	Amanhã
Rio	21 35	21 34
Brasília	18 28	18 27
Ribeirão	23 32	23 31

Michael França O peso da identidade social

Pesquisas sugerem que indivíduos têm mais chances de dar vantagens aos de sua categoria social. A proeminência da identidade branca marcou a formação do país. Mercado A15

AUDIÊNCIA/MÊS
PÁGINAS VISTAS 188.233.268
VISITANTES ÚNICOS 37.264.199

Acordo proíbe divulgar dados completos da Coronavac

O contrato entre o Butantan e a Sinovac impede a divulgação da taxa de eficácia da Coronavac — que engloba aqueles que não precisaram de assistência, mas foram infectados — sem autorização da farmacêutica chinesa. O instituto, que não se manifestou até a conclusão desta edição, promete divulgar hoje os dados. Saúde B1

Vacinação começa no dia D e na hora H, afirma Pazuello

O ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, disse ontem que os estados receberão as vacinas "três ou quatro dias" após autorização da Anvisa para o início da imunização contra a Covid-19, mas não informou a data prevista. Saúde B4

Mais de 100 PMs são afastados por dia em SP devido ao coronavírus A5

Diretor responsável pelo Enem, general morre de Covid-19 em Curitiba A6

ENTREVISTA Carla Domingues

Há falsa sensação de proteção com imunização parcial

Em entrevista a Drauzio Varella, a epidemiologista que coordenou o Programa Nacional de Imunizações critica a demora do governo para comprar insumos e cadastrar a população. "Novos desafios exigirão coordenação nacional." Saúde B2 e B3

Banco do Brasil quer encerrar, com PDV, 361 unidades

O Banco do Brasil aprovou medidas para cortar estrutura. Cerca de 5.000 funcionários devem aderir à demissão voluntária. Serão fechadas 361 unidades, sendo 112 agências. Prevê-se economia de R\$ 2,7 bilhões até 2025. Mercado A15



mercado

Ford anuncia que vai fechar todas as fábricas e encerrar produção no país

Decisão inclui demissão de 5.000 no Brasil e na Argentina; empresa venderá veículos importados

Eduardo Sodré, Fernanda Brigatti e João Valadares

SÃO PAULO A Ford anunciou nesta segunda-feira (11) que vai encerrar todas as atividades das fábricas no Brasil neste ano.

A empresa começou 2020 com 8.000 funcionários no Brasil. De lá para cá, foi realizando desligamentos. Hoje, conta com 6.171 contratados. A Ford anunciou que serão demitidos 5.000 trabalhadores no Brasil e na Argentina, sem dar detalhes.

O grupo remanescente no mercado brasileiro vai manter algumas operações locais. A sede da montadora na América do Sul continuará no Brasil, e o campo de provas de Tatuí, bem como o centro de desenvolvimento da Bahia, continuam operando.

De acordo com a consultoria Bright, especializada no setor automotivo, 84,9% dos 138 mil carros vendidos pela Ford no Brasil em 2020 foram produzidos no país.

A montadora fechou o ano passado com 7,1% de participação no mercado, índice que vinha em queda nos últimos anos. Ficou no quinto lugar em vendas de carros de passeio e veículos comerciais leves, atrás de General Motors (17,35%), Volkswagen (16,8%), Fiat (16,5%) e Hyundai (8,6%).

Em decorrência do anúncio, a Ford prevê um impacto de cerca de US\$ 4,1 bilhões em despesas não recorrentes. Aproximadamente US\$ 1,6 bilhão será relacionado ao impacto contábil atribuído à baixa de créditos fiscais, depreciação acelerada e amortização de ativos fixos. Os valores remanescentes de US\$ 2,5 bilhões impactarão diretamente caixa e estão, em sua maioria, relacionados a compensações, rescisões, acordos e outros pagamentos.

A montadora já havia encerrado a produção na fábrica de São Bernardo do Campo (ABC), que foi vendida para a Construtora São José. Agora, confirma a interrupção imediata das atividades em Camaçari (BA), onde produz os modelos Ka e EcoSport.

Em nota, o governo da Bahia lamentou a saída da Ford do Brasil e diz que já busca alternativas para substituir a montadora americana.

"O governo do estado lamenta o encerramento da produção nas unidades da Ford em Camaçari (BA), Taubaté (SP) e da Troller, em Horizonte (CE). O governo destaca



Metalúrgicos da Ford de Taubaté (SP) durante assembleia convocada por sindicatos, nesta segunda (11), para discutir a decisão da empresa de fechar todas as fábricas do país; unidade paulista e a de Camaçari (BA) convocaram protesto para esta terça (12) Fotos: Henrique Marques/Protagonistas

Produção de automóveis da Ford em 2020



- 119.434 automóveis foram fabricados pela Ford no Brasil em 2020
- 120.016 foi a produção da Renault
- 158.296 foram feitos pela Hyundai no ano passado
- 276.165 foi a produção da FCA
- 286.114 foi a produção da Volkswagen
- 305.283 automóveis foram feitos pela GM no período

Comercialização dos carros continua

Veículos que deixarão de ser fabricados no Brasil

- 1 Ka
- 2 EcoSport
- 3 T4 (Troller)

Veículos que são fabricados no exterior e que continuarão a ser vendidos no país

- 1 Territory (China)
- 2 Ranger (Argentina)
- 3 Novo Edge ST (Canadá)
- 4 Mustang (EUA)
- 5 Bronco* (México)
- 6 Transit* (Urugual)

* Chegada prevista para breve



os impactos socioeconômicos consequentes do fechamento da empresa, importante geradora de empregos e renda no estado", diz o texto.

A nota também informa que o governador Rui Costa, assim que soube da decisão, entrou em contato com a Fieb (Federação das Indústrias do Estado da Bahia) para discutir a formação de grupo de trabalho com a proposta de avaliar alternativas ao fechamento.

"O governo estadual também entrou em contato com a embaixada da China para sondar possíveis investidores com interesse em assumir o negócio na Bahia", destaca o texto da nota.

A unidade de Taubaté (SP), que fabrica motores e transmissões, e em Horizonte (CE), que produz o utilitário Troller T4, serão fechadas ao longo do ano.

O governador de São Paulo, João Dória, se manifestou em sua rede social. "Lamento a decisão da Ford de encerrar sua produção de automóveis no Brasil. A medida afeta o fechamento de fábricas em Ceará, Bahia e SP. Foi decisão global da Ford Motors", escreveu no Twitter, destacando que seriam mantidos 700 trabalhadores no estado, uma parte em Tatuí, onde está o campo de provas, e outra, na capital.

Após o fechamento da fábrica de São Bernardo do Campo, a Ford optou por transferir sua sede para a cidade de São Paulo. O endereço do novo local não chegou a ser divulgado, pois a inauguração foi adiada devido à pandemia. A área administrativa está em home office.

O Sindicato dos Metalúrgicos de Taubaté convocou assembleia de emergência em frente à fábrica para discutir ações em conjunto com os trabalhadores. A unidade tem cerca de 830 funcionários.

Em nota, a prefeitura também disse lamentar o fechamento da unidade da Ford "e a consequente demissão dos 830 funcionários, entendendo que a crise econômica mundial tem reflexos na cidade".

A gestão municipal afirmou que a cidade não pode arcar sozinha com o prejuízo do encerramento das atividades da fábrica. "Ainda nesta semana, o Executivo terá reuniões com representantes do Sindicato dos Metalúrgicos e do governo do estado para buscar alternativas", diz a nota.

Em comunicado, a empresa afirma que "atenderá a região com seu portfólio global de produtos, incluindo alguns dos veículos mais conhecidos da marca, como a nova picape Ranger produzida na Argentina, a nova Transit, o Bronco, o Mustang Mach 1, e planeja acelerar o lançamento de diversos novos modelos conectados e eletrificados".

"Trata-se de uma decisão estratégica global de uma das nossas associadas. Respeitamos e lamentamos. Mas isso corrobora o que a entidade vem alertando há mais de um ano, sobre a ociosidade da indústria (local e global) e a falta de medidas que reduzam o custo Brasil", disse, em nota, a Anfavea (associação das montadoras).

Para a Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo), a decisão da Ford é "um movimento que tem de ser olhado com atenção".

"A Fiesp tem alertado sobre a necessidade de implementar uma agenda que reduza o custo Brasil, melhore o ambiente de negócios e aumente a competitividade dos produtos brasileiros. Isso não é apenas discurso", afirmou.

Segundo a entidade, a alta carga tributária faz diferença na hora da tomada de decisões. A Fiesp pede reformas estruturais, redução de impostos e melhoria da competitividade da economia brasileira para atração de investimentos e geração de empregos.

As ações da Ford fecharam em alta de 3,33% em Nova York. O índice S&P 500 caiu 0,66%.

Leia mais nas págs. A12 e A13

Decisão já era estudada pela montadora, e conta do custo Brasil chega agora com a pandemia

ANÁLISE

Eduardo Sodré

SÃO PAULO O fim da produção de veículos Ford no Brasil é um movimento estudado desde muito antes da pandemia de Covid-19. Se dependesse da matriz americana, o encerramento já teria ocorrido. A instabilidade começou na crise de 2014 e seguiu até se tornar incontornável, não sem seguidos sinais de que era mais vantajoso apostar na Argentina e no México para abastecer os principais mercados da América Latina.

Os motivos são conhecidos. Os custos de produção no Brasil e sua complexa carga tributária só justificam a manufatura local de veículos diante de um grande volume de vendas conciliado à estabilidade monetária.

[...]

Os custos de produção no Brasil e sua complexa carga tributária só justificam a manufatura local de veículos diante de um grande volume de vendas conciliado à estabilidade monetária

indústria segue um ciclo contínuo de planos de incentivo pontuais que não têm desfecho nem transição.

Nessa lógica, as perdas de alguns anos eram compensadas nos seguintes, com maior ou menor prejuízo para indústria e consumidores. Mas esse ciclo se quebrou.

Com a retração do mercado interno, a desvalorização do real e as constantes mudanças de regras para a indústria automobilística, as matrizes aumentaram a pressão e reduziram o poder de negociação das filiais instaladas no Brasil.

No cenário atual, torna-se desvantajoso manter a produção de veículos de baixo valor agregado — no caso, os modelos Ka e EcoSport. Em uma conta que deve ter sido feita pela matriz americana, um compacto L0 brasileiro seria vendido por US\$ 10 mil na

cotação atual e teria uma carga tributária elevada.

Enquanto isso, o zero-quilômetro mais em conta dos EUA, o Chevrolet Spark, custa por volta de US\$ 14,5 mil e não tem impostos tão pesados.

Esse é um grande problema para o Brasil, pois o grosso do volume de sua produção é baseado em modelos pouco rentáveis, enquanto Argentina e México, parceiros comerciais, exportam modelos de maior valor agregado.

Os incentivos que levaram à chegada de novas fábricas nos últimos 25 anos não contemplaram os nós que impediram o país de se tornar também um bom exportador, se limitando a atender mercados vizinhos ou nações igualmente carentes.

A conta está chegando agora, com o agravamento da crise causado pela pandemia.

mercado

PAINEL S.A.

Paula Soprana (terceira)
paineira@globoficha.com.br

Vigília

Após a assembleia que reuniu 500 empregados da Ford de Taubaté (SP) na segunda (11), trabalhadores determinaram uma madrugada de vigília em frente à montadora. A ordem era para que as portas permanecessem fechadas. "Nada entra e nada sai" foi a orientação de Cláudio Batista da Silva, que preside o Sindicato de Metalúrgicos no município. A notícia sobre o fechamento das fábricas no Brasil foi comunicada pela Ford ao sindicato por telefone às 19h30. "Clima de velório", relata Silva.

SEGUNDA MARCHA O dia de mobilização em Taubaté será para encaminhar os próximos passos. No radar do sindicato está uma reunião com o governador João Doria (PSDB), intermediada pelo prefeito Saud (MDB), segundo o líder sindical. Setecentas pessoas seguirão empregadas no estado, mas não na área fabril.

MEIA VOLTA Para Ricardo Bacellar, sócio da área autônoma da KPMG no Brasil, a pandemia apenas catalisou a situação desfavorável da montadora no país. "A Ford não tomou essa decisão por desgastar do Brasil", afirma. A controvérsia envolve prioridade de investimentos em mercados rentáveis e em produtos como carros elétricos e autônomos.

A FÁBRICA QUE NÃO FOI Há 22 anos, o Rio Grande do Sul foi preterido na escolha de uma fábrica da Ford, que optou pela unidade da Bahia. A companhia abandonou as obras em estágio de terraplenagem em Guaíba após um impasse nas negociações com o então governador Olívio Dutra (PT).

VAAMOS EMBORA "Os benefícios para a Ford, incluindo a concessão de um empréstimo de R\$ 200 milhões [em 1999], pareciam ser incompatíveis com a situação fiscal na época. A isso se somou o fato de o regime automotivo do Nordeste tornar a escolha da Bahia muito mais vantajosa à montadora", diz estudo recente do governo Eduardo Leite (PSDB-RS) sobre benefícios.

SEGUROS NA CRISE No ano da pandemia, produtos de seguro privado para pessoas, como funeral, de vida, desemprego e acidentes, cresceram 4,5% no acumulado até novembro, na relação com o mesmo período de 2019. Foram R\$ 41,03 bilhões em prêmios, de acordo com a Susep (Superintendência de Seguros Privados).

TUDO JUNTO Arecia de previdência e seguro privados registrou R\$ 22,92 bilhões de ganhos em novembro, alta de 2,9% ante outubro de 2020. Na comparação anual, a queda é de 1%, mas a perspectiva é de trajetória de recuperação.

DANO O setor de danos obteve alta nominal de 3% em 2020.

GARUPA Entregadores da Loggi reclamam que a empresa aumentou os bloqueios de acesso ao aplicativo para os trabalhadores na última semana. O grupo deverá preparar uma ação judicial, segundo Rafi Alexandre Elisiani, um dos líderes das paralizações da categoria em 2020.

FAROL Elisiani afirma que foram identificados 25 trabalhadores impedidos no Rio. Eles são da categoria Prime, que oferece melhores pagamentos e compensa o motorista quando há demora do cliente para entregar ou retirar a encomenda. Outros casos estão em apuração.

DESTINO Os entregadores dizem que a empresa tem dado indicações de que vão encerrar o serviço Prime. A Loggi nega que tenha feito mudanças e alega adotar uma política transparente de rescisão, que acontece apenas em caso de descumprimento de normas do termo de uso do serviço.

PAREM OS VOTOS Empresas e bancos americanos estão suspendendo contribuições a campanhas políticas e revisando suas doações após a invasão do Capitólio por apoiadores de Donald Trump na quarta (6).

PAUSA O banco JP Morgan Chase confirmou à coluna que vai interromper as doações por seis meses. Segundo a instituição, essas ações terão "aparência diferente no futuro". O Cit também aderiu e enviou comunicado aos funcionários dizendo que pretende suspender todas as contribuições políticas neste trimestre.

NA MIRA A medida tomada pelos bancos seguiu o anúncio do grupo de hotéis Marriott, que direcionou a suspensão aos que votaram contra a certificação do democrata Joe Biden. A empresa também anunciou a invasão de um evento "destrutivo para minar uma eleição legítima e justa".

LIMPEZA A Bombil vai lançar um plano unificado com álcool a 70%. O produto integra a marca Limpol e será vendido em embalagens semelhantes às de feijões unificados. Em março, a empresa começou a fabricar álcool em gel.

com Filipe Oliveira e Mariana Grazini

INDICADORES

JUROS

Anual, em % ao mês

Mínimo Máximo

7,73 8,00

3,89 7,89

Cheque especial

Empréstimo pessoal

Fonte: Procon-SP

CONTRIBUIÇÃO À PREVIDÊNCIA

Competência janeiro

Autônomo, empregado e fiscalizativo

Valor mín. R\$ 1.045 20% R\$ 209

Valor máx. R\$ 4.101,06 20% R\$ 1.220,21

MEI (Microempreendedor)

Valor mín. R\$ 1.045 5% R\$ 52,25

Assalariado

Até R\$ 1.045 7,5%

De R\$ 1.045,01 a R\$ 3.089,60 9%

De R\$ 3.089,61 a R\$ 11.344,40 12%

De R\$ 11.344,41 a R\$ 41.010,64 14%

*O grau de competência de novembro vence em 18 jun para empresas, para pessoas físicas, vence em 15 jun

IMPOSTO DE RENDA

Em R\$ Alíquota, em % Isento

1.903,98

De 1.903,99 até 2.824,65

De 2.824,66 até 3.751,05

De 3.751,06 até 4.664,68

Acima de

7,5 142,80

15 354,80

22,5 636,13

27,5 869,36

Empregado

De 7,5% 97,04 713,09 a 14%

Empregador 20% 250,50 1.220,21

*O prazo para o empregador do trabalhador doméstico vencer em 7 jun.

A data de pagamento das empregadoras inclui a contribuição ao INSS do empregador e do empregado doméstico.

O FGTS, a multa para a demissão e o seguro contra acidentes. A contribuição ao INSS do empregado doméstico pode ser descontada de seu salário

Ford ganhou muito dinheiro no país e poderia ter adiado saída, diz Mourão

Em nota, Ministério da Economia afirma que decisão 'destoa da forte recuperação observada na maioria dos setores da indústria no país'

Ricardo Della Coletta

BRASÍLIA O vice-presidente Hamilton Mourão afirmou estar surpreso com a decisão da Ford de fechar suas fábricas no Brasil, disse que a empresa "ganhou bastante dinheiro" no Brasil e que ela poderia ter retardado a saída do país.

"Não é uma notícia boa. Acho que a Ford ganhou bastante dinheiro aqui no Brasil. Me surpreende essa decisão que foi tomada pela empresa. Uma empresa que está no Brasil há praticamente cem anos. Acho que ela poderia ter retardado isso aí e aguardado até porque o nosso mercado consumidor é muito maior do que outros", declarou o vice-presidente. As declarações foram transmitidas pela rede CNN Brasil.

Responsável por elaborar políticas para desenvolvimento da indústria e elo do governo com as montadoras, o secretário especial de Produtividade, Emprego e Competitividade do Ministério da Economia, Carlos da Costa, atribuiu a governos anteriores a fonte dos problemas no setor.

"Lamento o encerramento das atividades das fábricas da Ford. Quando assumimos, a indústria vinha em frangalhos, apesar de bilhões gastos por governos anteriores. Temos reduzido o custo Brasil que herdamos, 22% do PIB. Mas a pandemia impediu que nossas ações surtissem efeito a tempo", disse em publicação nas redes sociais.

O secretário afirmou que o momento é de "unir forças" para reduzir o custo Brasil e recuperar a indústria nacional, novamente afirmando que as perdas ocorreram em gestões anteriores.

"[É hora] de continuar o trabalho focado, que já permitiu que nossa indústria se recuperasse em 'V' neste ano", afirmou.

Em nota, o Ministério da Economia lamenta a decisão da Ford e disse que a saída da montadora do país reforça a necessidade de rápida implementação de medidas de melhoria do ambiente de negócios, além de avançar com reformas estruturais.

"A decisão da montadora destoa da forte recuperação observada na maioria dos setores da indústria no país, muitos já registrando resultados superiores ao período pré-crise", disse a pasta.

A Ford já havia encerrado a produção na fábrica de São Bernardo do Campo (SP), que foi vendida para a Construtora São José. Agora, a empresa confirma a interrupção imediata das atividades em Camaçari (BA), onde produz os modelos Ka e EcoSport, além de Taubaté (peças) e Horizonte (CE), onde fabrica o Troller T4.

A empresa começou o ano de 2020 com 8.000 funcionários no Brasil. De lá para cá, a companhia foi realizando desligamentos. Hoje, conta com 6.171 contratados. A Ford anunciou que serão demitidos 5.000 trabalhadores no Brasil e na Argentina, sem dar detalhes.

Anúncio mostra falta de credibilidade do governo, afirma Maia

Fábio Pupo

BRASÍLIA O presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM-RR), afirmou nesta segunda-feira (11) que a decisão da Ford de fechar todas as fábricas no Brasil é reflexo da falta de credibilidade do governo.

"O fechamento da Ford é uma demonstração da falta de credibilidade do governo brasileiro, de regras claras, de segurança jurídica e de um sistema tributário racional. O sistema que temos se tornou um manicômio nos últimos anos, que tem impacto direto na produtividade das empresas", afirmou Maia em rede social.

Segundo ele, é necessário proporcionar segurança jurídica para a iniciativa privada. "Espero que essa decisão da Ford alerte o governo e o Parlamento para que possamos avançar na modernização do Estado e na garantia da segurança jurídica para o ca-

“Lamento o encerramento das atividades das fábricas da Ford. Quando assumimos, a indústria vinha em frangalhos, apesar de bilhões gastos por governos anteriores. Temos reduzido o custo Brasil que herdamos, 22% do PIB. Mas a pandemia impediu que nossas ações surtissem efeito a tempo”

Carlos da Costa

secretário especial de Produtividade, Emprego e Competitividade do Ministério da Economia

“Lembram quando Bolsonaro disse que, se a esquerda venesse na Argentina, nossos vizinhos fugiriam desesperados para cá? Pois a Ford vai fechar todas as fábricas no Brasil e manter a produção no Uruguai e Argentina”

Marcelo Freixo (PSOL-RJ)

deputado federal

“A decisão da Ford é reflexo da falta de credibilidade do governo brasileiro, de regras claras, de segurança jurídica e de um sistema tributário racional. O sistema que temos se tornou um manicômio nos últimos anos, que tem impacto direto na produtividade das empresas”

Rodrigo Maia

presidente da Câmara dos Deputados

“Lamento a decisão da Ford e disse que a saída da montadora do país reforça a necessidade de rápida implementação de medidas de melhoria do ambiente de negócios, além de avançar com reformas estruturais”

Hamilton Mourão

vice-presidente

“Lamento a decisão da Ford e disse que a saída da montadora do país reforça a necessidade de rápida implementação de medidas de melhoria do ambiente de negócios, além de avançar com reformas estruturais”

Carlos da Costa

secretário especial de Produtividade, Emprego e Competitividade do Ministério da Economia

“Lamento a decisão da Ford e disse que a saída da montadora do país reforça a necessidade de rápida implementação de medidas de melhoria do ambiente de negócios, além de avançar com reformas estruturais”

Hamilton Mourão

vice-presidente

Permanência da sede em SP indica que fechamento no Brasil pode não ser definitivo

ANÁLISE

Mílaid Kalume

Gerente de desenvolvimento de negócios da Icaro Dynamics Brasil

A Ford é uma empresa centenária no Brasil, com uma marca ainda muito forte e representativa. Foi sufocada como todas as outras três grandes (Volkswagen, Fiat e Chevrolet), principalmente pela chegada das novas empresas no fim da década de 1990 (Toyota, Renault e Honda), no início dos anos 2010 (Hyundai Brasil) e depois com a Jeep (após a criação do grupo FCA). As empresas mais antigas foram perdendo participação de mercado ano após ano.

Por uma decisão global, finalizou a produção de cami-

nhões e direcionou a produção para veículos maiores em tamanho e em valor agregado em que se destacam os SUVs para os mercados onde a Ford costuma ir bem com esse tipo de veículo, principalmente no seu próprio berço, os EUA.

Por aqui permaneceu com EcoSport, Edge, Fusion, Ka, Mustang, Ranger, Territory e Troller T4 até o anúncio desta segunda-feira (11), que certamente vem sendo definido há um longo tempo, mas foi concretizado com os resultados de 2020, quando a Ford terminou na quinta posição em vendas com pouco menos de 440 mil veículos comercializados.

Com um faturamento estimado em vendas no mercado local em 2020 próximo a R\$ 10 bilhões (algo em torno de 6%

[...]

Fábrica

argentina,

por outro

lado, pode

eliminar ociosidade

pois se beneficiará

do acordo comercial entre

os países

do total do mercado entre

carros de passeio e comerciais

leves), a Ford deixará de produzir

localmente mas direcionará

suas atividades para a Argentina

e Uruguai.

No caso da fábrica argentina, provavelmente será eliminada a ociosidade produtiva, pois se beneficiará do acordo comercial entre os países.

A permanência da sede da Ford em São Paulo é um indicio de que essa decisão pode não ser definitiva e retrata a força de nosso país, que é o maior mercado da América do Sul.

O que fica claro é que a Ford, neste momento, não vislumbra bons resultados no mercado brasileiro e dá um passo atrás para, quem sabe em alguns anos, recuperar a confiança e o terreno perdidos.



Funcionários na unidade da Ford em SP, nos anos 1990. Sergio Tomiaki - 6 ago-90/Folhapress

SP e Bahia buscam ação para minimizar impacto da Ford

Estados querem reinserir trabalhadores no mercado ao atrair nova montadora

Fernanda Brigatti

SÃO PAULO O governo de São Paulo criou uma força-tarefa para tratar dos impactos do fechamento da fábrica da Ford em Taubaté, município na região do Vale do Paraíba, em São Paulo. Serão duas frentes: uma para atender os metalúrgicos, outra para buscar investidores interessados na fábrica.

A secretária de Desenvolvimento Econômico do estado, Patrícia Ellen, disse à Folha que se reunirá na terça (12) com o prefeito de Taubaté, João Sautê (MDB), para definir um plano de mitigação dos efeitos do fechamento da fábrica para a cidade.

Na Bahia, onde o fechamento da fábrica de Camaçari deve ser imediato, o governador Rui Costa (PT) anunciou a criação de um grupo de trabalho para atrair uma nova montadora para o estado.

Em São Paulo, a força-tarefa, segundo Ellen, incluirá ainda a Secretaria de Desenvolvimento Regional, o Invest-SP (agência de fomento do governo do estado), centrais sindicais e associações representativas.

"O prefeito [de Taubaté] virá pessoalmente para criarmos um plano de mitigação do impacto para os trabalhadores", diz Ellen. "Essa força-tarefa deverá ter ações tipicamente de recolocação de

trabalhadores, como cursos de qualificação."

A fábrica da Ford em Taubaté tem cerca de 830 funcionários e transmissões. A unidade ainda não será imediatamente desativada. Segundo o comunicado da montadora, isso ocorrerá ao longo deste ano.

Patrícia Ellen diz que, junto da Invest-SP, a gestão estadual quer articular uma "destinação que permita o impulsionamento econômico da região".

A notícia de que a Ford fecharia todas as fábricas no Brasil chegou ao governo de São Paulo por meio de uma conferência telefônica com o presidente da Ford América do Sul, Lyke Watters.

"Nós lamentamos, obviamente, mas [a decisão] vem de uma série de notícias da reestruturação global que a Ford está fazendo", afirma.

Ellen destacou que a montadora ainda manterá cerca de 1.400 funcionários no Brasil, metade dos quais em São Paulo. Em Taubaté, a empresa manterá o campo de provas. A unidade administrativa, que funcionava em São Bernardo do Campo, foi transferida para a capital depois do fechamento da fábrica do ABC paulista.

Mais cedo, o governador João Doria disse, via Twitter, lamentar a decisão da Ford.

Em nota, o governador da Bahia, Rui Costa (PT), disse que já ter iniciado articulações para atrair investidores para a fábrica.

Inaugurada há 20 anos, fábrica baiana foi alvo de disputa

João Pedro Pitombo

SALVADOR Primeira indústria automotiva instalada em um estado do Nordeste, a unidade da Ford em Camaçari (região metropolitana de Salvador), foi alvo de uma disputa entre estados brasileiros nos anos 1990 e tornou-se um dos principais símbolos da política de guerra fiscal no Brasil.

Inaugurada em outubro de 2001, a fábrica da Bahia completará 20 anos em atividade em outubro. Neste período, beneficiou-se de sucessivas prorrogações de incentivos fiscais concedidos pelos governos federal, estadual e municipal.

Por outro lado, tornou-se marco na diversificação da indústria na região, tradicionalmente voltada à fabricação de matérias-primas.

—caso das indústrias do polo petroquímico de Camaçari— ou produtos de baixo

valor agregado.

Inicialmente previsto para o Rio Grande do Sul, o projeto da nova fábrica da Ford foi suspenso em abril de 1999, quando o governador Olívio Dutra (PT) rompeu o contrato que havia assinado com a montadora no ano anterior.

Segundo o contrato, o governo gaúcho teria que repassar à Ford R\$ 418 milhões (em valores da época) para capital de giro e obras de infraestrutura, além da concessão de incentivos fiscais. Na época, o então governador Olívio Dutra (PT) considerou o contrato "lesivo aos cofres públicos".

A partir do rompimento do contrato, a Bahia passou a atuar para atrair a fábrica, em um movimento capitaneado pelo então governador César Borges e pelo então senador Antonio Carlos Magalhães, ambos do PFL.

Além da estratégia agressiva de incentivos fiscais, o governo baiano apostou em uma guerra midiática para conquistar a fábrica.

Logo após saber que o governo gaúcho queria fazer uma revisão no contrato com a montadora, o governo baiano publicou um anúncio clamando a Ford e a GM para instalar suas fábricas no estado.

Em abril de 1999, o governo baiano publicou nos principais jornais do país com um que anúncio dizia o seguin-

te: "GM e Ford, venham para a Bahia. Aqui, a gente honra os compromissos e está sempre andando na frente".

A decisão da Ford pela Bahia veio em junho de 1999. Para isso, contudo, não bastou o estado aceitar o pacote de incentivos fiscais previsto e oferecer um terreno a preço simbólico.

O governo federal, pressionado pelos então aliados da PFL da Bahia, teve que alterar a lei que estabeleceu o regime automotivo para as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, reabrindo do prazo de inscrição no regime até 31 de dezembro daquele ano.

A pressão dos baianos acabou acirrando os atritos entre ACM e o então presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB). Os dois acabaram rompendo em fevereiro de 2001 —o presidente foi representado pelo vice, Marco Maciel, então no PFL, na inauguração da fábrica.

Com a manobra no Congresso, a Ford conseguiu beneficiar-se do regime especial de tributação que previa reduções de até 100% no Imposto de Importação, além de isenção de IPI na aquisição de bens de capital e do Imposto de Renda sobre o lucro.

"Havia uma disputa inter-regional e uma resistência em conceder incentivos para que a fábrica viesse para o Nordeste. Mas conseguimos contornar e mostramos que a vinda da Ford para a Bahia era perfeitamente viável", lembra o ex-governador Paulo Souto (DEM) e senador pela Bahia na época.

Governador da Bahia entre 1999 e 2002, César Borges (sem partido) afirma que a vinda da Ford foi um marco para a economia da região. "Foi uma política acertada. Além de aumentar o PIB do estado e gerar empregos, formamos mão de obra em alto nível".

A fábrica da Ford na Bahia foi inaugurada em outubro de 2001, com investimento de US\$ 1,2 bilhão, em valores da época. Ao longo dos anos, foi consolidando a formação de um completo setor de dezenas de indústrias de autopeças no seu entorno.

O Sindicato dos Metalúrgicos de Camaçari estima que a fábrica gere 12 mil empregos diretos, sendo 5.000 diretamente da Ford e 7.000 nas subempresas. Os empregos indiretos são estimados em 60 mil.

A Ford afirma que cerca de 5.000 empregos no Brasil e na Argentina serão afetados, sem detalhar.

A criação da fábrica, a criação de postos de trabalho e os incentivos fiscais concedidos por anos serviram de combustível para a disputa política na Bahia. A instalação do complexo automotivo foi um dos principais trunfos para o grupo do então senador ACM em campanhas políticas.

Nacionalização começou nos anos 1950

1919 A diretoria da Ford Motor Company aprova a criação da filial brasileira, no início com 12 funcionários, na rua Florêncio de Abreu, centro de São Paulo. O Modelo T e o caminhão TT são montados com peças importadas dos EUA

1920 Um antigo ringue de patinação na praça da República, no centro de São Paulo, se torna a nova sede da Ford no Brasil

1921 Sede da Ford se muda para um prédio próprio no bairro do Bom Retiro, região central de São Paulo, onde é construída a nova linha de montagem

1923 Com 124 funcionários, a Ford atinge a capacidade anual de produção de 4.700 carros e 360 tratores

1925 Ford inaugura uma linha de montagem no Recife (PE)

1926 Modelos da marca americana começam a ser montados em Porto Alegre (RS)

1927 Ford inaugura um centro de treinamento para mecânicos em São Paulo e uma linha de produção no Rio

1942 Montagem nacional é interrompida devido à Segunda Guerra Mundial, e a Ford inicia os planos para nacionalizar componentes

1953 É inaugurada a nova fábrica da Ford no Brasil, no bairro do Ipiranga (zona sul de São Paulo)

1955 Ford passa a produzir cabines de picapes e caminhões feitas com aço de Volta Redonda (RJ)

1956 Com o programa de desenvolvimento da indústria estabelecido no governo de Juscelino Kubitschek (1956-1961), a Ford se concentra na nacionalização de seus produtos

1967 Montadora adquire o controle acionário da Willys-Overland do Brasil e assume as fábricas de São Bernardo do Campo (Grande São Paulo) e de Taubaté (interior de São Paulo)

1976 Ford inaugura sua nova fábrica de tratores, em São Bernardo do Campo

1977 É aberto o campo de provas de Taubaté (interior de São Paulo)

1987 Surge a Autolatina, parceria regional entre Ford e Volkswagen

1996 Fábrica de motores e transmissões de Taubaté é reinaugurada

2001 Ford inicia as operações em sua nova fábrica, na cidade de Camaçari (BA)

2019 Encerramento da produção em São Bernardo do Campo (SP)

2021 Ford fecha fábricas nacionais e anuncia que só irá vender modelos importados no Brasil

Guedes 'celebra' Orçamento limitado e não prevê auxílio

Bernardo Caram e Thiago Resende

BRASÍLIA Interessado em mostrar a investidores que o governo tem compromisso com o controle dos gastos públicos, o ministro Paulo Guedes (Economia) vem tratando o modo positiva a não aprovação do Orçamento deste ano pelo Congresso, o que impõe uma trava para as despesas do governo.

Com a limitação nas contas, a equipe econômica afirma não trabalhar com a possibilidade de fazer novos pagamentos do auxílio emergencial a trabalhadores informais afetados pela pandemia do novo coronavírus.

Para auxiliares de Guedes, no momento, só é possível discutir uma reformulação do programa Bolsa Família dentro do Orçamento já previsto para o ano.

Mudanças mais amplas de-

vem ser propostas após a eleição da cúpula do Congresso, marcada para o início de fevereiro. A pasta quer voltar a discutir a fusão de programas sociais existentes hoje, ideia que já foi alvo de veto do presidente Jair Bolsonaro.

Sem o controle da crise sanitária e com a taxa de desemprego em alta, o fim do auxílio emergencial foi criticado por políticos e especialistas. Nas negociações para a concessão do comando do Congresso, parlamentares pressionam pela aprovação de novas parcelas da assistência.

As disputas políticas no Legislativo no ano passado travaram a tramitação do Orçamento de 2021, que ainda não foi aprovado. Com isso, a norma prevista na legislação limita os gastos discricionários dos ministérios —como custeio da máquina pública e investimentos— a um dos avos do valor previsto pa-

ra o ano. Pela regra, o governo não tem autorização para ampliar despesas, se desejar.

Para Guedes e membros da pasta, o dispositivo obriga o Executivo a travar o cofres ao mesmo tempo que força o Congresso a discutir o tema caso os parlamentares queiram implementar novas ações para enfrentar os efeitos da pandemia.

Guedes retornou das férias nesta segunda (8) e promoveu reuniões com subordinados. Segundo auxiliares, até que sejam retomados os trabalhos no Legislativo no próximo mês, a pasta deve se concentrar apenas em discussões internas para formatar o plano que será priorizado.

Segundo fontes, janeiro será um mês de observação política, sem anúncio de medidas. A avaliação é que qual proposta apresentada agora será contaminada pela disputa às presidências da

Câmara e do Senado.

Até a votação do projeto de Orçamento, a pasta deverá apresentar ainda um ajuste nas contas para que as despesas de 2021 fiquem dentro do teto de gastos. A alteração é necessária porque muitos desembolsos foram reajustados pela inflação acumulada em 2020, que se acelerou no fim do ano.

Técnicos do Ministério da Economia ainda finalizam os cálculos, mas números preliminares indicam que o corte na programação de gastos possa ficar entre R\$ 10 bilhões e R\$ 20 bilhões.

De acordo com pessoas próximas a Guedes, a prioridade da pasta em 2021 será a geração de emprego e renda. A partir de fevereiro, a equipe

econômica quer retomar as negociações para a criação de um imposto aos moldes da extinta CPMF para bancar um corte de encargos trabalhistas. A ideia sofre com rejeição de membros do governo e lideranças parlamentares.

A carteira Verde e Amarela, que reduz custos de contratação de funcionários jovens e que perdeu a validade sem votação do Congresso, pode ser reabancada.

Segundo membros da equipe econômica, 2021 não terá grandes inovações por parte da pasta. Isso porque uma série de medidas elaboradas pelo ministério seguem pendentes de análise no Legislativo. A lista incluiu o pacto federativo e a reforma administrativa.

Na seleção de prioridades, também está a chamada PEC (proposta de emenda à Constituição) Emergencial, que permite o acionamento de gatilhos de ajuste fiscal.

Veículo: Política Livre	
Data: 12.01.2021	Caderno: Economia



Ford pagou R\$ 200 milhões em impostos na Bahia no ano de 2019

BAHIA

O anúncio da Ford de interromper a fabricação de veículos no Brasil pegou de surpresa os governos de Ceará e Bahia. Aos cearenses, a empresa deu sinais em dezembro de que os negócios não iam bem, mas não falava nada de fechamento. Além dos danos aos empregos, governadores antevêm problemas também de arrecadação. Na Bahia, a Ford pagou cerca de R\$ 200 milhões em impostos em 2019, valor que caiu quase à metade no ano passado, em razão da pandemia.

O governador Rui Costa (PT-BA) culpou o governo federal em vídeo gravado na noite desta segunda (11). Disse que enquanto alguns só fazem “politicagem”, dia após dia fábricas estão fechando no país, por falta de competência do governo, que não avançou na reforma tributária e gera um clima de insegurança institucional.

Camilo Santana (PT-CE) tem dito que, como a previsão de fechamento da unidade que fabrica a Troller no estado é só no fim do ano, tentará reverter a situação.

Para técnicos do governo federal, no entanto, o fechamento das atividades da Ford no Brasil era uma tragédia anunciada. A operação já não dava resultado e a montadora alegava ter mais de R\$ 1 bilhão em créditos de ICMS acumulados não utilizados.

Equipe econômico não vê culpa do governo o fechamento da Ford

Obrigada Larissa e a equipe econômica chama de péssima a notícia do fechamento de três fábricas da Ford aqui no Brasil mas não vê culpa do governo federal e organiza dele é um bom dia pra você.

É isso mesmo Wil mulher os integrantes da equipe econômica a avaliar nos bastidores como péssima notícia a decisão da Ford de encerrar a produção de veículos aqui no Brasil para auxiliares do ministro Paulo Guedes o anúncio pega mal para o governo.

Pois passa um sinal ruim para o mercado auxiliares de Guedes ponderar com tudo o que a culpa não é do governo federal pois se tratou de uma realocação internacional da Ford e não há decisão local influenciada por questões que poderiam ser.

Alteradas diretamente pela equipe econômica auxiliares do ministro da economia disseram ainda que a empresa não teria sequer procurado o governo que defendem que a decisão da Ford poderá ser usada como argumento em defesa da abertura comercial.

E da bênção cidade de aprovação da reforma tributária.

Bom além da queda nas vendas a Ford também encarou muitos problemas tributários aqui no Brasil e quem não encarou problemas tributários no Brasil não é Fernando na cagar lá é isso Colombo realmente este é um grande problema no caso da Ford.

Documentos enviados à sec a comissão de valores mobiliários dos Estados Unidos alertaram presta esse grande problema da filial brasileira é ao longo dos últimos anos a empresa recebeu incentivos tributários.

Estavam sendo questionadas pelo próprio governo federal pela receita federal e pelos estados de São Paulo e Minas Gerais o grande problema eram os incentivos recebidos na Bahia.

E a empresa alertou que uma eventual mudança dessa política geraria impacto substancial na operação brasileira ex.

Segundo os documentos era um grande problema da filial brasileira drogada na qual o perdão que avançou o sinal aqui então vamos de automóvel a brigada a gente continua agora então.

No assunto Ford porque em Taubaté no interior de São Paulo são cerca de oitocentos e trinta funcionários afetados segundo o sindicato dos metalúrgicos e eles se reúnem então agora pela manhã.

Pra discutir a situação dos empregos vamos então falar com Douglas Castilho que traz detalhes pra gente direto de Taubaté bom dia Douglas conta pra gente as informações.

Bom dia bom dia a todos é isso mesmo olha de acordo com o sindicato dos metalúrgicos agora às oito horas da

manhã acontece uma nova assembleia aqui na planta de Taubaté.

Entre os funcionários e também o pessoal do sindicato e o prefeito municipal de Taubaté José saúde que vai participar dessa dessa assembleia.

Pra saber o que pode fazer o que pode tomar de medidas ele que também lamentou ontem em nota oficial é essa essa e encerramento total da planta que de Taubaté e diz que vai buscar ajuda.

No **governo do estado** com João Dória aqui na portaria de caminhões não é a parte de logística nós falamos ao vivo aqui da frente da portaria de caminhões onde alguns metalúrgicos ficaram de plantão desde a noite de ontem até agora de manhã.

Pra evitar a entrada e saída de equipamentos até que se decida exatamente o que vai ser feito aqui na planta de Taubaté eu conversei também ontem numa assembleia que teve de urgência.

Com o presidente do sindicato dos metalúrgicos o Cláudio Claudiana Cláudio Batista que informou a nós que ele não desistiu ainda da manutenção do emprego apesar de saber do encerramento da dificuldade mas que ele vai buscar manutenção do emprego.

E os funcionários daqui da planta de Taubaté.

Tem aí até dezembro uma segurança no emprego de um acordo feito no início da pandemia eu volto aí com vocês nos estúdios.

Agora Douglas queria que você falasse um pouquinho pra gente sobre a importância da fábrica pra cidade de Taubaté da região é uma cidade velha.

É e uma região fortemente industrializada na indústria automobilística indústria aeronáutica também no vale do Paraíba como é que isso está sendo encarada por prefeitos da região com a perspectiva de mais desempregados de perda de **arrecadação** de impostos.

É a Ford é uma empresa muito forte aqui na região a notícia repercutiu muito aqui em Taubaté muitos comentários na internet muita tristeza e dos moradores.

O prefeito da cidade disse que não pode arcar aí com essa com esse prejuízo do emprego mas disse que está à disposição pra ajudar esses metalúrgicos que perderam aí.

É esses esse emprego agora com o encerramento da planta de Taubaté há como você bem disse Taubaté é uma cidade industrial temos aqui avô.

Temos entre a outras fábricas aqui em São José também a Embratel e com certeza pegou aí desprevenido.

Tanto os nossos governantes é que o prefeito quanto também os próprios funcionários da Ford em Taubaté obrigada Douglas mais informações nos chama veio valeu.

Bom a gente vai analisar agora o que que vai ser notícia no dia de hoje começando então com Brasília porque o ministério da saúde quer informações.

Sobre as dez milhões e oitocentas mil doses da corona vaca que são produzidas na China e que o governo de São Paulo pretende então aplicar no Brasil é insulares.

Assuntos e Palavras-Chave: SECOM - Secretaria de Comunicação - Governo do Estado | SEFAZ - Secretaria da Fazenda - Arrecadação

Veículo: G1	
Data: 11/01/21	



Ford encerra a produção de veículos no Brasil

Serão fechadas as fábricas de Camaçari (BA), Taubaté (SP) e a da Troller, em Horizonte (CE). A marca vai continuar vendendo carros no Brasil, mas apenas modelos importados.

Por G1

11/01/2021 16h05 Atualizado há 12 horas



Ford anuncia fim da produção de veículos no Brasil

A **Ford** anunciou nesta segunda-feira (11) que **encerrará a produção de veículos em suas fábricas no Brasil** após um século. A montadora mantinha fábricas em Camaçari (BA) e Taubaté (SP), para carros da Ford, e em Horizonte (CE), para jipes da marca Troller.

A empresa, que fechou 2020 como a quinta que mais vendeu carros no país, com 7,14% do mercado, continuará comercializando produtos no Brasil.

Eles serão importados principalmente da Argentina e do Uruguai. A Ford disse ainda que todos os clientes seguirão com assistência de manutenção e garantia.

Dentre as instalações atuais, será mantido o Centro de Desenvolvimento de Produto, na Bahia, além do campo de provas e da sede administrativa para a América do Sul, ambos no estado de São Paulo.

- **HISTÓRIA: Ford foi a 1ª a produzir carros no Brasil**
- **FOTOS históricas da Ford no Brasil**
- **REPERCUSSÃO do fechamento das fábricas**

Motivos da decisão

Em comunicado divulgado para a imprensa, a fabricante diz que a decisão foi tomada "à medida em que a pandemia de Covid-19 amplia a persistente capacidade ociosa da indústria e a redução das vendas, resultando em anos de perdas significativas".

Raio-X da Ford no Brasil

Veja números e fatos sobre a montadora

5ª

maior montadora
do país



7,14%

do mercado

Foram vendidos em 2020

119.454

automóveis

19.864

comerciais leves

579

caminhões



Funcionários

6.171

colaboradores
no Brasil



5 mil empregos

serão afetados aqui
e na Argentina

Três fábricas fechadas em 2021

Carros que
saem de linha

Horizonte (CE)

fábrica da Troller,
onde se produzia o T4

Camaçari (BA)

fábrica do Ka
e EcoSport

Taubaté (SP)

fábrica de
motores e
transmissões

Carros que ainda serão vendidos

- Bronco*
- Maverick*
- Mustang
- Ranger
- Territory
- Transit*

Primeira fábrica aberta em 1919

Galpão na Rua
Florêncio de
Abreu, no centro
de São Paulo

* lançamentos previstos

Raio-X do Ford no Brasil — Foto: G1

Em carta a concessionários obtida pela Globo, a montadora afirmou que "desde a crise econômica em 2013, a Ford América do Sul acumulou perdas significativas" e que a matriz, nos Estados Unidos, tem auxiliado nas necessidades de caixa, "o que não é mais sustentável".



5 pontos: Ford encerra produção no Brasil

A montadora citou ainda a recente desvalorização das moedas na região, que "aumentou os custos industriais além de níveis recuperáveis", e mencionou a pandemia e a ociosidade nas linhas de produção, "com redução nas vendas de veículos na América do Sul, especialmente no Brasil".

"Essa decisão foi tomada somente após perseguirmos intensamente parcerias e a venda de ativos. Não houve opções viáveis", concluiu a carta dirigida aos revendedores.

- **Há menos de um mês, Mercedes-Benz encerrou produção de automóveis no Brasil**



‘Isso interfere em toda a cadeia, não é bom para ninguém’, diz consultor automotivo sobre saída da Ford do país

5 mil empregos afetados

Questionada pelo **G1** sobre quantos funcionários serão demitidos, a Ford disse que aproximadamente 5 mil empregos serão afetados com a reestruturação no Brasil e na Argentina. O país vizinho sofrerá ajustes pelo encerramento da produção no Brasil, mas continuará produzindo veículos. Ao todo, a Ford possui 6.171 funcionários no Brasil. Em Taubaté, **830 funcionários serão demitidos**, segundo o Sindicato dos Metalúrgicos. A **fábrica de Horizonte emprega 470 pessoas**.



Fábrica da Ford Taubaté — Foto: Divulgação/Ford

A unidade de Camaçari, que produzia Ka e EcoSport, e a de Taubaté, onde eram feitos motores e transmissões, serão fechadas imediatamente, reduzindo a produção às peças para estoques de pós-venda.

No último trimestre de 2021, será fechada também a planta da Troller, em Horizonte.

Que carros seguem à venda?

Os modelos nacionais - Ka, EcoSport e Troller T4 - terão suas vendas interrompidas assim que terminarem os estoques.

A Ford disse que o país passará a ter modelos importados, principalmente das unidades de Argentina e Uruguai, além de outras regiões fora da América do Sul. Em comunicado, a montadora confirma a venda dos novos Transit, Ranger, Bronco e Mustang Mach1 no Brasil (**leia mais**).



Fábrica da Troller/Ford em Horizonte mantém 470 empregados e colaboradores — Foto: Divulgação

Reestruturação global

De acordo com a Ford, o fechamento das fábricas no Brasil é mais um passo de seu processo de reestruturação global (*veja impactos em outros países ao fim da reportagem*).

- **ENTENDA as mudanças no setor automotivo**

"A Ford está presente há mais de um século na América do Sul e no Brasil e sabemos que essas são ações muito difíceis, mas necessárias, para a criação de um negócio saudável e sustentável", disse Jim Farley, presidente e CEO da Ford.



Especialista comenta saída da Ford do Brasil

“Estamos mudando para um modelo de negócios ágil e enxuto ao encerrar a produção no Brasil, atendendo nossos consumidores com alguns dos produtos mais empolgantes do nosso portfólio global”, completou.

No ano passado, a Ford vendeu 119.454 automóveis no Brasil, segundo dados da Anfavea. O resultado representou uma queda de 39,2% na comparação com 2019, maior que a observada em todo o segmento de automóveis.



5 pontos: Ford encerra produção no Brasil

A associação das fabricantes, a Anfavea, disse que não vai se pronunciar sobre o encerramento das atividades, mas confirmou que a decisão da Ford "corroborava o que a entidade vem alertando há mais de um ano sobre a ociosidade local, global e a falta de medidas que reduzam o Custo Brasil".

Encerramento em São Bernardo do Campo

No Brasil, o primeiro passo da reestruturação, em 2019, foi o encerramento da produção na fábrica de São Bernardo do Campo (SP), depois de 52 anos. Ela foi **vendida** em outubro último para a Construtora São José e com a FRAM Capital.

Como consequência, a marca deixou de vender no Brasil o Fiesta, um de seus modelos de maior sucesso, e abandonou o mercado de caminhões na América do Sul. **A unidade do ABC paulista empregava 2.350 funcionários** e, desses, apenas mil, que são da área administrativa, foram mantidos.



Fábrica da Ford em São Bernardo do Campo (SP) foi fechada em 2019 —
Foto: Reuters/Nacho Doce

Impactos no mundo

Em 2018, ao anunciar a reestruturação, a Ford afirmou que iria desistir de maior parte de sedãs nos EUA, incluindo Fusion e Fiesta, para ter linha com 90% de SUVs, picapes e veículos comerciais.

O plano de reorganização da empresa **também afetou outros países nos últimos anos**. Foram **fechadas fábricas na Austrália**, após 91 anos no país, e **na França, em Blanquefort**. **Na Europa e Estados Unidos**, a montadora anunciou demissões em 2019.

Veículo: Metro1	
Data: 12/01/21	



Brasil

Ministério da Economia minimiza fim da Ford no Brasil e fala sobre 'forte recuperação' econômica

A empresa fechou as três fábricas no Brasil, mas irá manter as da Argentina e do Uruguai



Foto : Fábio Rodrigues Pozzebom/Agência Brasil

Por **Kamille Martinho** no dia 12 de Janeiro de 2021 · 06:43

O Ministério da Economia divulgou ontem (11) uma nota na qual minimiza a saída da Ford e afirma que o Brasil vive uma suposta “forte recuperação”.

“O Ministério da Economia lamenta a decisão global e estratégica da Ford de encerrar a produção no Brasil. A decisão da montadora destoia da forte recuperação observada na maioria dos setores da indústria no país, muitos já registrando resultados superiores ao período pré-crise”, diz trecho do texto.

Ao anunciar a decisão, a montadora afirmou que “a continuidade do ambiente econômico desfavorável e a pressão adicional causada pela pandemia deixaram claro que era necessário muito mais para criar um futuro sustentável e lucrativo”.

OPINIÃO

opinio@grupoatarde.com.br

Os artigos assinados publicados nas páginas A2 e A3 não expressam necessariamente a opinião de A TARDE. Participe desta página: e-mail: opiniao@grupoatarde.com.br Cartas: Redação de A TARDE/Opinião - R. Professor Milton Cayres de Brito, 204, Caminho das Árvores, Salvador-BA, CEP 41822-900

Tempo Presente

tempopresente@grupoatarde.com.br

Crédito rural tem aumento de 18%

O aumento de 18% na contratação de crédito rural, nos meses de julho a dezembro, representou o montante de R\$ 125 bilhões em investimentos, em relação ao mesmo período de 2019, de acordo com dados divulgados pelo Ministério da Agricultura.

A alta, estimada em 44%, elevou o montante para perto de R\$ 40 bilhões de reais, apesar das dificuldades de projeção de faturamento, por conta dos efeitos da pandemia em todo o País.

O cálculo sustenta a perspectiva positiva para os negócios agrícolas este ano, pois os financiamentos de custeio seguem na liderança em volume de recursos e alcançaram 67 bilhões de reais, com elevação de 12%.

O diretor do Departamento de Crédito e Informação, da Secretaria de Política Agrícola do ministério, Wilson Vaz de Araújo, destacou em nota que os financiamentos a partir de Letras de Crédito do Agronegócio (LCA) totalizam 14,5 bilhões de reais.

Entre as fontes de recursos, a LCA aparece em segunda posição, com participação de 23%, atrás apenas da poupança rural, com 35%, uma demonstração de como o financiamento tem tido boa aceitação.

A LCA continua sendo uma importante contribuição para o crédito rural, pois não resulta em ônus para os cofres públicos. A LCA é um título de renda fixa privado, explicou o dirigente.

Do total das contratações de crédito para investimento, 8,9 bilhões de reais (10%) foram realizadas por pequenos produtores pelo Pronaf e 1,59 bilhão de reais (11%) pelos agricultores produtores, via Pronamp.

A safra recorde de grãos, a demanda aquecida da China por commodities agrícolas brasileiras como soja, milho e açúcar e a valorização do dólar fez com que os produtores ficassem mais capitalizados, viabilizando investimentos.

“O encerramento da Ford no Brasil é consequência falta de confiança no País, fruto da inoperância e politicagem do Governo Federal. (...) Vamos trabalhar para atrair investidores e lutar por esses empregos”

RUI COSTA, governador da Bahia, repercutindo o encerramento das atividades da Ford no Brasil

Desconto de 10% no IPVA

Dia 10 de fevereiro é a data limite para os proprietários baianos de veículos pagarem o IPVA com 10% de desconto, à vista, segundo informa a Secretaria da Fazenda do Estado da Bahia. Basta dirigir-se a uma agência ou caixa eletrônico do Banco do Brasil ou Bradesco, com o número do Renavam em mãos, ou utilizar os aplicativos destes bancos por celular smartphone. Na hipótese de perder o prazo para quitar o débito, o cidadão ainda poderá pagar o imposto com 5% de desconto, em cota única, no dia do vencimento da primeira das três cotas do parcelamento padrão do imposto. Há também a opção de parcelar o valor em três vezes, sem desconto, com vencimentos que variam também de acordo com o final da placa do veículo, conforme estabelecido em legislação.

Articulação Bahia-Cuba

Em visita a Salvador na semana passada, o embaixador de Cuba no Brasil, Rolando Antonio Gómez González, se reuniu com autoridades estaduais para tratar de temas de interesse comum. Entre os assuntos debatidos com chefe de gabinete do deputado estadual Jacó (PT), Ivan Alex, esteve um intercâmbio entre o estado e a ilha caribenha sobre agricultura familiar. Outra reunião, organizada pelo secretário de Desenvolvimento Rural do Estado da Bahia (SDR), Josias Gomes, debateu ideias e projetos em saúde e cultura.

POUCAS & BOAS

● Representantes das modalidades esportivas praticadas em Itacaré participam hoje de um encontro com membros da Secretaria municipal de Esporte, Mulher e Juventude. Com início às 19h no prédio da secretaria, o evento de hoje seguirá as normas de distanciamento social e servirá para alinhar o trabalho com cada segmento representado. Para evitar aglomeração, na próxima semana o encontro será com os moradores do distrito de Taboquinhas.

● Será entre 21 e 26 de setembro deste ano a 14ª edição da Feira do Livro/Festival Literário e Cultural de Feira de Santana (Flifs). Para este ano os responsáveis pela organização do festival confirmaram a presença do escritor convidado Itamar Vieira Junior, vencedor do Prêmio Jabuti 2020, autor do romance Torto Arado. A Flifs é responsabilidade da Uefs, do Núcleo Territorial de Educação (NTE 19), da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, da Arquidiocese de Feira de Santana, Serviço Social do Comércio (SESC) e Governo do Estado da Bahia.

MIRIAM HERMES E REDAÇÃO



Olga Leiria / Ag. A TARDE

TABU | O fenômeno do sincretismo experimentado pelos baianos segue assunto de estudiosos. A prática, salvo exceções, segue sem maiores questionamentos. A ausência do tema do debate público é típico dos tabus, tão danosos à construção do saber.

Retrospecto da Construção Civil na Bahia

Carlos Marden

Presidente do Sindicato da Indústria da Construção do Estado da Bahia – Sinduscon-BA

A construção civil conseguiu atravessar com firmeza as incertezas da pandemia. Na Bahia, graças ao reconhecimento como atividade essencial e o discernimento do governo estadual e da grande maioria dos municipais, o setor não sofreu interrupções das obras públicas e privadas, mostrando-se fundamental para continuar sendo o motor da economia, visto ser o maior empregador formal. Isso só foi possível à custa de um grande esforço das empresas, que operaram com seus contingentes de operários reduzidos, licenciando aqueles dos grupos de risco, além da rápida adaptação ao home office nos staffs administrativos, inclusive das obras.

Embora o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED no Estado tenha registrado sucessivas perdas mensais nos empregos no auge da pandemia (de março a junho), já a partir de julho houve a inversão gradativa na curva de desemprego. No último CAGED (outubro), o número de empregados ultrapassou o patamar pré-pandemia ao totalizar 131.062, o que representa 28,74% dos trabalhadores do setor na Região Nordeste e 5,2% da construção Nacional.

Temos que encarar, em nível nacional, um imenso desafio que é o equilíbrio orçamentário e fiscal do governo

Os juros baixos, devido à Selic que permanece em 2%, a menor taxa da história, têm sido o principal impulsionador do setor, já que muitos baianos aproveitaram para comprar seu imóvel. Com o home office as pessoas sentiram a necessidade de ter espaços melhor adaptados em suas residências e têm procurado empreendimentos com mais áreas de lazer coletiva, seja no Minha Casa Minha Vida, hoje Casa Verde Amarela, ou no de alto padrão.

No tocante às obras públicas de infraestrutura, foi registrado que todas tiveram sua devida continuidade, e a partir do próximo ano espera-se a implementação ou continuação de importantes projetos, sejam de concessões ou PPPs, como a FIOLE, o VLT em Monotrilho ligando o Comércio até a Ilha de São João, em Simões Filho; além das intervenções urbanas promovidas pela Prefeitura em complemento ao sistema do BRT, nas áreas do Igua-

temi e Av. Tancredo Neves.

O pico da demanda na retomada foi tão intenso que causou um choque no mercado. A partir do segundo semestre verificamos continuados aumentos no preço dos insumos básicos da construção (cimento, aço, PVC, fios de cobre, alumínio e vidros), provocando o desabastecimento e certamente o atraso das obras, podendo interferir no prazo de entrega e no preço das obras em geral, dificultando muito o setor enquanto esta situação se verifique.

Apesar do cenário despertar otimismo para 2021, temos que encarar, em nível nacional, um imenso desafio que é o equilíbrio orçamentário e fiscal do governo. A superação de um panorama socioeconômico tão grave passa necessariamente por uma nova política desenvolvimentista, à semelhança de um new deal brasileiro, para recuperar e reformar a economia do país.

ESPAÇO DO LEITOR

opinio@grupoatarde.com.br

Democracia em foco

Sob o título em referência o Editorial de A TARDE deste último domingo nos traz um retrato fiel do que vem se consagrando nos EUA como, talvez, o mais interessante governo federal já posto naquele país e com justos elogios à postura equilibrada e prudential do ministro do STF, Edson Fachin. O conteúdo do texto, desprovido de preferências ou ideologias, até porque o jornal, desde sempre, tem se mostrado de uma imparcialidade tão tradicional quanto seus mais de 100 anos de existência, nos oferece, indiretamente, o verdadeiro perfil de um governo nosso que, ensinamos, não se estenda por um novo período. Quanto aos lamentáveis e vergonhosos episódios do Capitólio e as nuances afetivas do relacionamento Bolsonaro-Trump, esperamos que os americanos saibam o melhor caminho para superá-los, assim como a opção dos eleitores brasileiros em 2022. HILDEJUNDES.F.DEFREITAS, FREITASH1939@GMAIL.COM

Democracia

Preâmbulos: Ideal - perfeição, excelência é apenas um pensamento abstrato infinito; realidade concreta é o ideal possível. Democracia é um ideal fundamentado numa realidade concreta de base tri-vetorial: Poder, instituições e gestão ou sejam Povo, orga-

nização e representatividade. Tudo mais é dialética. A TARDE, 10/01/2021, pg A3, Editorial: Democracia sob ataque. Qual o significado dessa frase? Bolsonaro, Maia e Luiz Fux são os três presidentes representativos institucionais da democracia brasileira, não resta dúvida! Senhores, basta que respeitem a CF conforme seu art 2º - são poderes da União, independentes e harmônicos entre si, o Legislativo, o Executivo e o Judiciário. Perguntar não ofende: Fux e Maia, qual o motivo dos seus votos quando se fala na introdução do voto digital impresso? As suas jurisdições abrangem também a democracia dos EUA? Brasil é Brasil e EUA é EUA. Apenas

A mídia conservadora tenta atribuir a vitória de Biden às instituições fortes americanas. Inverdade. Nada mais corrompido e destruído pelos liberais do que essas instituições

meu livre pensar. Axé! PAULO MENDONÇA, PAULOMENDONCA3000@GMAIL.COM

Politização da vacina

Judicialização e politização são ações que andam juntas quando se trata de vacinação anti-Covid. Precisava Lewandowski exigir estabelecimento de prazos para início da vacinação quando as vacinas não estão sequer aprovadas? Rui Costa, no jornal A TARDE, de hoje, com a boba pirraça de enunciar "menos política e mais vacina", pedir ao governo que atrapalhe menos, e trazer música e, possivelmente, aglomeração à campanha a iniciar-se? Dória pedir que a Anvisa demonstre senso de urgência, deve significar passar por cima dos protocolos. Quando, após o início da vacinação, houver contratempos, a busca de culpados vai apontar quem? A agência reguladora, que deu o seu aval, não estas pessoas abjetas que atiram pedras sem assumir responsabilidades. ROBERTO MACIEL, ROVISA681@GMAIL.COM

Soberania do voto

A participação do eleitor bem acima do esperado, fato político inédito, salvou os EUA de um golpe anunciado e sua desmoralização. Fica óbvio ouvindo, lendo, assistindo Trump e seus apoiadores. Tinha apoio político (Republicanos), econômico (parcela

do empresariado), sistema jurídico amparado num sistema eleitoral arcaico, cheio de brechas. Teria mais votos do que na última eleição (2016), obteve 12 milhões a mais. Contava com a captura e manipulação por fake news de dados e perfis de milhões de pessoas das redes sociais ressentidas com as mazelas políticas, mas alienadas da realidade. Tudo planejado e nos conformes, mas, como dizia Garrincha, faltou combinar com os russos, o eleitor. A mídia conservadora tenta atribuir a vitória às instituições fortes americanas. Inverdade. Nada mais corrompido e destruído pelos liberais do que essas instituições. A pergunta agora serve ao Brasil. E se Trump fosse reeleito? ANTONIO NEGRÃO DE SÁ, NEGRAOSA1@UOL.COM.BR

O público e o privado

Meus senhores e minhas senhoras, a aquisição de vacinas pela rede privada e sua consequente vacinação não é uma competição com o sistema público desassistido de saúde no Brasil. É concorrência que faz bem à democracia, isto é, se a tivéssemos no hodierno Brasil. Concorrência que desafoga o SUS e nos facilita a vida. Quem pode pagar irá ao particular. Não oponham quem quer vacinar o Brasil pandêmico. ANTÔNIO CARLOS CAIRES ARAÚJO, CARLINHOSCAIRES@GMAIL.COM

Veículo: Correio

Data: 12/01/2021

O QUE A BAHIA QUER SABER
Correio

IPVA pode ser pago com 10% de desconto até 10 de fevereiro

IMPOSTO O pagamento do Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) de 2021 com 10% de desconto pode ser feito até o dia 10 de fevereiro. O valor deve ser pago à vista no Banco do Brasil, Bradesco ou Bancoob, com o número do Renavam em mãos. Caso perca o prazo, o contribuinte pode ainda quitar o imposto com 5% de desconto, também em cota única, no dia do vencimento da primeira das três cotas do parcelamento padrão - data que varia de acordo com o número final da placa. Outra opção é parcelar o valor em três vezes, sem desconto, com vencimentos que variam também de acordo com o final da placa. Os débitos referentes à taxa de licenciamento e às multas de trânsito deverão ser pagos até a data de vencimento da terceira parcela, e os débitos anteriores também podem ser parcelados.

5%

é a redução deste ano para os automóveis; veja calendário em correio24horas.com.br

IPVA 2021 já pode ser pago com 10% de desconto



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Da Redação redacao@correio24horas.com.br

O pagamento do Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (**IPVA**) de 2021 com 10% de desconto pode ser feito até o dia 10 de fevereiro pelos motoristas interessados. O valor deve ser pago à vista. O pagamento pode ser feito no Banco do Brasil, Bradesco ou Bancoob, com o número do Renavam em mãos.

Caso perca o prazo, o contribuinte pode ainda quitar o imposto com 5% de desconto, também em cota única, no dia do vencimento da primeira das três cotas do parcelamento padrão do imposto, data que varia de acordo com o número final da placa do veículo, conforme descrito na tabela de pagamento do **IPVA** 2021. Outra opção é parcelar o valor em três vezes, sem desconto, com vencimentos que variam também de acordo com o final da placa.

Veja o calendário:

Os débitos referentes à taxa de licenciamento e às multas de trânsito deverão ser pagos até a data de vencimento da terceira parcela, e os débitos anteriores do **IPVA** ainda não notificados também podem ser divididos em três vezes, juntamente com o **IPVA** 2021. O dono de carro que perder o prazo da primeira cota deixa de ter o direito ao parcelamento em três vezes. Já o seguro obrigatório deverá ser pago integralmente até o vencimento da primeira parcela do imposto, em caso de parcelamento do **IPVA**.

Redução do valor

Os contribuintes vão pagar em 2021, em média, cerca de 3,2% a menos no valor do **IPVA**. A redução mais significativa é de 5% para os automóveis. O imposto dos utilitários registra queda de 4,7%, e o dos ônibus e microônibus de 2,7%. Os caminhões irão pagar menos 1,8% e para as motos a queda é de 1,7%. A pesquisa foi realizada pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) com base nos preços praticados em outubro de 2020. As informações estarão disponíveis também no www.sefaz.ba.gov.br.

A frota tributável da Bahia é de cerca de dois milhões de veículos, e o **IPVA** constitui a segunda fonte de **arrecadação** tributária do **Governo do Estado**. O valor arrecadado com o imposto é dividido meio a meio com o município onde o veículo foi emplacado.

Comunicação - Governo do Estado | SEFAZ - Secretaria
da Fazenda - Arrecadação, IPVA

Estão isentos do pagamento do **IPVA** os veículos de empresas concessionárias de serviço público de transporte coletivo, aqueles com mais de 15 anos de fabricação, veículos terrestres com motor de potência inferior a 50 cilindradas e embarcações com motor de potência inferior a 25 HP.

Também estão na faixa de isenção máquinas agrícolas, táxis de propriedade de motoristas profissionais autônomos, e veículos pertencentes a embaixadas, a representações consulares, a funcionários de carreira diplomática e a pessoas jurídicas de direito privado instituídas pelo poder público estadual ou municipal.

O **IPVA** também não é devido pelos veículos da União, dos Estados, do Distrito Federal, dos Municípios, dos partidos políticos, inclusive suas fundações, e das entidades sindicais, instituições de educação ou assistência social sem fins lucrativos e dos templos religiosos.

Em tempos de coronavírus e desinformação, o CORREIO continua produzindo diariamente informação responsável e apurada pela nossa redação que escreve, edita e entrega notícias nas quais você pode confiar. Assim como o de tantos outros profissionais ligados a atividades essenciais, nosso trabalho tem sido maior do que nunca. Colabore para que nossa equipe de jornalistas seja mantida para entregar a você e todos os baianos conteúdo profissional. Assine o jornal.

Assuntos e Palavras-Chave: SECOM - Secretaria de

Veículo: Bahia Econômica	
Data: 11/01/21	



IPVA 2021 JÁ PODE SER PAGO COM DESCONTO



admin 11 Janeiro, 2021

A Secretaria da Fazenda do Estado da Bahia (Sefaz-Ba) informa que os proprietários de veículos baianos já podem pagar, até o dia 10 de fevereiro, o Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) de 2021 com 10% de desconto, à vista. Para efetuar o pagamento é necessário se dirigir a uma agência ou caixa eletrônico do Banco do Brasil, Bradesco ou Bancoob, com o número do Renavam em mãos, ou utilizar os aplicativos destes bancos pelo smartphone.

Caso perca o prazo, o contribuinte pode ainda quitar o imposto com 5% de desconto, também em cota única, no dia do vencimento da primeira das três cotas do parcelamento padrão do imposto, data que varia de acordo com o número final da placa do veículo, conforme descrito na tabela de pagamento do IPVA 2021. Outra opção é parcelar o valor em três vezes, sem desconto, com vencimentos que variam também de acordo com o final da placa.

Os débitos referentes à taxa de licenciamento e às multas de trânsito deverão ser pagos até a data de vencimento da terceira parcela, e os débitos anteriores do IPVA ainda não notificados também podem ser divididos em três vezes, juntamente com o IPVA 2021. Vale ressaltar que o proprietário que perder o prazo da primeira cota deixa de ter o direito ao parcelamento em três vezes. Já o seguro obrigatório deverá ser pago integralmente até o vencimento da primeira parcela do imposto, em caso de parcelamento do IPVA.

Foto: Shirley Stolze/ Ag. A Tarde

Veículo: Bocão News	
Data: 12/01/21	



Veja calendário de pagamento do IPVA na Bahia



12 de Janeiro de 2021 às 09:06 Por:

Ilustrativa Por: Agência Brasil

Após as festividades de Ano Novo, chega o mês de janeiro e com ele, o pagamento de taxas e impostos, entre eles o Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA). A cobrança do imposto, realizada anualmente, tem calendários diferentes de vencimentos, definidos em cada estado.

O pagamento do IPVA é obrigatório e a alíquota apresenta variação conforme o modelo e o ano de fabricação do veículo e também o estado em que o contribuinte mora. Em alguns estados, o IPVA pode ser pago com desconto, por quem optar pela

chamada cota única. Quem não optar pela parcela única, pode pagar o imposto em parcelas que variam de estado para estado.

Na Bahia, os contribuintes baianos vão pagar em 2021, em média, cerca de 3,2% a menos no valor do IPVA. A redução mais significativa é de 5% para os automóveis. O IPVA dos utilitários registra queda de 4,7%, o dos ônibus e micro-ônibus, de 2,7%, os caminhões vão pagar menos 1,8%, e para as motos a queda é de 1,7%.

O prazo final para o pagamento do tributo com 10% de desconto, em cota única, é 10 de fevereiro. Existe ainda a opção de pagamento com 5% de desconto para quem fizer a quitação do valor integral do imposto no dia do vencimento da primeira das três cotas do parcelamento padrão do imposto, data que varia de acordo com o número final da placa do veículo. A emissão do boleto pode ser feita na página da **Secretária de Fazenda da Bahia**.

Pagamento do IPVA para 2021 poderá ser efetuado de forma antecipada em cota única com desconto de 10% até o dia 10/02/2021					
CALENDÁRIO DE PAGAMENTO - IPVA 2021					
FINAL	PARCELAMENTO			PAGAMENTO EM COTA ÚNICA	
	1ª COTA até	2ª COTA até	3ª COTA até	COM DESCONTO DE 5%	SEM DESCONTO
1	30/03/2021	29/04/2021	28/05/2021	30/03/2021	28/05/2021
2	31/03/2021	30/04/2021	31/05/2021	31/03/2021	31/05/2021
3	29/04/2021	27/05/2021	29/06/2021	29/04/2021	29/06/2021
4	30/04/2021	28/05/2021	30/06/2021	30/04/2021	30/06/2021
5	27/05/2021	29/06/2021	29/07/2021	27/05/2021	29/07/2021
6	28/05/2021	30/06/2021	30/07/2021	28/05/2021	30/07/2021
7	29/06/2021	29/07/2021	30/08/2021	29/06/2021	30/08/2021
8	30/06/2021	30/07/2021	31/08/2021	30/06/2021	31/08/2021
9	29/07/2021	30/08/2021	29/09/2021	29/07/2021	29/09/2021
0	30/07/2021	31/08/2021	30/09/2021	30/07/2021	30/09/2021

Veja calendário de pagamento do IPVA em cada estado e no DF



Confira abaixo o calendário para o pagamento do imposto em cada um dos estados e no Distrito Federal.

(Clique abaixo nos estados para ver o conteúdo)

Região Norte

Acre

O pagamento do **IPVA** está disponível desde o dia 1º de janeiro. O valor pode ser pago à vista, com 10% de desconto, ou parcelado em até três vezes. O prazo para o pagamento da cota única tem início no dia 29 de janeiro, com final de placas 1 e 2.

A consulta da situação, valor e boleto do **IPVA** estão disponíveis no portal do **Detran**, ou no site da Secretaria de Estado da Fazenda (Sefaz).

Veículos com mais de 10 anos de fabricação, de entidades filantrópicas registradas, de aluguel, oficiais e adaptados para portadores de deficiência física estão isentos de pagar o imposto.

Amapá



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Agência Brasil

Após as festividades de Ano Novo, chega o mês de janeiro e com ele, o pagamento de taxas e impostos, entre eles o Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (**IPVA**). A cobrança do imposto, realizada anualmente, tem calendários diferentes de vencimentos, definidos em cada estado.

O pagamento do **IPVA** é obrigatório e a alíquota apresenta variação conforme o modelo e o ano de fabricação do veículo e também o estado em que o contribuinte mora.

Em alguns estados, o **IPVA** pode ser pago com desconto, por quem optar pela chamada cota única. Quem não optar pela parcela única, pode pagar o imposto em parcelas que variam de estado para estado.

No Amapá, o prazo para o pagamento da cota única do **IPVA** vence no dia 15 de março. A legislação prevê o desconto de 20% se o recolhimento do imposto em cota única for realizado até a data de vencimento.

De acordo com a Secretaria de Fazenda do estado, há a previsão de aplicar um percentual de desconto de acordo com o tipo de veículo. São aplicados descontos de 3% para automóveis, caminhonetes e embarcações recreativas ou esportivas, inclusive jet sky e aeronaves não destinadas à atividade comercial, nacionais e estrangeiros, e 1,5% para ônibus, micro-ônibus, caminhões, cavalos mecânicos, motocicletas e similares.

Cota única ou 1ª cota + licenciamento 15/03

2ª cota 15/04

3ª cota 17/05

4ª cota 15/06

5ª cota 15/07

6ª cota 16/08

Prazo máximo para licenciamento 31/08

Amazonas

No Amazonas, este ano o contribuinte vai pagar em média 3,37% a menos no imposto, em relação ao ano de 2020. O cálculo tem como base os valores da tabela da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), instituição especializada no monitoramento do preço de veículos. O prazo para o pagamento da cota única vence no dia 29 de janeiro.

De acordo com Secretaria de Fazenda do Amazonas (Sefaz), a variação média dos preços de referência da base tributável do **IPVA** para o tipo automóvel foi de -5,33%; para veículos do tipo utilitário, de -4,45%; para caminhões, de -1,83%; para motos, de -1,76%; e para ônibus, de -2,31%.

O prazo para o pagamento da cota única vence no dia 29 de janeiro. As guias para pagamento do imposto estarão disponíveis no site da Sefaz.

Confira o calendário:

Final da placa 1ª parcela ou parcela única (pagamento com 10% de desconto) 2ª parcela ou parcela única (pagamento com 5% de desconto) 3ª parcela ou parcela única (sem desconto) Vencimento do **IPVA** (prazo final)

1 29/01 26/02 31/03 31/03

2 26/02 31/03 30/04 30/04

3 31/03 30/04 31/05 31/05

4 30/04 31/05 30/06 30/06

5 31/05 30/06 30/07 30/07

6 30/06 30/07 31/08 31/08

7 30/07 31/08 30/09 30/09

8 31/08 30/09 29/10 29/10

9 30/09 29/10 30/11 30/11

0 29/10 30/11 29/12 29/12

Pará

No Pará, os valores do **IPVA** terão uma redução média de 2,74% em 2021, na comparação com os valores de 2020. A maior redução média foi para automóveis, de 4,94%.

Terão direito a desconto no **IPVA** 2021 os proprietários de veículos que anteciparem o pagamento do **IPVA** até a data-limite da primeira parcela da antecipação do imposto, com desconto de 15%, se o contribuinte não tiver multas de trânsito nos últimos dois anos; ou com desconto de 10%, com pagamento integral até a data-limite para o pagamento da primeira parcela, nos casos em que o contribuinte não tiver multas de trânsito no ano anterior. Para as demais situações, o desconto será de 5%, de acordo com o Decreto Estadual 1.257/20.

As alíquotas do **IPVA** no Pará são: 2,5% para automóveis, caminhonetes e veículos aquaviários recreativos ou esportivos, inclusive jet-sky e veículos aeroviários não destinados à atividade comercial; 1% para ônibus, micro-ônibus, caminhões, cavalos mecânicos, motocicletas e similares. Os veículos rodoviários com mais de 15 anos de fabricação estão isentos. Embarcações e aeronaves terão até o dia 30 de junho para recolher o **IPVA**.

A emissão do boleto pode ser feita na página da Secretaria de Fazenda (Sefa).

Veja abaixo a tabela com os prazos de vencimento:

Rondônia

Em Rondônia, o contribuinte pode pagar o **IPVA** em cota única ou dividir em até três parcelas. Os descontos podem variar de 5% a 10%. No estado, o calendário do **IPVA** 2021 se mantém de março a outubro, com data

determinada no último dia útil de cada mês.

9 30/07 31/08 30/09

Caso o contribuinte realize o pagamento antecipado em até 60 dias, receberá um desconto de 10% e, se for efetuado em até 30 dias, receberá um desconto de 5%.

0 31/08 30/09 29/10

Este ano, o valor do **IPVA** no estado terá uma redução média de 2,64%, em relação ao ano passado, de acordo com a tabela da Fipe.

As alíquotas do **IPVA** no estado variam entre 1%, 2% e 3% conforme o tipo de veículo. Sendo 1% para ônibus, micro-ônibus, caminhão, veículos aéreos e aquáticos utilizados no transporte coletivo de passageiros e de carga, veículos destinados à locação, de propriedade de empresas locadoras ou cuja posse detenham, mediante contrato de arrendamento mercantil registrado em cartório; 2%: para motocicleta, ciclomotor, triciclo, quadriciclo, motoneta e automóvel de passeio com potência até 1.000 (mil) cilindradas; e 3%: veículos terrestres de passeio ou utilitário, jipe, picape e caminhoneta com cabine fechada ou dupla, veículo aéreo, veículo aquático e demais veículos não especificados.

Final da placa Vencimento com 10% de desconto
Vencimento com 5% de desconto Vencimento
pagamento integral

1,2 e 3 29/01 26/02 31/03

4 26/02 31/03 30/04

Roraima

5 31/03 30/04 31/05

Em Roraima, o **IPVA** poderá ser recolhido em cota única ou em três parcelas em valores iguais, nas instituições financeiras credenciadas pela Secretaria de Fazenda (Sefaz) ou correspondentes bancários devidamente autorizados.

6 30/04 31/05 30/06

7 31/05 30/06 30/07

A emissão do boleto poderá ser feita nos sites da Sefaz (www.sefaz.rr.gov.br) e do **Detran-RR** (www.detran.rr.gov.br) mediante inserção do número da placa e do Renavan correspondentes.

8 30/06 30/07 31/08

Veja abaixo a tabela: 3ª 15/03

Tocantins 4ª 15/04

Em Tocantins, o contribuinte poderá pagar o **IPVA** 2021 5ª 17/05

em parcela única ou em até dez parcelas. Se a opção for por parcela única, quem efetuar o pagamento até o dia 15 de janeiro de 2021 terá desconto de 10%. Após esse prazo, o contribuinte terá até o dia 15 de outubro para pagar o **IPVA** 2021, mas sem o desconto.

6ª 17/06

7ª 15/07

Já o contribuinte que optar por parcelar o imposto, poderá fazê-lo em até dez parcelas mensais desde que o valor da parcela não seja inferior a R\$ 400, no caso de pessoa jurídica, e R\$ 200 se pessoa física.

8ª 16/08

Para pagar o imposto, o contribuinte deve acessar o site da Secretaria da Fazenda e Planejamento (Sefaz/TO). 9ª 15/09

10ª 15/10

Confira a tabela:

Região Nordeste

Parcela (para todas as placas) Data de vencimento

Alagoas

1ª 15/01

2ª 15/02

É possível fazer a emissão do boleto para o pagamento do **IPVA**, na página da Secretaria de Estado da Fazenda de Alagoas (Sefaz) (sefaz.al.gov.br). Nesta etapa do calendário, os contribuintes podem obter desconto de 10% para todos os finais de placa (0 a 9).

Para obter a redução no valor do **IPVA**, os contribuintes devem emitir o boleto e realizar o pagamento em cota única até o dia 29 de janeiro. De acordo com a Sefaz, a redução média do valor do **IPVA** este ano será de 5,92%, comparado a 2020.

Confira abaixo o calendário do **IPVA** para este ano:

Bahia

Na Bahia, os contribuintes baianos vão pagar em 2021, em média, cerca de 3,2% a menos no valor do **IPVA**. A redução mais significativa é de 5% para os automóveis. O **IPVA** dos utilitários registra queda de 4,7%, o dos ônibus e micro-ônibus, de 2,7%, os caminhões vão pagar menos 1,8%, e para as motos a queda é de 1,7%.

O prazo final para o pagamento do tributo com 10% de desconto, em cota única, é 10 de fevereiro. Existe ainda a opção de pagamento com 5% de desconto para quem fizer a quitação do valor integral do imposto no dia do vencimento da primeira das três cotas do parcelamento padrão do imposto, data que varia de acordo com o número final da placa do veículo. A emissão do boleto pode ser feita na página da Secretaria de Fazenda da Bahia.

Confira a tabela do **IPVA**:

Ceará

No Ceará, os contribuintes que optarem por pagar o **IPVA** em cota única têm até o dia 29 de janeiro para efetivar o pagamento e terão 5% de desconto no valor devido. Caso não opte pela parcela única, o proprietário pode dividir o **IPVA** em até cinco vezes, com vencimentos nos dias 10 de fevereiro, 10 de março, 12 de abril, 10 de maio e 10 de junho. O valor de cada parcela não poderá ser inferior a R\$ 100.

Neste ano, o valor do imposto teve redução média de 4,95% na comparação com 2020. As alíquotas do **IPVA** variam de 0,5% a 3,5% sobre o valor venal dos veículos. De acordo com a Secretaria de Fazenda (Sefaz), a maior parte da frota tem alíquota de 3%. Ônibus, micro-ônibus, caminhões e veículos de locadoras pagam 1%. Motocicletas, motonetas, ciclomotores e triciclos até 125 cilindradas pagam 1%, se não tiverem cometido infração de trânsito em 2020. Caso contrário, a alíquota sobe para 2%.

O boleto pode ser emitido na página da Sefaz ou por meio do aplicativo Meu **IPVA**, disponível na Play Store e App Store. O download é gratuito.

Parcelas Vencimento

Parcela única (com desconto de 5%) 29/01

1ª parcela 10/02

2ª parcela 10/03

Final da placa 1ª Cota ou Cota Única 2ª Cota 3ª Cota
Início da fiscalização

3ª parcela 12/04

1 e 2 05/03 05/04 05/05 05/06

4ª parcela 10/05

3 e 4 12/03 12/04 12/05 12/06

5ª parcela 10/06

5 e 6 19/03 19/04 19/05 19/06

Maranhão

7 e 8 26/03 26/04 26/05 26/06

No Maranhão, o pagamento do **IPVA** obedecerá à mesma regra de 2020, com a data de vencimento da cota única sendo o mesmo para a primeira parcela caso seja feito o parcelamento.

9 e 0 30/03 30/04 31/05 30/06

Segundo a Secretaria de Estado da Fazenda, o pagamento do imposto poderá ser feito em cota única ou parcelado em até três vezes. O contribuinte que optar pelo pagamento antecipado, em cota única, até 26 de fevereiro de 2021, terá 10% de desconto no valor do **IPVA**.

Paraíba

Na Paraíba, o calendário de pagamento do **IPVA** de 2021 terá um calendário ampliado este ano. A data limite de vencimento será o último dia útil de cada mês no período de janeiro a outubro para quem optar pelo pagamento da cota única à vista ou então pelo parcelamento, com desconto de 10% na cota única à vista, parcelamento em até três vezes e o calendário estendido em 10 meses para pagamento.

A consulta dos valores por modelo de veículo poderá ser feita a partir de 04 janeiro de 2021 no portal da Sefaz na internet.

Veja abaixo a tabela:

O valor do **IPVA** teve uma redução média de 3,26%, sendo que os proprietários de automóveis/carros de passeios terão uma redução maior, de até 4,97%. Veículos com mais de 15 anos está isentos do tributo.

8 30/08 30/09 29/10

Os boletos do **IPVA**/licenciamento deverão ser impressos por meio da internet. O boleto estará disponibilizado no portal da Secretaria de Estado da Fazenda e também do **Detran**-PB.

9 30/09 29/10 30/11

Veja a tabela abaixo:

0 29/10 30/11 29/12

Final da placa 1ª parcela ou parcela única (10% de desconto) 2ª parcela 3ª parcela

Pernambuco

1 29/01 26/02 31/03

Em Pernambuco, este ano o **IPVA** terá uma redução média de 3,50%, em relação ao que foi cobrado em 2020. O percentual é calculado conforme a variação de preços de mercado estipulada pela FIPE. No caso dos automóveis, foi registrada uma queda de 5,27%, enquanto que os ônibus/micro-ônibus tiveram uma depreciação de 2,48 %.

2 26/02 31/03 30/04

3 31/03 30/04 31/05

O pagamento do **IPVA** pode ser feito de uma só vez, com desconto de 7% ou em três parcelas consecutivas (sem o desconto), com as datas de vencimento escalonadas de acordo com o final de placa. O vencimento da cota única ou da primeira parcela ocorre no dia 9 de fevereiro para os veículos com final de placa 1 e 2.

4 30/04 31/05 30/06

5 29/05 30/06 30/07

6 30/06 30/07 31/08

No estado, a legislação estadual prevê a aplicação de alíquotas que variam de 1% a 4%, conforme o previsto na Lei 10.849/1992. Os carnês de pagamento começarão a ser enviados pelo **Detran**-PE aos proprietários a partir de janeiro e também poderão ser acessados no site do órgão.

7 30/07 31/08 30/09

Veja abaixo a tabela de pagamento:

Final da placa 1ª parcela ou parcela única (7% de desconto) 2ª parcela 3ª parcela

1 e 2 09/02 09/03 06/04

3 e 4 12/02 12/03 09/04

5 e 6 19/02 17/03 14/04

7 e 8 23/02 24/03 20/04

9 e 0 26/02 31/03 28/04

Piauí

No Piauí, quem desejar pagar o **IPVA** em cota única terá desconto de 15%. Para conseguir o desconto, o contribuinte deverá realizar o pagamento até a data de 29 de janeiro.

Segundo o calendário divulgado pela Secretaria de Fazenda do Piauí (Sefaz-PI), quem optar por pagar a cota única em fevereiro terá desconto de 10% com

vencimento no dia 26. O contribuinte que efetuar o pagamento em março, terá 5% de desconto na cota única, que deve ser quitada até o dia 31.

Assim como nos anos anteriores, o **IPVA** pode ser parcelado em 3 vezes, mas sem desconto. As parcelas vencem no dia 31 de março, 30 de abril e 31 de maio.

O boleto pode ser impresso tanto no site do **Detran** como na página da Sefaz na internet.

Veja abaixo a tabela:

Rio Grande do Norte

No Rio Grande do Norte, o pagamento do **IPVA** em cota única ou primeira parcela tem vencimento no dia 12 de março para os veículos com final de placa 1. Quem optar pelo pagamento do imposto em cota única terá 5% de desconto.

Segundo a Secretaria Estadual de Tributação (SET), quem optar pelo parcelamento, poderá quitar o imposto em até cinco parcelas. Contudo, o imposto somente será parcelado se o valor total do débito for maior ou igual a R\$ 100.

Veja abaixo o calendário de pagamento do **IPVA**:

Final da placa 1ª parcela ou parcela única (5% de desconto) 2ª parcela 3ª parcela 4ª parcela 5ª parcela

Sergipe

1 12/03 13/04 13/05 15/06 15/07

Em Sergipe, o **IPVA** sofrerá redução geral média de 3,53% em 2021, em relação a 2020. O menor índice é incidente sobre os automóveis, cuja redução média chega a 5,29%. De acordo com a Secretaria de Estado da Fazenda (Sefaz/SE), para camionetas e utilitários, o valor da redução é de 4,42%, enquanto, para ônibus e micro-ônibus, o tributo será em média 3,15% menor. Para caminhões, a redução média é de 1,61%, e para motos e similares é de 1,97%. No caso de veículos tipo motorhome (motor-casa), a redução é de 1,81%.

2 12/03 13/04 13/05 15/06 15/07

3 13/04 13/05 15/06 15/07 16/08

4 13/04 13/05 15/06 15/07 16/08

Confira a tabela:

5 13/04 13/05 15/06 15/07 16/08

Final da placa Cota única com desconto Cota única sem desconto Início de fiscalização

6 13/05 15/06 15/07 16/08 15/09

1 26/02 31/03 maio

7 13/05 15/06 15/07 16/08 15/09

2 26/02 31/03 maio

8 13/05 15/06 15/07 16/08 15/09

3 26/02 30/04 junho

9 15/06 15/07 16/08 15/09 15/10

4 26/02 31/05 julho

0 15/06 15/07 16/08 15/09 15/10

5 26/02 30/06 agosto

Rui estuda concessão da Ceasa e PPP para revitalização do Pelourinho



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Projeto está em análise técnica e tem aporte previsto de R\$ 30 milhões

Como medida para aliviar os cofres públicos e aumentar a arrecadação durante a crise da pandemia do coronavírus, o governador **Rui Costa** pode ceder equipamentos públicos para a iniciativa privada ainda neste ano.

De acordo com informações do jornal O Globo, o **governo do estado** tencionalançar até junho a concessão da Central de Abastecimento (**Ceasa**), com investimentos previstos de R\$ 170 milhões. Além do equipamento, outros ativos como os aeroportos regionais de Valença e de Lençóis, com investimento previsto de R\$ 15 milhões cada, e o Hospital Metropolitano, em Lauro de Freitas, também estão na lista.

Outra medida estudada é instituir uma Parceria Público Privada (**PPP**) para a revitalização do **Pelourinho** e do Centro Histórico. De acordo com a Secretaria da Fazenda (Sefaz), o projeto está em análise técnica e tem aporte previsto de R\$ 30 milhões. O edital deverá ser lançado ainda neste semestre.

Em março do ano passado o governo havia dado autorização para que duas empresas, Concreta Tecnologia em Engenharia e Bent Investimentos, criassem um projeto de habitação para a área. A autorização foi concedida pela **Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia (Conder)**, mas até agora o projeto ainda não foi apresentado ao governo.

Assuntos e Palavras-Chave: SECOM - Secretaria de Comunicação - Governo do Estado | SDE - Secretaria de Desenvolvimento Econômico - Ceasa | SERIN - Secretaria de Relações Institucionais - Rui Costa | SEDUR - Secretaria de Desenvolvimento Urbano - Conder, Desenvolvimento Urbano | SECULT - Secretaria da Cultura - Pelourinho | SEFAZ - Secretaria da Fazenda - PPP

IPVA 2021: contribuintes já podem pagar com 10% de desconto



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Proprietários de veículos baianos já podem pagar com desconto até o dia 10 de fevereiro

Os proprietários de veículos baianos já podem pagar, até o dia 10 de fevereiro, o Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (**IPVA**) de 2021 com 10% de desconto, à vista.

Segundo a Secretaria da Fazenda do Estado da Bahia (Sefaz-BA), para efetuar o pagamento é necessário se dirigir a uma agência ou caixa eletrônico do Banco do Brasil, Bradesco ou Bancoob, com o número do Renavam em mãos, ou utilizar os aplicativos destes bancos pelo smartphone.

Caso perca o prazo, o contribuinte pode ainda quitar o imposto com 5% de desconto, também em cota única, no dia do vencimento da primeira das três cotas do

parcelamento padrão do imposto, data que varia de acordo com o número final da placa do veículo, conforme descrito na tabela de pagamento do **IPVA** 2021.

Outra opção é parcelar o valor em três vezes, sem desconto, com vencimentos que variam também de acordo com o final da placa.

Assuntos e Palavras-Chave: SEFAZ - Secretaria da Fazenda - IPVA

IPVA 2021: contribuintes já podem pagar com 10% de desconto



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Telegram

Viber

Segundo a Secretaria da Fazenda do Estado da Bahia (Sefaz-BA), para efetuar o pagamento é necessário se dirigir a uma agência ou caixa eletrônico do Banco do Brasil, Bradesco ou Bancoob, com o número do Renavam em mãos, ou utilizar os aplicativos destes bancos pelo smartphone.

Caso perca o prazo, o contribuinte pode ainda quitar o imposto com 5% de desconto, também em cota única, no dia do vencimento da primeira das três cotas do parcelamento padrão do imposto, data que varia de acordo com o número final da placa do veículo, conforme descrito na tabela de pagamento do **IPVA 2021**.

Outra opção é parcelar o valor em três vezes, sem desconto, com vencimentos que variam também de acordo com o final da placa.

Assuntos e Palavras-Chave: SEFAZ - Secretaria da Fazenda - IPVA

Facebook

Twitter

WhatsApp

Google+

Email

Pinterest

IPVA 2021 já pode ser pago com 10% de desconto



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A Secretaria da Fazenda do Estado da Bahia (Sefaz-Ba) informa que os proprietários de veículos baianos já podem pagar, até o dia 10 de fevereiro, o Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) de 2021 com 10% de desconto, à vista. Para efetuar o pagamento é necessário se dirigir a uma agência ou caixa eletrônico do Banco do Brasil, Bradesco ou Bancoob, com o número do Renavam em mãos, ou utilizar os aplicativos destes bancos pelo smartphone.

Caso perca o prazo, o contribuinte pode ainda quitar o imposto com 5% de desconto, também em cota única, no dia do vencimento da primeira das três cotas do parcelamento padrão do imposto, data que varia de acordo com o número final da placa do veículo, conforme descrito na tabela de pagamento do IPVA 2021. Outra opção é parcelar o valor em três vezes, sem desconto, com vencimentos que variam também de acordo com o final da placa.

Os débitos referentes à taxa de licenciamento e às multas de trânsito deverão ser pagos até a data de vencimento da terceira parcela, e os débitos anteriores do IPVA ainda não notificados também podem ser divididos em três vezes, juntamente com o IPVA 2021. Vale ressaltar que o proprietário que perder o prazo da primeira cota deixa de ter o direito ao parcelamento em três vezes. Já o seguro obrigatório deverá ser pago integralmente até o vencimento da primeira parcela do imposto, em caso de parcelamento do IPVA.

Foto: Divulgação

Redução do valor

Os contribuintes vão pagar em 2021, em média, cerca de 3,2% a menos no valor do IPVA. A redução mais significativa é de 5% para os automóveis. O imposto dos utilitários registra queda de 4,7%, e o dos ônibus e microônibus de 2,7%. Os caminhões irão pagar menos 1,8% e para as motos a queda é de 1,7%. A pesquisa foi realizada pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) com base nos preços praticados em outubro de 2020. As informações estarão disponíveis também no www.sefaz.ba.gov.br.

A frota tributável da Bahia é de cerca de dois milhões de veículos, e o IPVA constitui a segunda fonte de arrecadação tributária do Governo do Estado. O valor arrecadado com o imposto é dividido meio a meio com o município onde o veículo foi emplacado.

Estão isentos do pagamento do **IPVA** os veículos de empresas concessionárias de serviço público de transporte coletivo, aqueles com mais de 15 anos de fabricação, veículos terrestres com motor de potência inferior a 50 cilindradas e embarcações com motor de potência inferior a 25 HP.

Também estão na faixa de isenção máquinas agrícolas, táxis de propriedade de motoristas profissionais autônomos, e veículos pertencentes a embaixadas, a representações consulares, a funcionários de carreira diplomática e a pessoas jurídicas de direito privado instituídas pelo poder público estadual ou municipal.

O **IPVA** também não é devido pelos veículos da União, dos Estados, do Distrito Federal, dos Municípios, dos partidos políticos, inclusive suas fundações, e das entidades sindicais, instituições de educação ou assistência social sem fins lucrativos e dos templos religiosos.

Todas as informações poderão ser consultadas no site www.sefaz.ba.gov.br ou do call center da Secretaria, pelo 0800 071 0071.

Assuntos e Palavras-Chave: SECOM - Secretaria de Comunicação - Governo do Estado | SEFAZ - Secretaria da Fazenda - Arrecadação, IPVA

Confira o calendário de pagamento do IPVA 2021 na Bahia; prazo para cota única vai até 10 de fevereiro



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Fonte: Agência Brasil

Após as festividades de Ano Novo, chega o mês de janeiro e com ele, o pagamento de taxas e impostos, entre eles o Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (**IPVA**). A cobrança do imposto, realizada anualmente, tem calendários diferentes de vencimentos, definidos em cada estado.

O pagamento do **IPVA** é obrigatório e a alíquota apresenta variação conforme o modelo e o ano de fabricação do veículo e também o estado em que o contribuinte mora.

Em alguns estados, como é o caso da Bahia, o **IPVA** pode ser pago com desconto, por quem optar pela chamada cota única. Quem não optar pela parcela única, pode pagar o imposto em parcelas.

Na Bahia, os contribuintes vão pagar em 2021, em média, cerca de 3,2% a menos no valor do **IPVA**. A redução mais significativa é de 5% para os automóveis. O **IPVA** dos utilitários registra queda de 4,7%, o dos ônibus e micro-ônibus, de 2,7%, os caminhões vão pagar menos 1,8%, e para as motos a queda é de 1,7%.

O prazo final para o pagamento do tributo com 10% de desconto, em cota única, é 10 de fevereiro. Existe ainda a opção de pagamento com 5% de desconto para quem fizer a quitação do valor integral do imposto no dia do vencimento da primeira das três cotas do parcelamento padrão do imposto, data que varia de acordo com o número final da placa do veículo. A emissão do boleto pode ser feita na página da Secretaria de Fazenda da Bahia.

Acompanhe todas as notícias sobre o novo coronavírus.

?Acompanhe nossas transmissões ao vivo e conteúdos exclusivos no www.aratuon.com.br/aovivo. Nos mande uma mensagem pelo WhatsApp: (71) 99986-0003.

Assuntos e Palavras-Chave: SEFAZ - Secretaria da Fazenda - IPVA

Veja calendário de pagamento do IPVA em cada estado e no DF



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Após as festividades de Ano Novo, chega o mês de janeiro e com ele, o pagamento de taxas e impostos, entre eles o Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (**IPVA**). A cobrança do imposto, realizada anualmente, tem calendários diferentes de vencimentos, definidos em cada estado.

O pagamento do **IPVA** é obrigatório e a alíquota apresenta variação conforme o modelo e o ano de fabricação do veículo e também o estado em que o contribuinte mora.

Em alguns estados, o **IPVA** pode ser pago com desconto, por quem optar pela chamada cota única. Quem não optar pela parcela única, pode pagar o imposto em parcelas que variam de estado para estado.

imposto em cada um dos estados e no Distrito Federal.

(Clique abaixo nos estados para ver o conteúdo)

Região Norte Acre Amapá Amazonas Pará Rondônia Roraima Tocantins

Região Nordeste Alagoas Bahia Ceará Maranhão Paraíba Pernambuco Piauí Rio Grande do Norte Sergipe

Região Centro-Oeste Distrito Federal Goiás Mato Grosso Mato Grosso do Sul

Região Sudeste Espírito Santo Minas gerais Rio de Janeiro São Paulo

Região Sul Paraná Rio Grande do Sul Santa Catarina

Assuntos e Palavras-Chave: SEFAZ - Secretaria da Fazenda - IPVA

Confira abaixo o calendário para o pagamento do

IPVA 2021 já pode ser pago com 10% de desconto



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Editor 2

A Secretaria da Fazenda do Estado da Bahia (Sefaz-Ba) informa que os proprietários de veículos baianos já podem pagar, até o dia 10 de fevereiro, o Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) de 2021 com 10% de desconto, à vista. Para efetuar o pagamento é necessário se dirigir a uma agência ou caixa eletrônico do Banco do Brasil, Bradesco ou Bancoob, com o número do Renavam em mãos, ou utilizar os aplicativos destes bancos pelo smartphone.

Caso perca o prazo, o contribuinte pode ainda quitar o imposto com 5% de desconto, também em cota única, no dia do vencimento da primeira das três cotas do parcelamento padrão do imposto, data que varia de acordo com o número final da placa do veículo, conforme descrito na tabela de pagamento do IPVA 2021. Outra opção é parcelar o valor em três vezes, sem desconto, com vencimentos que variam também de acordo com o final da placa.

Os débitos referentes à taxa de licenciamento e às multas de trânsito deverão ser pagos até a data de vencimento da terceira parcela, e os débitos anteriores do IPVA ainda não notificados também podem ser divididos em três vezes, juntamente com o IPVA 2021. Vale ressaltar que o proprietário que perder o prazo da primeira cota deixa de ter o direito ao parcelamento em três vezes. Já o seguro obrigatório deverá ser pago integralmente até o vencimento da primeira parcela do imposto, em caso de parcelamento do IPVA.

Redução do valor

Os contribuintes vão pagar em 2021, em média, cerca de 3,2% a menos no valor do IPVA. A redução mais significativa é de 5% para os automóveis. O imposto dos utilitários registra queda de 4,7%, e o dos ônibus e microônibus de 2,7%. Os caminhões irão pagar menos 1,8% e para as motos a queda é de 1,7%. A pesquisa foi realizada pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) com base nos preços praticados em outubro de 2020. As informações estarão disponíveis também no www.sefaz.ba.gov.br.

A frota tributável da Bahia é de cerca de dois milhões de veículos, e o IPVA constitui a segunda fonte de arrecadação tributária do Governo do Estado. O valor arrecadado com o imposto é dividido meio a meio com o município onde o veículo foi emplacado.

Isenção e imunidade

Estão isentos do pagamento do **IPVA** os veículos de empresas concessionárias de serviço público de transporte coletivo, aqueles com mais de 15 anos de fabricação, veículos terrestres com motor de potência inferior a 50 cilindradas e embarcações com motor de potência inferior a 25 HP.

Também estão na faixa de isenção máquinas agrícolas, táxis de propriedade de motoristas profissionais autônomos, e veículos pertencentes a embaixadas, a representações consulares, a funcionários de carreira diplomática e a pessoas jurídicas de direito privado instituídas pelo poder público estadual ou municipal.

O **IPVA** também não é devido pelos veículos da União, dos Estados, do Distrito Federal, dos Municípios, dos partidos políticos, inclusive suas fundações, e das entidades sindicais, instituições de educação ou assistência social sem fins lucrativos e dos templos religiosos.

Todas as informações poderão ser consultadas no site www.sefaz.ba.gov.br ou do call center da Secretaria, pelo 0800 071 0071. Fonte: Ascom/ Sefaz

Assuntos e Palavras-Chave: SECOM - Secretaria de Comunicação - Governo do Estado | SEFAZ - Secretaria da Fazenda - Arrecadação, IPVA

Sefaz-BA informa que proprietários de veículos já podem pagar IPVA 2021 com 10% de desconto a vista

Adilson Troca de índio onde bem Jailton trazendo agora as notícias estaduais o dativo news e trazendo a você informação pra você amigo olha a secretaria da fazenda do estado da Bahia você faz em forma.

Que os proprietários de veículos baiano já podem pagar até o dia dez de fevereiro o imposto sobre a propriedade de veículos automotivos o chamado IPVA deste ano de dois mil e vinte um com dez por cento de desconto à vista.

Para efetuar o pagamento é necessário se dirigir a uma agência o caixa eletrônico do Banco do Brasil Bradesco.

O banco cob com o número do Renascença em mãos ou utilizar os aplicativos destes bancos aí.

Pelo seu smart fone e olha a superintendência de proteção de defesa do consumidor da Bahia **procon** divulgou hoje orientações aos pais e responsáveis por alunos.

Assuntos e Palavras-Chave: SECOM - Secretaria de Comunicação - PROCON | SJDHDS - Secretaria de Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social - Procon-BA, Indígenas | SEFAZ - Secretaria da Fazenda - IPVA

IPVA 2021 já pode ser pago com 10% de desconto



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Foto: Reprodução

Os proprietários de veículos baianos já podem pagar, até o dia 10 de fevereiro, o Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (**IPVA**) de 2021 com 10% de desconto, à vista, informou nesta segunda-feira (11) a Secretaria da Fazenda do Estado da Bahia (Sefaz-Ba). Para efetuar o pagamento é necessário se dirigir a uma agência ou caixa eletrônico do Banco do Brasil, Bradesco ou Bancoob, com o número do Renavam em mãos, ou utilizar os aplicativos destes bancos pelo smartphone.

Caso perca o prazo, o contribuinte pode ainda quitar o imposto com 5% de desconto, também em cota única, no dia do vencimento da primeira das três cotas do parcelamento padrão do imposto, data que varia de acordo com o número final da placa do veículo, conforme descrito na tabela de pagamento do **IPVA** 2021. Outra opção é parcelar o valor em três vezes,

sem desconto, com vencimentos que variam também de acordo com o final da placa.

Os débitos referentes à taxa de licenciamento e às multas de trânsito deverão ser pagos até a data de vencimento da terceira parcela, e os débitos anteriores do **IPVA** ainda não notificados também podem ser divididos em três vezes, juntamente com o **IPVA** 2021. Vale ressaltar que o proprietário que perder o prazo da primeira cota deixa de ter o direito ao parcelamento em três vezes. Já o seguro obrigatório deverá ser pago integralmente até o vencimento da primeira parcela do imposto, em caso de parcelamento do **IPVA**.

Redução do valor

Os contribuintes vão pagar em 2021, em média, cerca de 3,2% a menos no valor do **IPVA**. A redução mais significativa é de 5% para os automóveis. O imposto dos utilitários registra queda de 4,7%, e o dos ônibus e microônibus de 2,7%. Os caminhões irão pagar menos 1,8% e para as motos a queda é de 1,7%. A pesquisa foi realizada pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) com base nos preços praticados em outubro de 2020. As informações estarão disponíveis também no www.sefaz.ba.gov.br.

A frota tributável da Bahia é de cerca de dois milhões de veículos, e o **IPVA** constitui a segunda fonte de **arrecadação** tributária do **Governo do Estado**. O valor arrecadado com o imposto é dividido meio a meio com o município onde o veículo foi emplacado.

Isenção e imunidade

Estão isentos do pagamento do **IPVA** os veículos de empresas concessionárias de serviço público de transporte coletivo, aqueles com mais de 15 anos de fabricação, veículos terrestres com motor de potência inferior a 50 cilindradas e embarcações com motor de potência inferior a 25 HP.

Também estão na faixa de isenção máquinas agrícolas, táxis de propriedade de motoristas profissionais autônomos, e veículos pertencentes a embaixadas, a representações consulares, a funcionários de carreira diplomática e a pessoas jurídicas de direito privado instituídas pelo poder público estadual ou municipal.

O **IPVA** também não é devido pelos veículos da União, dos Estados, do Distrito Federal, dos Municípios, dos partidos políticos, inclusive suas fundações, e das entidades sindicais, instituições de educação ou assistência social sem fins lucrativos e dos templos religiosos.

Todas as informações poderão ser consultadas no site www.sefaz.ba.gov.br ou do call center da Secretaria, pelo 0800 071 0071.

Compartilhe

Assuntos e Palavras-Chave: SECOM - Secretaria de Comunicação - Governo do Estado | SEFAZ - Secretaria da Fazenda - Arrecadação, IPVA



[CAPA \(HTTPS://WWW.BAHIAJA.COM.BR/CAPA\)](https://www.bahiaja.com.br/capa) [ÚLTIMAS NOTÍCIAS \(HTTPS://WWW.BAHIAJA.COM.BR/ULTIMASNOTICIAS\)](https://www.bahiaja.com.br/ultimasnoticias)

[MIUDINHAS \(HTTPS://WWW.BAHIAJA.COM.BR/TASSOFRANCO/MIUDINHAS\)](https://www.bahiaja.com.br/tassofranco/miudinhas) [COLUNISTAS \(HTTPS://WWW.BAHIAJA.COM.BR/COLUNISTAS\)](https://www.bahiaja.com.br/colunistas)

[ARTIGOS \(HTTPS://WWW.BAHIAJA.COM.BR/ARTIGOS\)](https://www.bahiaja.com.br/artigos) [FALE CONOSCO \(HTTPS://WWW.BAHIAJA.COM.BR/FALECONOSCO\)](https://www.bahiaja.com.br/faledonosco)

ter?a-feira, 12 de janeiro de 2021

POLÍTICA ([HTTPS://WWW.BAHIAJA.COM.BR/POLITICA](https://www.bahiaja.com.br/politica))

GOVERNADOR EXONERA COMANDANTE GERAL DA PM E NOMEIA PAULO COUTINHO

Mais uma mudança na estrutura na Segurança Pública na Bahia

Tasso Franco , da redação em Salvador | 11/01/2021 às 18:29



Paulo Coutinho e Anselmo Brandão

Foto: DIV

Em fala no twitter o governador Rui Costa confirmou hoje o coronel Paulo Coutinho como novo comandante-geral da Polícia Militar da Bahia. Anselmo caiu diante da Operação Faroeste que envolveu o então secretário da Segurança Pública, Maurício Barbosa, resultando no seu afastamento por detreminação do STJ, obrigando o governador a fazer uma substituição radical na cúpula da Segurança.

Nesse contexto, o nome do coronel Anselmo ficou enfraquecido (embora não esteja envolvido na Faroeste) e o governador também resolveu substituí-lo. Na fala do twitter Rui disse: "Agradeço ao trabalho desenvolvido pelo coronel Anselmo Brandão à frente da corporação. Vamos continuar trabalhando para ter uma segurança pública cada vez mais eficiente para o estado".

Coutinho já foi comandante do Batalhão De Operações Policiais Especiais (Bope). Ele também já foi comandante e subcomandante do esquadrão de motociclistas Águia, subcomandante do 14º BPM/SAJ, assistente militar do vice-governador da Bahia, comandante e subcomandante do 3º pelotão da Companhia de Ronda Tática Móvel (Rotamo), chefe da unidade discente do CFAP, oficial de guerra química do Batalhão de Choque e comandante do batalhão de Polícia de Choque, sua última função.

Coutinho é considerado um linha dura.

POSSE NA QUARTA-FEIRA

Em nota da Secom, lê-se que o Diário Oficial do Estado (DOE) desta terça-feira (12) vai trazer a nomeação do novo comandante-geral da Polícia Militar da Bahia (PMBA). A novidade foi anunciada no início da noite desta segunda-feira (11) pelo governador Rui Costa, que utilizou as redes sociais para comunicar que a corporação passará a ser comandada pelo coronel Paulo Coutinho. Ele estava no posto de comandante de policiamento na Região Integrada de Segurança Pública Central, em Salvador.

"Quero agradecer toda a dedicação, trabalho e o empenho do coronel Anselmo Brandão, que comandou a PM nos últimos seis anos. Amanhã [12], será publicada a nomeação e, na quarta [13], faremos a transmissão do cargo. Seguiremos trabalhando firme, trabalhando duro para perseguir e alcançar nossas metas e melhores indicadores para a segurança pública do nosso estado", comentou Rui.

O pernambucano (natural de Recife) Paulo Coutinho ingressou na Polícia Militar da Bahia em 1986. De lá para cá, passou por diversas companhias e batalhões, comandando, inclusive, o Batalhão de Operações Especiais (Bope). Concluiu cursos de especialização e pós-graduação na área de Segurança Pública.

Governo baiano estuda concessão da Ceasa e PPP para revitalização do Pelourinho



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O governador **Rui Costa** pretende conceder para iniciativa privada uma série de equipamentos em 2021. Um deles, segundo o jornal O Globo, é a Central de Abastecimento (**Ceasa**). A previsão do governo é lançar o edital de concessão até junho. Os investimentos estimados são de R\$ 70 milhões.

O estado estrutura um projeto de Parceria Público Privada (**PPP**) para revitalização do **Pelourinho**, no Centro Histórico de Salvador. Segundo a Secretaria da Fazenda do Estado da Bahia (Sefaz), o projeto está em análise técnica, tem aporte previsto de R\$ 30 milhões e terá edital lançado neste semestre. Também estão na lista de ativos os aeroportos regionais de Valença e de Lençóis, cada qual com investimento previsto de R\$ 15 milhões. A Bahia planeja também uma **PPP** para gestão do Hospital Metropolitano, em Lauro de Freitas. Uma delegação do Hospital Israelita Albert Einstein visitou as instalações do local na última quinta-feira (7) e manifestou interesse em administrar a unidade.

Conforme a publicação, o ano deve ser de um boom de concessões nos estados. O objetivo das medidas é colocar dinheiro no caixa dos governos, principalmente em um cenário de cofres mais vazios com a perda de **arrecadação** provocada pela pandemia.

Assuntos e Palavras-Chave: SDE - Secretaria de Desenvolvimento Econômico - Ceasa | SERIN - Secretaria de Relações Institucionais - Rui Costa | SECULT - Secretaria da Cultura - Pelourinho | SEFAZ - Secretaria da Fazenda - Arrecadação, PPP

Veículo: Bahia Notícias	
Data: 11/01/21	



Segunda, 11 de Janeiro de 2021 - 13:20

Carnaval e São João na Bahia só devem acontecer a partir de 2022, reconhece Franco

por Jade Coelho



O secretário de Turismo da Bahia, Fausto Franco, não vê possibilidade de realização de festas tradicionais na Bahia, como o São João, o Carnaval e as festas de largo em 2021. A folia de momo em Salvador já foi cancelada neste ano, mas especulações sobre a realização da festa em outra data vêm sendo levantadas. O prefeito da cidade, Bruno Reis (DEM), já afirmou que considera a possibilidade de realização em julho ([leia aqui](#)), caso a vacina contra a Covid-19 já esteja disponível.

Já Franco lamenta, mas afirma que é pouco provável que as festas ocorram da maneira como todos conhecem, com aglomeração de pessoas. Fausto foi o entrevistado desta segunda-feira (11) no Bahia Notícias no Ar, na rádio Salvador FM 92,3. "Particularmente, eu não acredito que a gente vai ter São João, eu não acredito que a gente vai ter Carnaval esse ano. Mesmo não sendo em fevereiro, como já foi anunciado, (mas) em outra data. Vocês devem lembrar bem que todo Carnaval tem aquele vírus que justamente chamam da música do Carnaval. Você come pouco, você dorme pouco, você toma chuva, você se aglomera... E tudo o que o vírus quer nesse momento é aglomeração", avaliou. "Eu já disse isso muitas vezes, que a gente não

vai ter Carnavaol esse ano. Eu torço muito que a gente tenha um verão de 2021 pra 2022 muito parecido do que a gente tinha antes da pandemia, talvez com festas grandes como a gente tinha, e com o Carnaval de 2022", completou.

O turismo é parcela importante da economia baiana. A pasta do setor e a da Fazenda ainda não fecharam os cálculos, mas Fausto adiantou durante a entrevista que os prejuízos pela não realização do Carnaval, por exemplo, passam de R\$ 1 bilhão. Em relação a toda a pandemia o número é muito maior.

O setor de turismo foi um dos mais afetados pela pandemia da Covid-19. Foi um dos primeiros a parar, teve serviços suspensos por meses, e agora retoma aos poucos, mas sofre com baixos números se comparados a anos anteriores.

Apesar do impacto causado pela pandemia, Fausto Franco considera que em dezembro e nesse início de janeiro o setor de turismo da Bahia apresenta bons números e dá sinais de recuperação. "Teve um bom fim de ano, apesar das aglomerações que muita gente insiste em fazer. Mas a ocupação foi boa. As pessoas não puderam viajar pro exterior, além da pandemia e o medo tem a alta do dólar. Além disso somos o estado do Nordeste mais próximo do eixo Rio – São Paulo, então a gente teve um dezembro e vai ter um janeiro bom, mas muito aquém de outros anos", disse Fausto.

O secretário ainda citou que na Bahia houve até o momento 80% de recuperação de voos.



[CAPA \(HTTPS://WWW.BAHIAJA.COM.BR/CAPA\)](https://www.bahiaja.com.br/capa) [ÚLTIMAS NOTÍCIAS \(HTTPS://WWW.BAHIAJA.COM.BR/ULTIMASNOTICIAS\)](https://www.bahiaja.com.br/ultimasnoticias)

[MIUDINHAS \(HTTPS://WWW.BAHIAJA.COM.BR/TASSOFRANCO/MIUDINHAS\)](https://www.bahiaja.com.br/tassofranco/miudinhas) [COLUNISTAS \(HTTPS://WWW.BAHIAJA.COM.BR/COLUNISTAS\)](https://www.bahiaja.com.br/colunistas)

[ARTIGOS \(HTTPS://WWW.BAHIAJA.COM.BR/ARTIGOS\)](https://www.bahiaja.com.br/artigos) [FALE CONOSCO \(HTTPS://WWW.BAHIAJA.COM.BR/FALECONOSCO\)](https://www.bahiaja.com.br/faleconosco)

ter?a-feira, 12 de janeiro de 2021

ECONOMIA ([HTTPS://WWW.BAHIAJA.COM.BR/ECONOMIA](https://www.bahiaja.com.br/economia))

Governador Rui Costa sanciona a revisão do PPA da Bahia

A Lei altera o PPA com adequações à realidade econômica e fiscal do estado, impactada pela Covid-19

Ascom Seplan , Salvador | 08/01/2021 às 12:16



Governador Rui Costa sanciona a revisão do PPA da Bahia

Foto: GOV BA

O Governador da Bahia, Rui Costa, sancionou, nesta sexta-feira (08), a Lei que dispõe sobre a revisão do Plano Plurianual (PPA 2020-2023). A Lei altera o PPA com adequações à realidade econômica e fiscal do estado, impactada pela Covid-19. Conta também com alterações de caráter técnico, buscando um aprimoramento metodológico, de transparência e integração das políticas. O ato foi publicado no Diário Oficial do Estado. O texto foi aprovado na Assembleia Legislativa da Bahia na quarta-feira (6). O PPA tem como premissa básica priorizar as ações de governo que promovam o desenvolvimento regional com geração de renda e emprego para a população.

O projeto de revisão foi apresentado pelo secretário estadual do Planejamento, Walter Pinheiro, em 13 de outubro, no plenário da Casa. "Não tem como fazer a economia reagir a esta pandemia global se não for através de iniciativas que estimulem o consumo das famílias e para isso ocorrer é necessário dar prioridade a projetos de estímulo ao setor produtivo, para dinamizar a economia, a exemplo do projeto Bahia Produtiva, que financia subprojetos de inclusão socioprodutiva e de abastecimento de água e saneamento domiciliar, de interesse e necessidades das comunidades de baixa renda da Bahia. Inclusive, temos trabalhado na integração das políticas públicas como forma de amplificar seus resultados, envolvendo as secretarias em projetos que se complementam para atender às demandas da população, principalmente, na geração de renda em todas as regiões do estado", afirmou o secretário.

Na ocasião, Pinheiro citou destaques previstos para o próximo quadriênio nas mais diversas áreas. Na Saúde, a implantação de novas policlínicas e construção e ampliação de outras unidades; na Educação, a ampliação do atendimento educacional da rede estadual e ensino,

incluindo a oferta do programa de Ensino Médio com Intermediação Tecnológica (Emitec), ampliação do projeto escolas culturais e a oferta de, pelo menos, um curso da educação profissional em todas as escolas do estado.

Outra área prioritária é a Segurança Pública, com ampliação do número de bases comunitárias móveis e da rede de videomonitoramento. A ampliação da malha viária, a construção e recuperação de aeroportos, a expansão do acesso a energia elétrica na zona rural e da rede de distribuição de gás natural também constam no PPA, assim como a atração de investimentos na área de energias renováveis, dentre outros diversos projetos, programas e ações previstas.



(<https://www.bahiaja.com.br/enviarnoticia?>

[idEditoria=1&idNoticia=130040](https://www.bahiaja.com.br/enviarnoticia?idEditoria=1&idNoticia=130040))

MAIS NOTÍCIAS



(<https://www.bahiaja.com.br/economia/noticia/2021/01/11/ford-anuncia-que-vai-fechar-fabricas-no-brasil-e-camacari-uma-delas,130083,0.html>)

FORD ANUNCIA QUE VAI FECHAR FÁBRICAS NO BRASIL E CAMAÇARI UMA DELAS

(<https://www.bahiaja.com.br/economia/noticia/2021/01/11/ford-anuncia-que-vai-fechar-fabricas-no-brasil-e-camacari-uma-delas,130083,0.html>)

(<https://www.bahiaja.com.br/economia/noticia/2021/01/11/ford-anuncia-que-vai-fechar-fabricas-no-brasil-e-camacari-uma-delas,130083,0.html>)

ECONOMIA

Publicado em 11/01/2021 às 13h54.

Brasil ganha mais de 2 milhões de MEI em 2020

Podem aderir ao programa negócios que faturam até R\$ 81 mil por ano e que tenham no máximo um funcionário

Redação



Foto: SEBRAE

A pandemia do coronavírus fez com que a população encontrasse novas formas de fazer dinheiro. De acordo com o Portal do Empreendedor, cerca de 2,6 milhões de brasileiros se tornaram microempreendedores individuais (MEI) em 2020, alcançando um total de 11,3 milhões de MEIs ativos.

O regime tributário criado há 10 anos pela Lei Complementar 123/2006, incentiva a formalização dos profissionais autônomos.

“Empreender se tornou uma alternativa diante do aumento do desemprego no país, provocado pela crise que surgiu com a pandemia. O empreendedorismo por necessidade foi a salvação de muita gente nesse período, então para quem está começando é a alternativa mais indicada”, pontua o contador Alison Santana.



ECONOMIA

Publicado em 12/01/2021 às 08h28.

Mais uma vez, Ásia liderou as exportações baianas anual

Continente absorveu em 2020 US\$ 4,12 bilhões em produtos baianos, o que representou 52,6% do total exportado pelo Estado no período

Redação



Foto: Ascom/SDE

Mesmo num ambiente de retração generalizada da atividade econômica mundial, o desempenho das exportações estaduais em 2020, período marcado pela fraca demanda internacional impactada pela pandemia da Covid-19, ficou acima do esperado, fechando o ano com uma retração de 4,2%, frente ao ano anterior, alcançando US\$ 7,83 bilhões.

As informações foram analisadas pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), autarquia vinculada à Secretaria de Planejamento (Seplan).

A queda foi inferior ao registrado no âmbito nacional, que decresceu 7%. O bom desempenho do segmento agropecuário, liderado pela soja e do setor mineral, encabeçado pelos derivados de petróleo, foi decisivo para o desempenho, embalado pela recuperação da demanda chinesa e



No mês de dezembro, as exportações do estado tiveram crescimento de 38,1%, alcançando US\$ 718,5 milhões, com destaque para as vendas de derivados de petróleo que cresceram 1.266,5%, de algodão (13,6%) petroquímicos (9,2%) e de máquinas e aparelhos, sobretudo para geração de energia eólica (1.649%), todos comparados a igual mês do ano anterior.

No acumulado do ano, o resultado negativo obtido pelas exportações baianas em 2020 em comparação com 2019, foi motivado basicamente pela queda nos preços médios dos produtos vendidos ao exterior, que se desvalorizaram 25,5% no ano (sempre comparado com 2019), já que o volume embarcado (quantum) exibiu crescimento de 28,7%.

Pesaram ainda positivamente para o resultado, o ajuste da taxa de câmbio nominal, com a desvalorização em média de 30% do real em relação ao dólar, da safra recorde de grãos colhida no ano, e do voraz apetite asiático (sobretudo chinês), que se traduziu em um crescimento no volume embarcado, principalmente de commodities agrícolas e minerais, que vêm pautando e influenciando a atividade exportadora, cujo perfil, teve processo de primarização acelerado com a pandemia.

Com o deslocamento para a Ásia do dinamismo econômico, mais da metade dos embarques baianos tiveram como destino esta região, excluindo Oriente Médio. A Ásia absorveu em 2020, US\$ 4,12 bilhões em produtos baianos, o que representou 52,6% do total exportado pelo Estado no período. No ano anterior, essa fatia era de 46,6%. A exportação para o continente cresceu 8,1%, enquanto para o resto do mundo, caíram 15%.

A China contribuiu fortemente para esse avanço. Maior destino comercial da Bahia, quando consideramos países isoladamente desde 2012, a China avançou de 27,6% para 28,8% na fatia de embarques baianos em 2020 para 2019. Mas o restante da Ásia também colaborou. Cingapura foi o segundo maior mercado, com compras de US\$ 1,04 bilhão em produtos baianos no ano passado, com alta de 61,5% em relação a 2019.

Importações – As importações que foram fortemente afetadas pela frustrada recuperação da economia, ainda no primeiro trimestre de 2020, e que se acentuou a partir da pandemia, registraram uma queda bem maior que as exportações, de 29,8%, em relação a 2019, o equivalente a US\$ 4,76 bilhões, menor valor apurado desde 2009, ano, até então, de maior inflexão recente do comércio exterior baiano.

Apesar do aumento de 25% registrado nas compras externas no mês de dezembro – a expansão foi a primeira das importações na comparação anual – no acumulado do ano, a queda das importações foi reflexo direto da pandemia, que afetou mais fortemente a atividade econômica interna, parcialmente paralisada durante boa parte do ano, além da forte depreciação cambial.

Tribuna

AL-BA aprova fundo garantidor da Ponte Salvador-Itaparica



A ASSEMBLEIA Legislativa da Bahia (AL-BA) aprovou ontem o Fundo Garantidor do Aporte da Ponte Salvador-Itaparica

EQUIPE DE POLÍTICA

Com votos da oposição, a Assembleia Legislativa da Bahia (AL-BA) aprovou ontem o Fundo Garantidor do Aporte da Ponte Salvador-Itaparica. O deputado estadual Hilton Coelho (PSOL) foi o único que se posicionou contra. O recurso, que garante o pagamento para a realização de obras e aquisição de bens, será administrado pela Agência de Fomento do Estado da Bahia (Desenbahia).

O projeto de lei delimita a participação do estado no fundo em valor de até R\$ 750 milhões, abrangendo suas autarquias, fundações públicas e empresas estatais. O equipamento será erguido por um consórcio chinês formado pela CR20 (China

Railway 20 Bureau Group Corporation) e pela CCCC (China Communications Construction).

As empresas têm um ano para elaborar um projeto para a construção da ponte e outros quatro anos para entregar o equipamento. Orçada em R\$ 5,3 bilhões, a ponte terá recurso de R\$ 3,8 bilhões dos empresários, já o governo baiano com R\$ 1,5 bilhão, que necessariamente será pago no quarto e quinto ano do contrato. Quando concluída, a ponte, que é uma antiga promessa dos governos petistas desde Jaques Wagner, será a segunda maior do Brasil atrás apenas da Rio-Niterói.

O governo da Bahia tem dito que o pedágio da ponte custará entre R\$ 22 e R\$ 110, sendo R\$ 44 para veículos de passeio em dias de

semana. Segundo a gestão estadual, o valor é semelhante ao que se paga atualmente para atravessar um carro no atual sistema de ferryboat – R\$ 45,70 para veículos de passeio.

A sessão foi marcada pelo retorno da deputada Fabíola Mansur (PSB) aos trabalhos legislativos, após superar a Covid 19, e os elogios à condução de Nelson Leal na Presidência da ALBA. Para o deputado Jacó Lula da Silva (PT), Nelson Leal é um presidente aberto ao diálogo e atencioso com todos os parlamentares, quer sejam do governo ou da oposição.

"A condução de Nelson Leal deve servir de bússola para o próximo presidente da casa", afirmou o deputado Carlos Geilson (PSDB). "A sua marca é de respeito a

PROJETO

O PL aprovado delimita a participação do estado no fundo em valor de até R\$ 750 milhões, abrangendo suas autarquias, fundações públicas e empresas estatais.

todas as forças políticas aqui representadas. Minhas palavras de admiração", disse a deputada Olívia Santana (PCDoB).

Tribuna

São João deve ser cancelado novamente na Bahia, diz secretário

Fausto Franco também disse que não acredita na realização do Carnaval de Salvador neste ano

RODRIGO DANIEL SILVA
REPORTER

Depois da prefeitura de Salvador anunciar a suspensão do carnaval deste ano, o secretário estadual de Turismo (Setur), Fausto Franco, disse ontem que o São João de 2021 também deve ser cancelado por causa da pandemia.

"Particularmente, eu não acredito que a gente vai ter São João. Eu não acredito que a gente vai ter carnaval neste ano. Mesmo não sendo em fevereiro, como já foi anunciado, sendo em outra data. Todo carnaval tem aquele vírus da música do carnaval, come pouco, dor-

me pouco, toma sol, chuva, aglomeração, e tudo o que vírus quer aglomeração e a gente não pode ter aglomeração como a gente sempre teve no carnaval, com calor humano. Não acredito. Não acredito que vai ter carnaval", declarou Franco, em entrevista à rádio Salvador FM. O titular da Setur disse ainda que a aposta do setor de turismo é no verão do próximo ano. "Torço muito para que a possa gente tenha um verão de 2021 para 2022, como a gente tinha antes da pandemia. Talvez, já tendo as festas grandes. E o carnaval em 2022", pontuou.

Em novembro do ano passado, o prefeito de Sal-

vador na época, ACM Neto (DEM), já tinha anunciado a suspensão da festa momesca. A folia, que tradicionalmente ocorre entre os meses de fevereiro e março, foi adiada também por causa da pandemia da Covid-19. "Está cancelado o evento em fevereiro e, por ora, só podemos informar o cancelamento. Não há como especular o carnaval em outra época do ano. A possibilidade de o carnaval acontecer em outro momento de 2021 está condicionada a existência de uma vacina acessível a todos. Caso exista vacina, os prefeitos das maiores cidades do Brasil se unam para um eventual ca-

lendário. Agora, nem eu, nem Bruno (Reis, atual prefeito soteropolitano), nem ninguém pode estabelecer uma data, porque essa data dependerá da vacina", disse ACM Neto na época.

O governo e a prefeitura têm colocado como condicionante para a retomada de festas na capital e no estado a vacinação. Ontem, o secretário estadual de Saúde, Fábio Vilas-Boas, disse que a expectativa é começar em fevereiro. "Temos duas grandes vacinas que estão sendo produzidas no Brasil, agora, a pressão tem que ser em cima da Anvisa que deve ser célere no processo", afirmou.



FAUSTO FRANCO disse ontem que o São João de 2021 também deve ser cancelado por causa da pandemia

Tribuna

Salvador teve maior variação da cesta básica

YURI ABREU
REPORTER

Antes detentora, por vários meses e até mesmo por alguns anos, do título de capital nacional onde a cesta básica é a mais barata, Salvador, em 2020, mudou de realidade, passando a ser a que teve, no ano passado, a maior variação de preços dos itens que compõem o conjunto de mantimentos: alta de 32,89%, bem a frente do segundo colocado, Aracaju (28,75%) e 15,12 pontos percentuais a mais em relação a Curitiba, cidade que teve a menor variação no ano: 17,76%.

Os dados foram divulgados ontem pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese). Na capital baiana, as três principais elevações de preço ocorreram no óleo (107,53%), no tomate (102,56%) e no arroz (80,67%). Abaixo dos 10%

ou com índice negativo, por outro lado, apareceram o pão (5,56%), a manteiga (8,52%) e o café (-6,78%).

Conforme a instituição, em 2020, a maior parte dos produtos apresentou elevação de preços em todas as capitais. Entre as principais justificativas, estão, principalmente, a desvalorização cambial, o alto volume das exportações e por fatores climáticos, em decorrência de longos períodos de estiagem ou de chuvas intensas.

Um dos itens que contribuiu para isso foi a carne bovina, que teve alta em todas as cidades que fazem parte da pesquisa. Entre os motivos, estiveram a intenso ritmo de exportação - principalmente para a China -, baixa disponibilidade de boi gordo no pasto, elevação nos preços de importantes insumos pecuários importados e aumento no valor dos insumos de alimentação, como o milho e o farelo de soja. Outros componentes que chamaram

a atenção neste sentido foram o leite e a manteiga (baixos estoques e custos elevados de produção), além do arroz e óleo de soja.

DEZEMBRO

Contudo, se for levado em conta apenas o mês de dezembro, houve uma queda de -1,85% no preço da cesta básica em Salvador (R\$ 479,08). Ainda assim, o município aparece na quinta colocação, atrás de João Pessoa (R\$ 475,19), Recife (R\$ 469,39), Natal (R\$ 458,79) e Aracaju (R\$ 453,16). Por outro lado, cinco capitais do país têm o valor superior a R\$ 600 no conjunto de mantimentos: São Paulo (R\$ 600,28), Rio de Janeiro (R\$ 621,09) Porto Alegre (R\$ 615,66), Florianópolis (R\$ 615,57) e Vitória (R\$ 600,28).

Entre novembro e dezembro de 2020, o custo da cesta foi maior em nove cidades e menor, em oito; com destaque para as elevações

de João Pessoa (4,47%), Brasília (3,35%) e Belém (2,96%). Além de Salvador, outra grande diminuição foi registrada em Campo Grande (-2,14%).

No geral, conforme o Dieese, Com base na cesta mais cara que, em dezembro, foi a de São Paulo, a estimativa era a de que o salário mínimo necessário deveria ser equivalente a R\$ 5.304,90, o que corresponde a 5,08 vezes o mínimo vigente, de R\$ 1.045. O cálculo é feito levando-se em consideração uma família de quatro pessoas, com dois adultos e duas crianças.

Além disso, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta para o conjunto das capitais, considerando um trabalhador que recebe salário mínimo e trabalha 220 horas por mês, foi, em dezembro, de 115 horas e 08 minutos, maior do que em novembro, quando ficou em 114 horas e 38 minutos.

Início de novo ano - nesse caso de nova década - balanços costumam ser feitos para comemorar resultados ou lamentar fracassos. No caso da Bahia infelizmente não há o que comemorar.

Ao invés de avançar da sexta para a quarta posição no ranking da federação - um objetivo viável - perdeu a sexta posição para Santa Catarina e caminha celeremente para perder a sétima, agora para o Distrito Federal. Mesmo no âmbito da região Nordeste, onde sempre foi hegemônica, a participação da Bahia no PIB regional caiu de 39% em 1995 para 28,5% em 2018 - dez pontos e meio a menos!!!

Não é sem razão, pois, que os dados do PIB Municipal de 2018 (IBGE) mostraram, pela primeira vez, desde que o índice começou a ser calculado, Fortaleza na frente de Salvador, reflexo da falta que fazem cinco anos sem um centro de convenções e a extinção da Bahiatursa, para citar o impacto de apenas um setor - o Turismo. O aeroporto de Salvador perdeu a primeira posição no Nordeste em movimento de passageiros, competindo agora com os de Recife e Fortaleza, que se tornaram

Artigo Waldeck Ornélas

Lá vem a Bahia, descendo a ladeira

hub de companhias aéreas.

Quarenta anos depois de lançado o programa de Ocupação Econômica do Oeste, seis dos seus municípios já figuram entre os dez maiores PIB per capita do Estado, sendo que São Desidério costuma liderar nacionalmente e, junto com Formosa do Rio Preto, integram a lista dos cinco maiores PIB Agropecuários do país, mas a região, que podia dar mais, se ressentiu da falta de serviços e infraestrutura, principalmente estradas e energia, razão por que a Bahia vem perdendo participação para Maranhão, Tocantins e Piauí, cedendo espaço também no MATOPIBA.

O último grande projeto econômico no Estado foi a im-

Mesmo no âmbito da região Nordeste, onde sempre foi hegemônica, a participação da Bahia no PIB regional caiu de 39% em 1995 para 28,5%

plantação da indústria automobilística, inaugurada em 2001. Encerrou-se aí um ciclo virtuoso que começou com a Petroquímica e incluiu a metalurgia do cobre e a celulose, essa muito forte no extremo sul. No Polo Industrial de Camaçari dezenas de plantas industriais foram fechadas nas duas últimas décadas e perdeu-se a oportunidade de du-

plicação da unidade de celulose em Eunápolis.

Na área social, a educação média e profissional situa-se entre as de mais baixa qualidade no país, onde a qualidade já não é das melhores; a criminalidade atinge índices alarmantes e crescentes, em um contexto em que o próprio secretário de Segurança Pública foi afastado pela Justiça; o desemprego grassa e os desequilíbrios sociais se ampliam.

Mas há perspectivas positivas no horizonte: o governo federal acaba de publicar o edital de concessão da primeira etapa da FIOL - a Ferrovia de Integração Oeste-Leste, e já autorizou a implantação privada do Porto Sul, em Ilhéus. Com isto, a

mineração de ferro em Caetité tende a sair do papel. A privatização de Mataripe, em fase final de negociação, assim como a alienação, já realizada, dos campos maduros de petróleo do Recôncavo, mais a venda do controle da Braskem, podem vir a dar um sacolejo na estrutura industrial da RMS, promovendo sua modernização tecnológica e produtiva.

O SENAI-CIMATEC, promovido pela FIEB, já se consolidou como um grande polo tecnológico, com unidades em Salvador e Camaçari, e caminha para tornar-se uma universidade tecnológica, focada na manufatura industrial.

Não constituem, contudo, movimentos suficientes para reverter a queda que temos experimentado. É indispensável que voltemos a ter uma clara estratégia de desenvolvimento, com visão de longo prazo, nesse novo cenário mundial em que as mudanças se dão em velocidade nunca antes vista.

WALDECK ORNÉLAS É ESPECIALISTA EM PLANEJAMENTO URBANO-REGIONAL, EX-SECRETÁRIO DO PLANEJAMENTO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA, AUTOR DE CIDADES E MUNICÍPIOS: GESTÃO E PLANEJAMENTO.

Satélite



Os bastidores da política baiana

POR JAIRO COSTA JÚNIOR



jairo.junior@redebahia.com.br



@satelite

●● O Brasil inteiro tá na expectativa e a Bahia já está preparadíssima, com seringas, agulhas, freezer e... música!

Rui Costa

Governador da Bahia, ao postar o meme da Orquestra Sinfônica da Bahia "Ven com a vacina, Butantan" para pedir rapidez na imunização contra a covid

PILULA

● **Troca anunciada** Conforme antecipado pela coluna no último dia 8, o coronel Paulo Coutinho foi nomeado ontem novo comandante-geral da PM, em substituição a Anselmo Brandão.

Malabares político

O governador Rui Costa (PT) trabalha intensamente para evitar um bate-chapa na disputa pelo comando da Assembleia Legislativa, marcada para o início de fevereiro. Nos últimos dias, conversou com cardeais do PSD e do PP para negociar o armistício entre as duas legendas e tentar encontrar consenso entre o pessedista Adolfo Menezes ou o pepista Niltinho em torno da eventual candidatura única da base aliada. De acordo com cardeais governistas, a articulação de Rui esbarra na recusa dos dois partidos em abrir mão de seus candidatos, deixando o caminho livre para que Niltinho ou Menezes assumam a presidência da Casa sem qualquer dificuldade. A avaliação no núcleo-duro do Palácio de Ondina é que qualquer erro no processo de pacificação pode colocar um dos dois maiores partidos alinhados ao PT no colo da oposição.

FATOR P

O temor maior, afirmam quadros do conselho político do governo, é com o PP, cujo diálogo com o DEM é hoje é bem mais livre que o do PSD.

Batata no forno

Preso no último cerco da Operação Faroeste, deflagrado em 17 de dezembro, a desembargadora Ilona Márcia Reis propôs formalmente acordo de delação premiada ao Ministério Público Federal (MPF) em Brasília. O interesse da magistrada em colaborar com as investigações sobre o esquema de venda de sentenças no Tribunal de Justiça da Bahia (TJ) foi revelada pela Satélite na edição de terça-feira passada. Segundo fontes da Faroeste, o MPF já escalou um time de procuradores da República para negociar os primeiros pontos do acordo, incluindo a tomada de depoimentos preparatórios.

Fenda no espaço

O afastamento da ex-chefe do Ministério Público do Estado Ediene Lousado, também alvo das últimas fases da Faroeste, criou um problema sem precedentes para o Conselho Nacional do MP. Explique-se: Ediene foi eleita pelo colégio de procuradores-gerais de Justiça, com 22 dos 26 votos, para uma vaga no CNMP. Faltava o aval do Senado. Com o afastamento, contudo, o conselho não sabe se convoca nova eleição entre os candidatos remanescentes ou se indica o segundo colocado, o procurador Paulo Alexandre Rodrigues Siqueira, do Tocantins, que só teve dois votos.

Santo papo!

O prefeito Bruno Reis (DEM) terá, desde que assumiu o cargo, seu primeiro encontro com o arcebispo de Salvador, dom Sérgio da Rocha. Hoje, às 8h, ambos se reúnem na casa do cardeal para discutir o formato da Festa do Bonfim. A tendência é que haja um cortejo solitário da imagem, saindo do Campo Grande em direção ao Bonfim, sem carreta. A Colina Sagrada deve ser fechada para evitar aglomerações. Os detalhes serão anunciados após a reunião.

Cor do dinheiro

Startup pioneira em serviços financeiros no Brasil, o Nubank acelerou o passo para criar um hub em Salvador, como parte dos investimentos em diversidade decorrentes das declarações da cofundadora do banco digital, Cristina Junqueira, ao Roda-Vida em 19 de outubro, cujo teor foi considerado racista.

Paulo Coutinho é o novo comandante-geral da PM

CÚPULA DA POLÍCIA O governador Rui Costa (PT) anunciou ontem a escolha do coronel Paulo Coutinho como novo comandante-geral da Polícia Militar da Bahia, conforme havia antecipado a coluna Satélite, do CORREIO. Ele vai substituir o coronel Anselmo Brandão, que chefiou a corporação por seis anos. Coutinho era comandante do Batalhão de Operações Policiais Especiais (Bope).

Segundo apurou a Satélite, a saída de Anselmo Brandão já estava definida, mas o governador decidiu acelerar a troca após o tiroteio que deixou três mortos em Jaguaribe, na terça-feira da semana passada. A ação, cujos autores ainda estão sendo procurados, matou os estudantes Juliana Celina da Santana Silva Alcântara, 20, e Igor Oliveira Lima Filho, 16, que se divertiam na praia, além do alvo, Lucas Santos da Cruz, 27, que tinha passagem por homicídio e tráfico de drogas na Boca do Rio.

Estão sendo procurados pelo crime os primos Felipe Flúza e Caio Flúza. A população pode ajudar pelos telefones 3235-0000 (Salvador e RMS) e 181 (interior).

Recifense, Paulo Coutinho ingressou na Polícia Militar da Bahia em 1986. De lá para cá, passou por diversas companhias e batalhões, comandando, inclusive, o Bope. Concluiu cursos de especialização e pós-graduação na área de Segurança Pública.

"Neste momento quero agradecer toda a dedicação e empenho do coronel Anselmo, que comandou a PM nos últimos seis anos. Amanhã [hoje] será publicada no Diário Oficial do

Nascido em Recife, Coutinho ingressou na PM da Bahia em 1986. Chefiava o Bope e tem pós-graduação em Segurança Pública



Posse do novo comandante será amanhã, na Vila Militar da Cidade Baixa, em Salvador

Estado a nomeação e na quarta-feira faremos a transmissão de posse lá no quartel na Cidade Baixa (Vila Militar do Bonfim)", disse o governador em vídeo oficial postado nas redes sociais.

"Vamos seguir trabalhando, Polícia Militar, Polícia Civil e Secretaria de Segurança para perseguir e alcançar nossas metas e melhores indicadores, a cada dia, na segurança pública", afirmou Rui.

Anselmo Brandão assumiu a PM em 2015, no primeiro governo de Rui Costa. Na

época, ele substituiu o coronel Alfredo Castro.

Com a troca dos principais cargos da SSP, em dezembro do ano passado, logo após o afastamento e exoneração do ex-secretário Maurício Barbosa, investigado pela Operação Faroeste, Brandão era o único da antiga cúpula que permanecia no cargo. O juiz federal aposentado Ricardo César Mandarino assumiu a SSP, tendo como novo subsecretário da pasta o delegado Hélio Jorge, e a nova delegada-geral da Polícia Civil, Heloisa Brito.



O juiz aposentado Ricardo César Mandarino assumiu a SSP



O novo subsecretário da pasta é o delegado Hélio Jorge



A nova delegada-geral da Polícia Civil, Heloisa Brito, primeira a assumir o cargo

BB anuncia fechamento de agências e plano de demissão

REESTRUTURAÇÃO O Banco do Brasil (BB) informou, ontem, ao mercado financeiro, que aprovou um plano de reorganização para ganhos de eficiência operacional que prevê, entre outras medidas, o fechamento de 112 agências da instituição, além da criação de um Programa de Adequação de Quadros (PAQ) e de um Programa de Desligamento Extraordinário (PDE). O banco diz que a implementação plena das medidas deve ocorrer durante o primeiro semestre deste ano.

O plano de reorganização prevê ganhos de eficiência e otimização em 870 pontos de atendimento do país, com a desativação de 361 unidades (112 agências, sete escritórios e 242 postos de atendimento), a conversão de 243 agências em postos de atendimento e oi-

361

unidades, sendo 112 agências, 7 escritórios e 242 postos de atendimento, serão desativados na reestruturação do BB

tos postos de atendimento em agências, transformação de 145 unidades de negócios em Lojas BB, sem guichês de caixa, realocação com -partilhada de 85 unidades de negócios e criação de 28 unidades de negócios, sendo 14 agências voltadas para o agronegócio e 14 escritórios para atender aos clientes que dão prioridade a serviços de forma digital.

"A reorganização da rede de atendimento objetiva a sua adequação ao novo perfil e comportamento dos clientes e compreende, além das medidas de otimização de estrutura descritas acima, outros movimentos de revisão e redimensionamento nas diretorias, áreas de apoio e rede, privilegiando a especialização do atendimento e a ampliação da oferta de soluções digitais", diz o texto do comunicado do BB ao mercado financeiro.

A economia líquida anual estimada pelo banco com estes movimentos é de R\$ 353 milhões em 2021 e R\$ 2,7 bilhões até 2025.

Além disso, o banco aprovou um Programa de Adequação de Quadros (PAQ) para otimizar a distribuição da força de trabalho, equacionando as situações de vagas e excessos em suas unidades, e um Programa de Desligamento Extraordinário (PDE), disponível para todos os funcionários do BB que atenderem aos pré-requisitos. "A estimativa do BB é que cerca de 5 mil funcionários venham a aderir aos dois programas de desligamento", diz o banco, complementando que o número final de adesões, assim como o respectivo impacto financeiro, serão informados após o encerramento dos períodos de adesão, que ocorrerá até 5 de fevereiro.

Analistas do Mercado estimam inflação para 4,37%

2020 Analistas do mercado financeiro reduziram a estimativa de inflação para o ano de 2020 de 4,38% para 4,37%, informou, ontem, o Banco Central. A projeção faz parte do boletim Focus.

Os dados foram levantados na semana passada em pesquisa com mais de 100

instituições financeiras. O resultado do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), a inflação oficial do país, em 2020, será divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) nesta terça-feira (12). Mesmo com a queda, a expectativa do mercado para o

IPCA segue acima da meta central de inflação, de 4% para 2020. Mas ainda está dentro do intervalo de tolerância de 2,5% a 5,5%.

Para 2021, o mercado financeiro subiu de 3,32% para 3,34% a previsão de inflação. Neste ano, a meta central de inflação é de 3,75%.

INDICADORES

CÂMBIO

	Compra	Venda
Dólar Comercial	R\$ 5,3037	R\$ 5,3306
Dólar Turismo	R\$ 5,5	R\$ 5,671
Euro Turismo	R\$ 5,889	R\$ 6,091

BOLSA

Índice	Pontos	Variação
Ibovespa	103.206,15	-4,49%

POUPANÇA

15/01/2020	0,199%
------------	--------

SALÁRIO MÍNIMO

R\$ 1.060,00

INFLAÇÃO

	Novembro	Ano	12 meses
IPCA/IBGE	0,89%	2,9%	4,3%
INPC/IBGE	0,28%	3,88%	5,9%
IGP-M/FGV	1,28%	21,9%	24,5%

MAIS CRÉDITO

3,4

Trilhões de Reais foram concedidos em crédito, no Brasil, de março a dezembro de 2020. O dado foi divulgado, ontem, pela Febraban. Já as renegociações totalizaram R\$ 16,8 milhões de contratos com pagamentos em dia.

Veículo: Correio

Data: 12/01/2021

O QUE A BAHIA QUER SABER
Correio

miriam leitão



blogs.oglobo.globo.com/miriam-leitao/

Visão de quem já liderou o PNI

Há um risco de que as pessoas se vacinem e não voltem para a segunda dose, tomem várias vacinas ou tomem vacinas diferentes. Nunca foi feita uma imunização em duas etapas. Quem aponta esses riscos é a ex-coordenadora do Programa Nacional de Imunizações (PNI), Carla Magda Domingues. O ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, deu ontem mais uma das suas respostas inaceitáveis. "Vai ser no dia D, na hora H". Como sempre ele zomba da natural ansiedade do país.

O PNI sempre foi reconhecido pela excelência e capacidade aqui e no mundo, mas o governo Bolsonaro criou o Plano Nacional de Vacinação contra a Covid, um braço dentro do PNI. E o que está sendo divulgado até agora é insuficiente para entender o que o governo pretende, e como evitar os riscos, na opinião da Carla Magda, que teve a responsabilidade de comandar o Programa:

- O que temos hoje do plano é uma definição de vacinação dos primeiros grupos, os prioritários, mas acho que a gente para por aí. Não temos um detalhamento claro de como vai ser feita a vacinação e esta é uma realidade nova, nunca fizemos campanhas em massa de duas doses.

Ontem, Pazuello disse que na vacina da AstraZeneca, que será produzida pela Fiocruz, o governo está pensando num espaçamento maior. Isso é sustentado em estudos clínicos, me disse na semana passada a Fiocruz. De qualquer maneira, será necessária a segunda dose. A ex-coordenadora do PNI alerta que as duas doses tornam o programa mais complexo:

- Como convocar as pessoas duas vezes? O meu medo é de que elas vacinem e não voltem, que tomem vacinas diferentes. Na febre amarela, teve gente que tomou quatro vezes. Os supervacinadores vão querer tomar muitas. E elas não são intercambiáveis. Se toma uma, tem que seguir com o mesmo laboratório.

Ela diz que tem que ser mon-

tado um sistema nominal, porque diante da diversidade de vacinas de laboratórios e tecnologias diferentes, o que é uma novidade, a complexidade do programa aumenta muito.

- Vamos ter que pegar nome, CPF, endereço para fazer o registro nominal. Imagina fazer isso para 100 milhões ou mais. A ideia de fazer o sistema nominal está lá, mas é ainda intenção, muito incipiente. Já foi colocado que vai ter sistema de informação, o Conecta SUS, mas isso já deveria estar na rua, com campanhas de publicidade. Quanto tempo ficou rodando a campanha para o título eleitoral eletrônico? Pelo menos quatro meses. E deu problemas - diz.

Domingues acha que nenhuma agência vai autorizar vacina em quem tem menos de 20 anos

porque não houve testes clínicos nessa faixa etária. E que não é necessário imunizar toda a população. Os adultos são 150 milhões, mas ela acha que bastar como alvo 100 milhões. Na vacina de H1N1 foram 90 milhões imunizados.

Uma grande preocupação da especialista são as fakenews. Em qualquer população ocorrem eventos adversos como infarto fulminante, morte súbita, câncer, mortes sem qualquer nexo causal com a vacina:

- Já há notícia falsa circulando de que vai alterar o sistema imunológico das pessoas. Será preciso montar um sistema de vigilância rápido para investigar os casos, a população vai achar que a vacina está matando gente. O plano diz que isso precisa ser feito, mas não mostra como vai ser

feito. Se eu tomar a vacina e passar mal, para onde ligo? Quem vai investigar? Isso não se sabe.

O Ministério terá que avisar que todos terão que continuar a usar máscara por pelo menos todo o ano de 2021, afirma ela. Porque uma parte estará vacinada, mas outra não, e nem todos terão a resposta imune. Se nem agora o Ministério faz isso, imagine depois de começar a vacinar.

Carla está preocupada também com as outras doenças que precisam de imunização, e a afirmação do presidente Bolsonaro de que vai esperar preço de seringa cair. Ou seja, não comprou quando deveria e agora posterga. Ela conta que existem 5 milhões de profissionais de saúde, que serão imunizados com o produto importado. Acha que depois deveriam ser os professores.

- As crianças precisam voltar para a escola. O risco é muito grande de ficarem sem aula. Depois da saúde é o professor, sem dúvida. Na minha época, era feita a decisão técnica e ninguém nunca se meteu. Agora já houve três interferências do governo - diz.

Com a responsabilidade de quem já comandou o programa, ela lamenta a politização da vacina.

BRASIL

Projeto reduz poder de governadores sobre as polícias

POLÊMICA O Congresso se prepara para votar dois projetos de lei orgânica das polícias civil e militar que restringem o poder de governadores sobre braços armados dos estados e do Distrito Federal. As propostas trazem mudanças na estrutura das polícias, como a criação da patente de general, hoje exclusiva das Forças Armadas, para PMs, e de um Conselho Nacional de Polícia Civil ligado à União.

O novo modelo é defendido por aliados do governo no momento em que o presidente Jair Bolsonaro endurece o discurso da segurança pública para alavancar sua popularidade na segunda metade do mandato.

Os projetos limitam o controle político dos governadores sobre as polícias ao prever mandato de dois anos para os comandantes-gerais e delegados-gerais e impor condições para que eles sejam exonerados antes do

DECA/REBRIO/AGÊNCIA CAMARA



Creio que o Supremo Tribunal Federal declararia inconstitucional se isso um dia fosse aprovado no Congresso Flávio Dino

Governador do Maranhão

prazo. No caso da Polícia Militar, a sugestão é para que a nomeação do comandante saia de uma lista triplíce indicada pelos oficiais. O texto prevê que a destituição, por iniciativa do governador, seja "justificada e por motivo relevante devidamente comprovado".

Na Polícia Civil, o delegado-geral poderá ser escolhido diretamente pelo governador entre aqueles de classe mais alta na carreira. A dispensa "fundamentada", porém, precisa ser ratificada pela Assembleia Legislativa ou Câmara Distrital, em votação por maioria absoluta.

Governadores já se mobilizam contra os dois projetos. Parte dos chefes dos executivos estaduais apontou inconstitucionalidade e interferência do Palácio do Planalto nas polícias, uma das bases de apoio do presidente Jair Bolsonaro. A reação mais forte partiu do governador de São Paulo, João Dória (PSDB), que acusou Bolsonaro de querer "intimidar governadores através de força policial militar".

"Somos radicalmente contra", disse Dória. "Já mobilizamos a bancada de São Paulo e outros governadores estão mobilizando suas bancadas". Rival político e virtual

adversário de Bolsonaro na eleição presidencial de 2022, o tucano afirmou que "logicamente" há interferência política do Planalto na proposta das polícias. Para ele, os projetos são de "uma visão de quem gosta de pólvora".

"Essa proposta veio do Legislativo, mas inspirada no Palácio do Planalto, nessa visão de quem gosta de pólvora, de cheiro de pólvora, que é o presidente Jair Bolsonaro", reagiu Dória. "Qual é a razão disto, se historicamente as polícias militares, assim como a Polícia Civil, sempre atenderam, dentro da hierarquia, a orientação dos governos estaduais? Não há nenhuma razão que justifique, exceto a militarização desejada pelo presidente Bolsonaro para intimidar governadores através de força policial militar."

Alguns governadores, porém, afirmaram que os projetos de lei interferem em suas atribuições constitucionais. "Creio que o Supremo (Tribunal Federal) declararia inconstitucional se isso um dia fosse aprovado no Congresso, na medida em que viola o princípio federativo e também por vício de iniciativa", disse o governador do Maranhão, Flávio Dino (PCdoB).

ALENCAR FURTADO, EX-DEPUTADO, MORRE AOS 95 ANOS

LUTO O ex-deputado José Alencar Furtado, 95 anos, faleceu na madrugada de ontem em seu apartamento em Brasília em decorrência de problemas renais e cardíacos. Ele foi sepultado ontem. Advogado e político, Alencar Furtado exerceu três mandatos de deputado federal pelo Paraná, e foi cassado pela ditadura militar. Militante da Esquerda Democrática, uma dissidência udenista que originaria o Partido Socialista Brasileiro, foi um dos fundadores dessa última legenda no Ceará. Transferindo-se para o estado do Paraná, foi advogado junto à prefeitura de Paranavaí. Após o golpe militar que depôs João Goulart em 1964, ingressou no MDB e foi eleito suplente de deputado estadual em 1966 e presidente do diretório regional da legenda.

JUSTIFICATIVA

5ª

feira é o prazo final para que o eleitor justifique a

Das Agências

REPORTAGEM
corredor24horas@redesbahi.com.br

O ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, disse ontem que o programa de vacinação contra a covid-19 pode priorizar inicialmente a aplicação de somente a primeira dose na população, pois assim já aconteceria imunização em massa. E só depois todos receberiam a segunda dose. Ao falar sobre a vacina de Oxford, que será produzida no Brasil pela Fiocruz, o ministro informou que 100 milhões de doses devem chegar até junho e mais 110 milhões até dezembro, totalizando 210 milhões de doses.

“Com duas doses vai a 90 e tantos por cento (a eficácia da imunização da vacina de Oxford). Com uma dose vai a 71%. Com 71%, talvez, a gente entre para imunização em massa. É uma estratégia que o CVS (Centro de Vigilância Sanitária) vai fazer para reduzir a pandemia. Talvez o foco não seja na imunidade completa, mas na redução da contaminação. E aí a pandemia diminui muito. Podendo aplicar a segunda dose depois de um tempo. Espero que tenha sido claro. Tudo isso vem pela Fiocruz e Biomanguinhos, nossa maior estrutura”, disse.

Questionada em relação à aplicação de uma única dose, a Fiocruz informou que: “a AstraZeneca recomenda um regime de vacinação com duas doses, considerando um intervalo de 4 e 12 semanas após a primeira dose. No entanto, o regime de doses a ser adotado no país é uma definição do Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra a covid-19, do Ministério da Saúde”.

As declarações do ministro foram dadas em Manaus, onde ele se reuniu com o governador do Amazonas, Wilson Lima, para discutir medidas de enfrentamento à pandemia diante do avanço da doença no Estado.

Pazuello voltou a afirmar que a vacinação terá início simultâneo em todas as unidades da Federação, mas não deu uma data. Informou vagamente: “no dia D e na hora H”. A única garantia que deu é que os brasileiros estarão vacinados “três a quatro dias” após a aprovação do uso emergencial de qualquer vacina pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

CRONOGRAMA

Também acrescentou que cada Estado precisa ter um plano de imunização próprio preparado, devido às peculiaridades logísticas locais. O ministro apresentou três possíveis cronogramas. Em um panorama mais curto, a vacinação poderá começar até 20 de janeiro, segundo ele, caso haja liberação rápida da Anvisa. Nessa hipótese, já há 6 milhões de doses da Coronavac, da empresa chinesa Sinovac, disponíveis para uso, que fo-

•• Talvez o foco não seja na imunidade completa, mas na redução da contaminação
Eduardo Pazuello
Ministro da Saúde

•• Estou esperançoso que vamos sair desta agenda com uma data para iniciar a vacinação, dependendo da Anvisa, de 22 a 27 de janeiro
Wellington Dias
Governador do Piauí

•• A vacina é para o país como um todo, é uma questão coletiva, não é individual. O indivíduo aqui está subordinado ao coletivo
Hamilton Mourão
Vice-presidente da República



Eduardo Pazuello disse que a vacinação terá início simultâneo em todos os estados “no dia D e na hora H”

Ministro sugere vacinação com apenas uma dose de imunizante

Pandemia
Intenção do governo é garantir imunização de maior número de pessoas

ram importadas pelo Instituto Butantã, de São Paulo.

Nesse caso, segundo ele, uma dificuldade é que a Coronavac não possui autorização para uso emergencial nem mesmo na China, o que pode resultar em demora maior para a aprovação pela Anvisa. Ele afirmou que o ministério “tem todo interesse” na aprovação do imunizante. Ele garantiu que as conversas entre a pasta e o Instituto são estritamente “técnicas” e que não entra no “outro assunto”, de disputa política entre o governador de São Paulo, João Dória (PSDB), e o presidente Jair Bolsonaro. Ele reforçou que todas as doses produzidas pelo instituto irão para o Ministério da Saúde.

Outras 2 milhões de doses da vacina da AstraZeneca/Oxford já foram compradas na Índia, onde já tiveram uso autorizado, disse o ministro. A chegada deve ocorrer

dentro de dez dias, a depender de liberação pelo governo indiano.

O ministro destacou que o Brasil tem 354 milhões de doses de vacinas garantidas, das quais são 210 milhões são do imunizante desenvolvido pela AstraZeneca e a Universidade de Oxford e outras 100 milhões são da Coronavac.

“O sistema já existe e quando chegar a vacina será rapidamente entregue na ponta da linha. Todos os estados receberão simultaneamente as vacinas. Quando chegarem no país, estarão em até três ou quatro dias em todos os estados”, afirmou.

Sobre a aquisição de outras vacinas, ele disse que pretende comprar a da Johnson & Johnson e afirmou estar negociando a compra de 50 milhões de doses da vacina russa Sputnik V e de doses da AstraZeneca produzidas na Índia.

Mourão diz que tomará vacina e cita ‘questão coletiva’

Em seu primeiro dia de trabalho do ano, o vice-presidente Hamilton Mourão afirmou ontem que os esforços de imunização contra a covid-19 são uma questão “coletiva” e não individual. Recuperado da doença, Mourão reforçou que tomará o imunizante de acordo com o grupo prioritário em que se encaixa e “sem furar fila”.

“Eu acho que a vacina, ela é para o país como um todo, é uma questão coletiva, não é individual. O indivíduo aqui está subordinado ao coletivo nesse caso”, disse em conversa com jornalistas. A fala vai na direção oposta de declarações do presidente Jair Bolsonaro, que tem minimizado os esforços internacionais de imunização e colocado em dúvida a eficácia das vacinas.

Na semana passada, Bolsonaro afirmou que “menos da metade” da população brasileira tomaria a vacina, segundo pesquisas dele próprio feitas em suas aparições públicas “na praia, na rua”. O presidente também já disse que não tomará a vacina.

Estados cobram data para início da imunização

Governadores esperam definir um cronograma de vacinação contra a covid-19 em uma reunião com o ministro hoje. O governador do Piauí, Wellington Dias (PT), afirmou que os estados vão pedir ao governo federal que a campanha inicie em uma mesma data nos 26 estados no Distrito Federal.

“Estou esperançoso que vamos sair desta agenda com uma data para iniciar a vacinação nas 27 unidades da Federação, dependendo da liberação da Anvisa, de 22 a 27 de janeiro”, disse Dias, que coordena a articulação do Fórum Nacional dos Governadores na Covid-19.

Na semana passada, o ministério informou que a vacinação será simultânea em todo o país. Isso significa que cada unidade da Federação receberá um percentual de doses compatível com o tamanho da população. Os governadores devem pedir para incluir equipes na rede pública de atendimento e orientar a população sobre possíveis efeitos colaterais da vacina.

Veículo: Bahia Econômica	
Data: 11/01/21	



DEPUTADOS ESTADUAIS APROVAM CRIAÇÃO DE FUNDO PARA PONTE



admin 11 Janeiro, 2021

Os deputados estaduais da Bahia, com exceção de Hilton Coelho (PSOL), aprovaram no final da tarde desta segunda-feira (11), a criação do Fundo Garantidor da Ponte Salvador-Itaparica durante sessão virtual da Assembleia Legislativa da Bahia (Alba).

O fundo cria um montante de R\$ 750 milhões, composto por verbas do Governo da Bahia. A gestão do fundo será gerida por Agência de Fomento do Estado da Bahia (Desenbahia), e deverá garantir o pagamento do aporte de recursos em favor do parceiro privado para a realização de obras e aquisição de bens reversíveis.

A oposição de Hilton Coelho, apesar de ter votado a favor do projeto, se manifestou contra a forma que, se dá a discussão do empreendimento. “Temos que ver os valores que serão cobrados para que a travessia não fique muito dispendiosa para o baiano, fortalecendo a desigualdade regional e as dificuldades que esse projeto vai apresentar pra utilização da Baía de Todos-os-Santos”, disse o deputado do PSOL.

A deputada Olivia Santana, (PCdoB) apesar de votar a favor do projeto, também pediu mais detalhes de como o projeto da ponte será implantado na Bahia. “Quais são os impactos ambientais e sociais que a ponte terá na Bahia? O projeto não deixa claro se será inclusivo ou de exclusão de utilização de mão de obra de baianos. Precisamos saber”, argumentou.

O líder do Governo na Casa, Rosemberg Pinto (PT), afirmou que o governo deve promover novas audiências públicas sobre a Ponte Salvador-Itaparica.

“Vamos continuar debatendo, mas essa ponte, o projeto foi feito com todas as condições definidas, com audiências públicas”, disse.

Foto: Secom

Veículo: Bahia Econômica	
Data: 11/01/21	

**DEPUTADOS APROVAM ORÇAMENTO ESTADUAL
DE R\$ 49,3 BILHÕES PARA 2021**



admin 11 Janeiro, 2021

A Assembleia Legislativa da Bahia (AL-BA) aprovou na tarde de hoje (11), em primeiro turno, a Lei Orçamentária Anual (LOA) com previsão de R\$49,3 bilhões em orçamento para o governo do estado neste ano.

Com 62,2% está contemplada a área social, equivalente a R\$30,1 bilhões. Desse valor, 15,6% é reservado para Saúde, 13,1% para Educação e 10,2% destinados à Segurança Pública, além da Previdência Social com 16,3%. A bancada de Oposição na Casa, liderada pelo deputado Sandro Régis (DEM), se posicionou contra o projeto. Porém, a base do governador Rui Costa (PT) tem maioria, com 44 deputados.

Foto: Divulgação/Alba

Veículo: Bahia Notícias	
Data: 12/01/21	



Terça, 12 de Janeiro de 2021 - 00:00

Início das obras da ponte Salvador-Itaparica depende de chegada da vacina, diz João Leão

por Bruno Luiz / Lula Bonfim



Enquanto não houver vacina, não haverá obras de construção da ponte Salvador-Itaparica. Em entrevista ao Bahia Notícias, o vice-governador João Leão (PP), que também é titular da Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico (SDE), apontou que o temor do novo coronavírus se espalhar entre os mais de 7 mil operários previstos no empreendimento é o que impede o início dos trabalhos na região da Baía de Todos-os-Santos.

A previsão para o início dos trabalhos é outubro de 2021, quando Leão acredita que o estado já terá grande parte da sua população imunizada contra o novo coronavírus. Segundo ele, para trabalhar nas obras da ponte Salvador-Itaparica, o operário será obrigado a apresentar uma comprovação de que foi imunizado. “Estamos esperando sair essa vacina, para realmente a obra começar a correr. Minha perspectiva é a seguinte: o funcionário, quando for admitido, tem que estar com o atestado de que foi vacinado. Do engenheiro ao peão”, afirmou.

“Imagine o cara chegar em um restaurante que vai ter do lado de cá, que tem 3 mil pessoas para almoçar. Um do lado de lá, na Ilha de Itaparica, que tem mais 3 mil pessoas. Outro restaurante lá, onde será o canteiro de obras, que vai fazer toda a parte pré-moldada da ponte, que tem mais mil e tantas pessoas trabalhando. Imagine, na pandemia, o que vai acontecer com isso. Então é por isso que estamos segurando um pouco, para ver se essa vacina chega, para começar sem problema de contágio”, argumentou o vice-governador.

Leão contou que outras obras da administração estadual foram paralisadas por conta da Covid-19. “Para você ter ideia, nós estamos fazendo agora uma série de usinas de energia eólica. Então essas usinas têm 300, 400 funcionários. E o que nós estamos tendo de problemas de contágio... Teve obra que nós tivemos que parar. Imagine 7 mil pessoas trabalhando em uma única obra”, disse.

O titular da SDE, que mobiliza há muitos anos forças do governo baiano para a construção da ligação entre Salvador e a Ilha de Itaparica, também utilizou como exemplo as obras da ponte entre os municípios de Barra e Xique-Xique, no Sertão do São Francisco, que conta com 400 operários. “Foi despedido um funcionário porque tirou a máscara no canteiro. É para dar o exemplo. O cara tirou a máscara, botou em um prego e estava batendo o martelo, fazendo forma, sem máscara. Aí foi despedido. Desse dia em diante, ninguém mais tirou a máscara”, garantiu.

A ponte Salvador-Itaparica terá um total de 12,4 km de extensão e será construída por um consórcio formado pelas empresas chinesas China Communications Construction Company, CCC South America Regional Company e China Railway 20 Bureau Group Corporation, com um custo de R\$ 7,7 bilhões. O governo do estado arcará com R\$ 1,5 bilhão, enquanto o grupo chinês custeará o restante. A concessão, no modelo de PPP (parceria público-privada), terá uma duração de 35 anos, sendo cinco de construção e 30 de exploração, com pedágio para veículos.

Veículo: Bahia Notícias	
Data: 12/01/21	



Segunda, 11 de Janeiro de 2021 - 20:26

AL-BA aprova fundo garantidor da Ponte Salvador-Itaparica e primeiro turno da LOA



A Assembleia Legislativa da Bahia (AL-BA) aprovou, nesta segunda-feira (11), o projeto que cria Fundo Garantidor do Aporte da Ponte Salvador-Itaparica (FGAP).

A administração e gestão da conta serão da Agência de Fomento do Estado da Bahia (Desenbahia). O fundo destinado aos contratos de Parceria Público-Privada para execução das obras e dos serviços de construção, operação e manutenção da estrutura.

O governo da Bahia vai injetar R\$ 750 milhões divididos em parcelas anuais de R\$ 250 milhões.

Os deputados também aprovaram o orçamento estadual para 2021, em primeiro turno, com voto contrário da bancada de oposição. O texto estima a receita e fixa a despesa do estado para o exercício financeiro de 2021 no montante de R\$ 49.303.056.000. Em sessão extraordinária foi aprovada prioridade para a votação do segundo turno do orçamento na próxima sessão.

Veículo: G1	
Data: 12/01/21	



Reajuste do salário mínimo fica abaixo da inflação em 2021

Governo anunciou reajuste do salário mínimo de R\$ 1.045 para R\$ 1.100 neste ano, a partir de janeiro. Mas, para repor a inflação, valor teria de ser reajustado para R\$ 1.101,95.

Por **Alexandro Martello, G1** — Brasília

12/01/2021 09h17 Atualizado há 10 minutos

O salário mínimo de R\$ 1.100 anunciado pelo governo federal para o ano de 2021 não repõe a inflação do ano passado.

Para que não haja perda inflacionária, o valor do salário mínimo teria de ser reajustado para R\$ 1.101,95 neste ano - ou R\$ 1.102 após o arredondamento.

A Constituição determina que o salário mínimo tem de ser corrigido, ao menos, pela variação do INPC do ano anterior.

De acordo com informações do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), o salário mínimo serve de referência para 49 milhões de trabalhadores no Brasil.

Inflação mais alta

Para o reajuste do salário mínimo neste ano, o governo usou uma previsão de alta de 5,26% para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) - que serve de base para a correção do salário mínimo.

Entretanto, segundo números divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) nesta terça-feira (12), o INPC subiu 5,45% no ano passado.

No ano passado, o governo anunciou, inicialmente, um reajuste do salário mínimo de R\$ 998 para R\$ 1.039. Entretanto, após o resultado da inflação de 2019, o valor foi **elevado para R\$ 1.045**.

O **G1** entrou em contato com o Ministério da Economia, mas não obteve resposta até a última atualização dessa reportagem.

Sem aumento real

A política da área econômica para o salário mínimo prevê a correção do salário mínimo apenas pela inflação, com base na estimativa do INPC, ou seja, sem "ganho real" (acima da inflação).

Esse formato já foi adotado no ano passado, o primeiro da gestão do presidente Jair Bolsonaro, quando a área econômica reajustou o salário mínimo somente com base na inflação de 2019.

Com isso, o governo mudou a política de aumentos reais (acima da inflação) implementada nos últimos anos e que foi proposta pela presidente Dilma Rousseff e aprovada pelo Congresso.

A política de reajustes pela inflação e variação do Produto Interno Bruto (PIB) vigorou de 2011 a 2019, mas nem sempre o salário mínimo subiu acima da inflação.

Em 2017 e 2018, por exemplo, foi concedido o reajuste somente com base na inflação porque o PIB dos anos anteriores (2015 e 2016) teve retração. Por isso, para cumprir a fórmula proposta, somente a inflação serviu de base para o aumento.

Impacto nas contas públicas

Ao conceder um reajuste maior para o salário mínimo, o governo federal também gasta mais. Isso porque os benefícios previdenciários não podem ser menores que o valor do mínimo.

De acordo com cálculos do governo, a cada R\$ 1 de aumento do salário mínimo cria-se uma despesa em 2020 de aproximadamente R\$ 343 milhões. Com isso, uma alta de R\$ 2 a mais representaria um incremento de despesas de cerca de R\$ 680 milhões neste ano.

O aumento maior do salário mínimo é um dos itens que eleva as despesas obrigatórias neste ano. Com isso, sobrarão menos recursos para os gastos

"livres" do governo, chamados de "discricionários" - o que pode afetar políticas do governo federal.

Em 2021, os gastos não obrigatórios devem ser menores em 14 anos.

A redução do espaço para despesas discricionárias está relacionada com a manutenção do chamado teto de gastos, mecanismo aprovado em 2016 que autoriza a correção da maior parte dos gastos pela inflação do ano anterior.



Como de ser a tributação dos ricos?

Estudo de economistas da London School of Economics LSE) mostra que reduzir imposto dos mais ricos piora da desigualdade sem trazer ganhos em termos de crescimento econômico e empregos.

Fernando Dantas

11 de janeiro de 2021 | 11h36

A desigualdade entrou no debate econômico mundial com força após a grande crise global de 2008 e 2009, e a pandemia só fez aumentar a importância do tema.

As pesquisas e livros do economista francês Thomas Piketty, dos seus colaboradores e outros especialistas mostram que as três primeira década do pós-guerra foram um período de melhora da distribuição de renda, ao menos no mundo avançado, com queda relativa dos rendimentos dos mais ricos no bolo total.

A partir de 1980, entretanto, sobretudo nos Estados Unidos e Reino Unido, mas também em outros países ricos, houve uma reviravolta, e a renda dos mais abastados voltou a crescer com proporção do total. O fenômeno se estende até nossos dias, embora a desigualdade global como um todo tenha caído, pelo grande avanço econômico de países pobres como China, Índia e outras nações asiáticas.

Mas quais são os fatores que fizeram com que a desigualdade “dentro dos países”, especialmente no Primeiro Mundo, piorasse a partir dos anos 80?

Hipóteses não faltam para responder essa pergunta. Elas incluem a competição de trabalhadores igualmente produtivos, porém mais “baratos”, no mundo emergente e mudanças tecnológicas e na própria forma de operação do sistema capitalista. O exemplo são segmentos “winner takes all” (“o vencedor leva tudo”), tipo entretenimento

e esportes, mas também no alto escalão corporativo, em que a diferença de ganho entre os melhores e os médios tornou-se abissal.

Todos esses fatores, porém, são relativos à maneira como o mundo funciona, e o seu impacto na desigualdade é um efeito colateral. Esses efeitos regressivos podem ser mitigados por políticas públicas, mas sua essência não é a disputa política de ricos e pobres, capital e trabalho, pelo bolo da renda nacional.

Economistas como Piketty e outros que trabalham nessa seara, porém, acreditam claramente que a piora distributiva desde os anos 80 também tem um grande componente de natureza política diretamente ligado conflito distributivo.

Isto é, temas como a queda do poder dos sindicatos pela ação de governos conservadores, ou a redução da taxa de impostos dos ricos, que muitas vezes é obtida por meio do poder financeiro de financiamento eleitoral, com argumentos como o de que aumentaria a propensão a trabalhar dos mais produtivos – e seria positiva para o crescimento econômico.

É exatamente sobre esse último ponto que versa recente estudo de David Hope e Julian Limberg, da London School of Economics (LSE),

Documento

- **“THE ECONOMIC CONSEQUENCES OF MAJOR TAX CUTS FOR THE RICH”** PDF

(“As Consequências Econômicas de Grandes Cortes de Impostos para os Ricos”).

Os autores notam que várias pesquisas indicam correlação entre cortes tributários para ricos e piora da distribuição de renda, mas fica faltando demonstrar a causalidade entre o primeiro fato e o segundo. No caso dos efeitos dos cortes no PIB, há poucos estudos empíricos, e a evidência corre para os dois lados.

No estudo, eles utilizam dados de 18 países da OCDE durante as cinco últimas décadas (até 2015, na verdade) para tentar responder a essas questões, investigando a causalidade.

Uma das novidades é que Hope e Limberg constroem uma nova e abrangente medida de nível de taxa de impostos de ricos em diferentes países, por meio da qual identificam 30

episódios em que, num determinado ano, no período 1965-2015, determinado país passou por uma grande redução da taxaço dos ricos – o indicador criado de tributaço de ricos caiu mais do que dois desvios padrão.

Outro aspecto importante do trabalho é que eles usam uma metodologia econométrica que permite ir além da correlaçáo, e identificar a causalidade.

Os resultados indicam que grandes cortes tributários para os ricos aumentam de forma significativa a proporção que o 1% mais rico abocanha da renda nacional. Na média, cada episódio de grande corte de tributos para os ricos aumentou a parcela do 1% mais rico na renda (antes dos impostos) nacional em 0,8 ponto porcentual ao longo de um período de cinco anos.

Em relação ao crescimento econômico e ao desemprego, o estudo indicou que os cortes de impostos dos ricos não tiveram efeito relevante, tanto no curto quanto no médio prazo.

Embora o trabalho de Hope e Limberg não investigue o efeito de um aumento da taxaço dos ricos, e sim de um corte, sem dúvida o estudo reforça a ideia de que, em países que precisam fazer ajuste fiscal, como o Brasil, a ideia de cobrar uma maior participação dos mais abastados pode ser um caminho sensato – não só em termos políticos, mas também econômicos.

Fernando Dantas é colunista do Broadcast (fernando.dantas@estadao.com)

Esta coluna foi publicada pelo Broadcast em 8/1/2021, segunda-feira.

mercado



Raymundo Magliano Filho, considerado um dos responsáveis pela popularização da Bolsa

Raymundo Magliano Filho, presidente da Bolsa entre 2001 e 2008, morreu aos 78

SÃO PAULO Presidente da Bolsa de Valores entre 2001 e 2008, Raymundo Magliano Filho morreu nesta segunda-feira (11), aos 78 anos. Ele sofria de asma e teve Covid-19. Magliano Filho ficou no dia 21 internado no hospital Albert Einstein, na capital paulista. Considerado um dos responsáveis pela popularização da Bolsa de Valores, Magliano foi presidente da Bovespa até 2008 — ano da fusão com a BM&F (Bolsa de Mercadorias & Futuros), dando origem à B3. Antes de 1997-2000, ocupou o cargo de vice-presidente. Magliano Filho também esteve à frente da Magliano Invest, a primeira corretora de valores registrada na Bovespa, fundada por seu pai no fim da década de 1920. Nos anos 1970, sob a presidência de Magliano Filho, a corretora firmou sociedade com a montadora Fiat e abriu filiais em Belo Horizonte, no Rio de Janeiro e em Juiz de Fora (MG). Nos anos 1980, a corretora chegou ao auge, com 468 funcionários. Hoje, ela está sob o comando de Raymundo Magliano Neto, seu filho. Em julho de 2020, o banco Neon comprou as licenças da Magliano Invest, que já havia transferido seus clientes para a Guai de Investimentos. Magliano Filho foi um defensor da democratização da Bolsa de Valores e buscou desmistificar a ideia de que investir seria apenas para a elite. Em sua última entrevista à Folha, em 2019, ele defendeu que a educação financie-

Dólar vai a R\$ 5,50 e acumula valorização de 6% em 2021

Bolsa cai 1,45%; investidores temem alta na inflação dos EUA com pacotes

Júlia Moura SÃO PAULO Em seu quarto pregão consecutivo de valorização, o dólar fechou esta segunda-feira (11) a R\$ 5,5235 (+1,62%), maior patamar desde 5 de novembro. Na máxima, foi a R\$ 5,5165, mas perdeu força com a intervenção do Banco Central, que vendeu US\$ 500 milhões em swap cambial. Nos seis pregões de 2021 até aqui, a moeda do EUA acumula valorização de 6%. O dólar ficou R\$ 0,31 mais caro desde o fechamento de 2020, a R\$ 5,1890. A valorização reflete a retomada da força internacional da moeda americana com alta na curva de juros futuros dos Estados Unidos. No Brasil, a alta nos juros futuros também contribuiu para a desvalorização do real. Juros futuros são taxas esperadas pelo mercado nos próximos meses e anos. São a principal referência para os juros de empréstimos que são liberados atualmente, mas cuja quitação ocorrerá no futuro. Com a vitória democrata nas eleições americanas, o juro do título do Tesouro americano com vencimento em dez anos ficou acima de 1% pela primeira vez desde março, quando teve início a paragem de Covid-19. Nesta segunda-feira, foi a 1,13%. A alta nos juros americanos reflete a expectativa do mercado de aumento na inflação com os pacotes de ajuda econômica no país, o que levaria o Fed (banco central local) a subir a taxa de juros, hoje entre zero e 0,25% ao ano. Em caso de volta ao juro americano, investidores no Brasil poderiam voltar para os EUA, retirando dólares do Brasil e elevando sua cotação. Após a aprovação de um pacote de US\$ 900 bilhões em dezembro, o mercado espera que o governo Joe Biden aprove um novo plano no segundo trimestre, entre US\$ 600 bilhões e US\$ 1 trilhão. Além disso, a enxurrada de dinheiro na economia americana melhora as expectativas de retomada, o que fortalece a sua moeda, o dólar. Ante uma cesta de divisas internacionais, o pregão desta segunda também foi o quarto pregão seguido de valorização da moeda americana. Dentre emergentes, o real foi a quarta moeda que mais se desvalorizou na sessão, com o crescente sentimento de risco fiscal.

O deputado federal e presidente do MDB, Baleia Rossi (SP), em campanha pelo comando da Câmara, defende a prorrogação do auxílio emergencial em meio à pandemia do novo coronavírus. "Baleia é apontado como favorito e tem o apoio de partidos que são oposição ao governo, o que dificultaria a aprovação de reformas necessárias", diz Eliseu Hernandez, analista da Blue Trade. Analistas temem o aumento de gastos do governo e o cumprimento do teto caso Baleia vença a disputa. "Não há espaço no Orçamento para extensão do auxílio sem comprometer os gastos", afirma Hernandez. Quanto maior o risco fiscal, mais caros os juros futuros, em reflexo do custo para financiar a dívida pública. Nesta sessão, o juro para julho de 2022 foi de 3,995% para 4,14%, e o de abril de 2025 foi de 6,388% para 6,636%. A Bolsa foi na contramão. Após recorde na semana passada, o Ibovespa cedeu 1,45%, a 123.255 pontos. "O Ibovespa foi puxado para baixo com uma correção global. Desde a abertura, empresas muito beneficiadas pela retomada da semana passada registraram perdas, caso de Vale, Petrobras e bancos, todos com bastante peso no índice", diz Paula Zogbi, especialista da Rico Investimentos. A maior queda foi da Copel (Companhia Paranaense de Energia), que cedeu 5,47% após o Bradesco BBI reduzir a recomendação para o papel por entender que os riscos de governança da estatal crescem após o governo paranaense, que controla, ter pedido a distribuição de dividendos extraordinários no maior valor possível em 2021 e plano de vender ações na companhia, mas mantendo o controle. Na outra ponta, Hapvida subiu 8,5%, estendendo os ganhos de sexta, quando avançou quase 38% após ter anunciado planos de comprar a rival Notre Dame Intermédica, que teve alta de 1%. No exterior, o viés foi negativo com o pedido de impeachment do presidente Donald Trump nos EUA, que deve ser votado na quarta (13), com o objetivo de impedir que ele dirija o país novamente. Segundo Zogbi, também contribuíram para as quedas dos principais índices notícias de que o Fed deve diminuir o ritmo de compra de titu-

los a partir do final deste ano, um fator determinante para a recuperação e forte alta dos mercados financeiros. Além disso, o aumento de casos de Covid-19 e uma vacinação lenta também preocupam. O índice Dow Jones recuou 0,29%, o S&P 500 perdeu 0,66%, e o Nasdaq teve queda de 1,25%. Com Reuters

Bolsa cai após renovar recorde; dólar segue em alta



Covid e geopolítica estão entre os riscos para empresas no ano

Isabela Bolzani SÃO PAULO Programas de vacinação conturbados, desentendimentos entre EUA e China, dificuldades na retomada econômica e de aceleração digital são os cinco maiores riscos das empresas ao redor do mundo em 2021, apontou o novo Risk Map da Control Risks, divulgado nesta segunda (11). No Brasil, segundo o diretor da Control Risks, Thomaz Favaro, esses riscos se agravam quando se levam em consideração os aspectos políticos e fiscais do país. "Em relação ao risco trazido pela pandemia, toda a re-

gião [da América Latina] está ficando um pouco para trás no calendário de vacinação e na cobertura contratada. No Brasil, ainda vemos o governo federal e os estados patinando com a compra de vacinas, isso impacta a recuperação econômica do país", disse. Enquanto alguns países começam a retomar uma agenda de austeridade para a retomada, muitos, como o Brasil, precisam correr atrás dos prejuízos trazidos pela Covid. A situação fiscal é dramática para o país em 2021 e é uma situação que precisa estar em pauta no jogo político. O posicionamento pró-Trump do governo de Jair Bolsonaro (sem partido) também agrava, no caso brasileiro, os riscos relacionados aos embates entre EUA e China. A preocupação, segundo Favaro, deve-se ao fato de a China ser um país de grande importância para a balança comercial brasileira. "Uma boa parte dos países ao redor do mundo tentado a sua postura de não alinhamento, tentando trabalhar com as duas nações. O Brasil tem tomado a direção contrária, de afastamento. Mas é improvável que isso se prolongue e chegue a reverter o investimento, a China é importante demais para toda a América Latina", disse o executivo da Control Risks. Em relação às questões socioambientais, que ganharam destaque ao longo de 2020 com o tema de melhores práticas ambientais, sociais e de governança (ou ESG, como são conhecidas pelo mercado), a expectativa é de uma pressão nas empresas para a adoção de uma posição favorável ao assunto. O mesmo acontece nas questões voltadas para a aceleração digital e maior conectividade de sistemas. "Tá vivos uma pressão sobre a capacidade de adaptação das empresas ao novo mundo digital com o home office, na pandemia. Isso aumenta a necessidade de resposta das empresas a novos desafios. Temas como LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados) e o desmatamento na Amazônia estão particularmente quentes no Brasil em 2021", disse Favaro. Apesar da tendência de retomada ainda dependem do cenário brasileiro para a decisão das vacinas e a resolução de temas fiscais, a expectativa é mais otimista em relação a 2020.

SEGUROS SURA S.A. ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA EDITAL DE CONVOCAÇÃO FUNDAÇÃO NORTE-RIO-GRANDENSE DE PESQUISA E CULTURA CAPRED ATOS DA COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO - RÍVISO DE EDITAL



MARCA DE CALÇADOS DR. MARTENS QUER ENTRAR NA BOLSA DE LONDRES Sapato em Singapura da marca britânica, que vende mais de 11 milhões de pares por ano, em mais de 60 países; lançada nos anos 1960, grife esteve perto da falência e foi adquirida em 2013 pelo grupo de capital privado Permira

VAIVÉM DAS COMMODITIES

Mauro Zafalon

Atraso na vacinação pode afetar exportações do agro, diz analista

Sem Carnaval com férias menos intensas neste ano, a movimentação econômica do país começa mais cedo. O varejo já refaz estoques, principalmente de produtos essenciais. O consumidor, no entanto, não terá muito alívio neste ano. Os preços não estarão nos patamares recordes de 2020, mas certamente ficarão acima dos da média praticada no ano passado.

e diante de um mercado de trabalho deteriorado, a perda de renda do consumidor será certa, segundo o analista. Mas uma vez, o dólar poderá determinar o quadro interno de abastecimento. Os preços dos alimentos tiveram uma correção tanto no mercado interno como no exterior. A agropecuária brasileira, que sempre esteve livre de sérias doenças animais, como gripe aviária, peste suína africana e febre aftosa, poderá sofrer sanções devido a uma crise sanitária humana.

ao contrário do que já ocorre em outros países, dificultará as negociações brasileiras no exterior. Os novos contratos acrescentam mais essa exigência, que, se não cumprida, afeta volumes e até preços das mercadorias. A agropecuária brasileira, que sempre esteve livre de sérias doenças animais, como gripe aviária, peste suína africana e febre aftosa, poderá sofrer sanções devido a uma crise sanitária humana. O cenário deste ano continuará sendo um bom sinal para o produtor, mas não para o consumidor. Alguns produtos merecem uma atenção especial, principalmente após a alta que vêm registrando em Chicago, segundo o analista.

O milho é um deles. O preço médio da ração deste ano ficará maior do que foi em 2020. As indústrias, favorecidas pelo dólar elevado e exportações, têm condições de assumir esse custo, mas a conta final chega ao consumidor. Brandalize acredita que a situação de oferta do produto só será aliviada se as estimativas de produção de milho de 2021 forem melhores. Além disso, é necessário que os EUA confirmem o potencial de safra de 450 milhões de toneladas que têm no segundo semestre. Os motivos que levam por uma disputa maior pelo milho são tanto internos como externos. O Brasil consome mais, China e o Leste Europeu tiveram queda de safra, as importações chinesas aumentaram e os países cresceram nos Estados Unidos. O novo patamar dos preços do petróleo favorecem a produção de etanol de milho nos

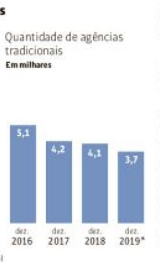
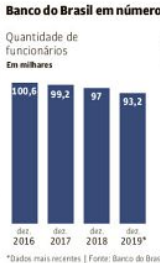
EUA, que estão sem estoques. Além disso, a Argentina impõe entraves nas exportações. "Não se espera milho barato, e a área e o clima vão ser fundamentais na safrainha brasileira neste ano", diz ele. Não se espera também alívio nos preços dos derivados de trigo. A alta do cereal em Chicago e a pressão interna do dólar vão fazer com que o produto chegue mais caro à mesa do brasileiro. Resta ao consumidor de menor renda, a opção pelo arroz, os estoques que ficaram mais altos de produtores com maior poder aquisitivo estão chegando ao mercado nesta semana de fevereiro. O preço da saca, que já chegou a R\$ 110 no Rio Grande do Sul no ano passado, não tem muito espaço para cair. Está em R\$ 90, um limite na pari-

dade de exportação. O feijão carioca ainda teve queda na primeira safra no Paraná. A segunda só chegou ao mercado em abril, mas com oferta maior. No caso do feijão-preto, a Argentina auxilia no abastecimento interno, e o dólar vai determinar preços. A soja não terá os preços recordes de 2020, mas a queda está limitada pelo grande volume de vendas antecipadas. Brasil e Estados Unidos, maiores produtores mundiais, estão sem estoques. Os preços do farelo de soja subiram de patamar para indústria de ração. O mesmo ocorreu com o óleo de soja para o consumidor. As carnes, devido à demanda externa e à elevação de custos internos, vão continuar com impacto nos preços. O leite não será um período de liquidez para o produtor e aperto para o consumidor, principalmente para os de menor renda.

BB fechará 361 unidades e quer 5.000 em PDV

Instituição, que pretende fortalecer canais digitais, estima economia de R\$ 2,7 bilhões até 2025 com reestruturação

Fábio Pupo e Isabela Bolzano BRASIL É SÃO PAULO O Banco do Brasil após um conjunto de medidas que diminuiu sua estrutura organizacional com fechamento de pontos de atendimento e programas de demissão voluntária. Serão encerradas 361 unidades, sendo 112 agências.



O banco estima que a economia anual com as medidas alcance R\$ 353 milhões em 2021 e R\$ 2,7 bilhões até 2025. A estimativa do BB é que cerca de 5.000 funcionários façam adesão aos programas. O número final de deslocamentos, assim como o impacto financeiro, será informado ao mercado após o encerramento do prazo (em 5 de fevereiro). Quem aderir ao PDE do Banco do Brasil terá direito às verbas rescisórias (garantias por lei) e a um incentivo calculado em função do salário base, podendo chegar a até cerca de R\$ 450 mil.

As mudanças anunciadas já estavam em grande parte acertadas com o Ministério da Economia, principalmente de forma que fortalece os canais digitais, que já representam a maior parte das operações. Segundo o banco, a Covid-19 acelerou esse movimento. A quantidade de transações em guichês de caixa no BB caiu 42% desde 2016, enquanto o uso digital dobrou no mesmo período e já responde por 80% das transações.

Desde abril do ano passado, o aplicativo do banco ganhou mais 4,7 milhões de usuários, chegando a 19,4 milhões, com uma média diária de crescimento de 27,7% maior do que antes da pandemia. O contato via WhatsApp também registrou crescimento expressivo, chegando a quase 600 mil atendimentos por dia. As medidas anunciadas nesta segunda (11) envolvem 870 unidades. Além do encerramento de atividades de parte delas, outras 243 agências terão suas funções reduzidas ou serem transformadas em postos de atendimento (que não têm gerente). O banco também vai transformar 145 unidades de ne-

gócios em lojas. Elas possuem terminais, mas não guichês de caixa. Também serão criadas 28 unidades de negócios especializados, com aproveitamento de espaços já existentes. Segundo João Fukunaga, coordenador da CEBR (Comissão de Empresas dos Funcionários do Banco do Brasil) e dirigente sindical do Sindicato dos Bancários e Financeiros de São Paulo, Osasco e região, apesar de a sinalização do BB ser de uma aposta maior na digitalização dos sistemas, é preciso cautela nessa migração. "O banco está reforçando um atendimento digital. Mas existe uma quantidade significativa de pessoas, principalmente de 60 anos ou mais, que procura atendimento nas agências físicas. Além disso, muito da digitalização está acontecendo por conta da pandemia. Acho que o banco está reforçando esse esperando que todo esse fluxo continue nos canais alternativos mesmo depois do isolamento social", afirmou. De acordo com o Banco do Brasil, as mudanças nas agências acontecerão a partir de 22 de fevereiro e serão comunicadas aos clientes por SMS, aplicativo celular, site e internet, terminais de autoatendimento, além de cartazes nas agências. A mudança de agência será automática.

INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO S.A. - IPT. Edital - Cotação - Processo IPT Nº DL0001/2021 - RCD4418.2020. Publicação neste jornal em 07/01/2021. Objeto: Prestação de serviços de limpeza, assis e conservação predial, com fornecimento de mão de obra, materiais domésticos, materiais e equipamentos, para a filial de Franca/SP, pelo período de execução: 06 meses.

Companhia de Gás de São Paulo - COMGÁS comgós. Edital de Licitação nº 001/2021 - NÍDE Nº 003.045.011. Ata de Reunião do Conselho de Administração. 1. Data, Hora e Local: Até as 14h de 12 de janeiro de 2021, no Município de São Paulo, Estado de São Paulo, na Agência Presidente Assis e Bragança, 1501, 15º andar, 2. Objeto: Contratação e execução de serviços de manutenção predial, com fornecimento de mão de obra, materiais domésticos, materiais e equipamentos, para a filial de Franca/SP, pelo período de execução: 06 meses.

DEFEZ FOME DE ANDARAÉ, inscrita no CNPJ nº 07.328.593/04-5. Objeto: prestação de serviços de manutenção predial, com fornecimento de mão de obra, materiais domésticos, materiais e equipamentos, para a filial de Franca/SP, pelo período de execução: 06 meses.

Abaporu Participações S.A. - CNPJ nº 16.946.872/00-91. Objeto: prestação de serviços de manutenção predial, com fornecimento de mão de obra, materiais domésticos, materiais e equipamentos, para a filial de Franca/SP, pelo período de execução: 06 meses.

SINDICATO DOS CONDIÇÕES DE DESPACHOS, AGENTES DE CARGA E LOGÍSTICA DO ESTADO DE SÃO PAULO - SINDICOM. Edital de Licitação nº 001/2021 - NÍDE Nº 003.045.011. Objeto: prestação de serviços de manutenção predial, com fornecimento de mão de obra, materiais domésticos, materiais e equipamentos, para a filial de Franca/SP, pelo período de execução: 06 meses.

ASSINE A FOLHA www.folha.com/assine

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE JANDIRA. Edital de Licitação nº 001/2021 - NÍDE Nº 003.045.011. Objeto: prestação de serviços de manutenção predial, com fornecimento de mão de obra, materiais domésticos, materiais e equipamentos, para a filial de Franca/SP, pelo período de execução: 06 meses.

EDITAL Nº 001/2021 - NÍDE Nº 003.045.011. Objeto: prestação de serviços de manutenção predial, com fornecimento de mão de obra, materiais domésticos, materiais e equipamentos, para a filial de Franca/SP, pelo período de execução: 06 meses.

EDITAL Nº 001/2021 - NÍDE Nº 003.045.011. Objeto: prestação de serviços de manutenção predial, com fornecimento de mão de obra, materiais domésticos, materiais e equipamentos, para a filial de Franca/SP, pelo período de execução: 06 meses.

Leilão da Fiol ganha força com novos projetos ferroviários

Antes visto como projeto de apenas um interessado, ferrovia poderá atrair concorrência

Por Taís Hirata e Ana Paula Machado — De São Paulo

12/01/2021 05h00 · Atualizado há 6 horas

O leilão do primeiro lote da Ferrovia de Integração Oeste Leste (Fiol), marcado para abril deste ano, tem atraído mais interesse do que se esperava.

Inicialmente, a avaliação era que o trecho interessaria apenas a uma companhia: a Bahia Mineração (Bamin), que opera na região a Mina Pedra de Ferro. Porém, o avanço de outros projetos ferroviários passaram a dar uma nova perspectiva de cargas para a ferrovia e, com isso, chamar a atenção de outros grupos.

O primeiro trecho da Fiol, de Ilhéus a Caetité (BA), é bastante dependente da mina da Bamin, empresa controlada pelo Eurasian Resources Group, do Casaquistão. A companhia, que também depende da Fiol para viabilizar sua produção de minério de ferro, já declarou o plano de participar do leilão, em consórcio.

A Bahia Mineração busca parceria para concorrer; grupos como CCCC, VLI e Rumo vão estudar o projeto

No passado, o grupo chegou a firmar um memorando de entendimentos com a China Communication Construction Company (CCCC) e a China Railway Group (Crec). Porém, o acordo não andou, e a empresa estuda alternativas de consórcio, já que há novos interessados, afirma o presidente da Bamin, Eduardo Ledsham.

Ainda é cedo para a definição dos concorrentes, mas a avaliação do mercado é que outros grupos podem participar do leilão, como a VLI (empresa da Vale, Mitsui, FI-FGTS, Brookfield e BNDES), operadora da Ferrovia Centro Atlântica (FCA), que cruza a Bahia. Um possível interesse da Rumo (da Cosan) tampouco é descartado.

Além disso, fundos de investimentos voltados a infraestrutura têm olhado o ativo, para possivelmente compor parcerias, diz Bruno Aurélio, sócio do Demarest.

O interesse do mercado cresceu diante da perspectiva de que o governo irá levar adiante os demais trechos da Fiol. A ferrovia está dividida em três lotes. Além do primeiro, que irá a leilão em abril, há um segundo trecho, de Caetité até Barreiras (no oeste baiano), com mais de 45% de execução física. A ampliação traria novas cargas do agronegócio à via.

Já com o terceiro lote, de Barreiras até Figueirópolis (TO), a atratividade passaria a outro patamar, devido à conexão com a ferrovia Norte-Sul (no tramo operado pela Rumo). A Valec já fez o projeto básico para o trecho, mas a construção não começou.

Embora seja difícil imaginar que os próximos trechos serão licitados ainda neste governo, há uma confiança de que sairão do papel, avalia Alberto Sogayar, sócio do L. O. Baptista. “O edital foi estruturando pensando nos próximos lotes. Haverá demanda.”

Outro fator recente também elevou o interesse pela Fiol: a viabilização da Ferrovia de Integração Centro Oeste (Fico), que fará a conexão entre o Mato Grosso e a ferrovia Norte-Sul. Com isso, pode se formar um novo corredor de escoamento agrícola, do Centro-Oeste até o porto em Ilhéus.

Há, inclusive, uma possibilidade de conexão direta entre Fico e Fiol, segundo o Ministério de Infraestrutura. Porém, a viabilidade ainda está em estudo. A ligação exigiria uma mudança nos traçados: hoje, a previsão é que a Fico se conecte à Norte-Sul por Mara Rosa (GO), e a Fiol, por Figueirópolis (TO). Uma fonte avalia que a alteração não seria simples, e que o corredor pode se configurar mesmo sem uma ligação direta.

A construção da Fico, com 383 km, será realizada pela Vale. O investimento será uma contrapartida à renovação antecipada de outra concessão do grupo, a Estrada de Ferro Vitória a Minas. Dessa forma, os recursos para a obra estão garantidos e, como a construção será tocada por uma empresa privada, tende a ser mais célere.

“A Fiol passa a ser uma via importante para o agronegócio”, afirma Fernando Paes, diretor-executivo da Associação Nacional dos Transportadores Ferroviários (ANTF). Para ele, outro fator positivo é a recente experiência da concessão da Norte-Sul, arrematada pela Rumo no início de 2019, sem que a via tivesse sido totalmente construída. “Foi consolidado o modelo de leiloar a ferrovia inacabada. No caso da Norte-Sul, deu certo, o que dá mais segurança para que se repita”, diz. O trecho da Fiol entre Ilhéus e Caetité está com cerca de 75% de sua obra concluída.

Questionada sobre o leilão, a chinesa CCCC afirmou que está estudando sua participação. A VLI disse que “todas as oportunidades são avaliadas”, sem confirmar o interesse. A Rumo também diz que sempre avalia oportunidades, mas não tem posição definida.

A viabilidade da Fiol também depende da construção do Porto Sul, em Ilhéus, por onde será escoada a carga. As obras, conduzidas pela Bamin em parceria com o governo baiano, começaram em 2020 e devem ficar prontas em dois anos, diz o vice-governador, João Leão (PP).

O Ministério de Infraestrutura destaca que o edital da Fiol garante que o novo operador possa construir um terminal portuário privado no porto, em uma área já delimitada. O vencedor do contrato também poderá optar por firmar um contrato com a Bamin, para usar seu terminal.

Para a mineradora, é essencial garantir a operação da ferrovia e do porto, já que seu projeto é voltado à exportação do minério de ferro, explica o presidente. A Bamin começou a operar neste mês sua planta piloto em Caetité, em escala reduzida: a produção vai começar em 1 milhão de toneladas por ano e deve chegar até 3 milhões de toneladas. A ideia é ampliar para 18 milhões de toneladas de minério por ano, mas essa expansão ainda depende da infraestrutura de escoamento.

Conteúdo Publicitário

Links patrocinados

LINK PATROCINADO

Homens que sofrem por próstata inchada, estão fazendo isto 2x ao dia!

P+ACTIVE

LINK PATROCINADO

Tratamento da obesidade em Salvador. Cadastre-se para avaliação grátis!

CLÍNICA DA OBESIDADE

LINK PATROCINADO

Não faça bariátrica sem conhecer este tratamento. Avaliação médica online grátis!

CLÍNICA DA OBESIDADE

LINK PATROCINADO

Super oferta! Tênis masculino R\$199,90

Justiça impede cobrança de ITCMD sobre usufruto de bem

Há decisões favoráveis aos contribuintes nos Estados de São Paulo e Minas Gerais

Por **Joice Bacelo** — Do Rio

12/01/2021 05h01 · Atualizado há 6 horas



Tancredo Aguiar: no usufruto não há nenhum tipo de transmissão e, portanto, não há fato gerador de ITCMD — Foto: Divulgação

A maioria dos Estados cobra ITCMD, o imposto que incide sobre doações e heranças, sobre o usufruto do bem. Mas, no Judiciário, os contribuintes têm conseguido escapar da tributação. Há decisões em pelo menos dois dos principais tribunais do país - São Paulo e Minas Gerais - para liberar as famílias do pagamento tanto no momento de instituição, com a doação do bem, como no da extinção do usufruto.

Esse tema se tornou recorrente nos escritórios de advocacia. Especialmente no último ano. Os profissionais perceberam que, em meio à pandemia, houve um aumento de famílias interessadas em implementar planejamentos sucessórios. O medo de contaminação pelo novo coronavírus - mais de 200 mil brasileiros morreram, até agora, de covid-19 - teria sido um dos motivos.

Pesou, além disso, a possibilidade de alteração nas alíquotas do imposto. "Se discutiu muito a revisão das leis estaduais. Foi um tema quente no ano de 2020", diz Hermano Barbosa, sócio do BMA Advogados. Em São Paulo, por exemplo, foi apresentado um projeto de lei (PL nº 250) para aumentar a alíquota dos atuais 4% para, progressivamente, chegar a 8% - o teto nacional. O projeto está na Comissão de Constituição e Justiça da Assembleia desde junho.

Tramita no Senado, além disso, uma resolução para elevar os percentuais do ITCMD, que poderão oscilar entre 8% a 20%. A Constituição Federal determina que o Legislativo é quem tem alçada para definir esses parâmetros. Os que vigoram hoje, entre 2% e 8%, datam de 1992.

Dentro desse contexto, dizem os advogados, as discussões sobre a tributação do usufruto se tornaram ainda mais corriqueiras. Esse é um instituto muito usado nos planejamentos sucessórios. O beneficiário recebe o que se chama de nua-propriedade do bem. Ele tem a propriedade, mas não pode usufruir. Os doadores permanecem com o direito de tomar decisões, e, dependendo do bem, receber aluguéis, lucros e dividendos.

O Estado de Minas Gerais, por meio da Lei nº 14.941, de 2003, prevê, nessas situações, duas cobranças. Uma é referente à doação, de 5% sobre o valor do bem, que não se discute nos processos. A outra pelo usufruto, outros 5% sobre um terço do valor do bem.

Os contribuintes vêm conseguindo reverter essas cobranças no Judiciário. Uma família do município de Juiz de Fora obteve autorização da Vara de Fazenda Pública, no fim do ano passado, para não recolher a parcela referente ao usufruto. Esse caso envolve a doação de um imóvel de pais para filhos.

O advogado Tancredo Aguiar, sócio do Binato Junqueira Pestana Aguiar e Frattini Advocacia, atuou no caso. Ele diz que essa é a primeira decisão que se tem notícia no Estado para impedir a cobrança. “O contribuinte já é proprietário do imóvel, possuidor e, portanto, usufrutuário. Quando doa para os filhos e fica com o usufruto não há nenhum tipo de transmissão e, portanto, não há fato gerador de ITCMD”, afirma.

No Tribunal do Estado (TJ-MG) há decisão contra a cobrança do imposto, mas refere-se ao momento em que o usufruto é extinto - por desistência do doador ou em razão de sua morte. Essa situação foi considerada inconstitucional pelo Órgão Especial no ano de 2017 (incidente de arguição de inconstitucionalidade nº 10024130325160004).

Ocorre que a lei mineira, no inciso IV do artigo 1º, prevê duas possibilidades de cobrança: no momento da extinção ou no da instituição do usufruto. O advogado Tancredo Aguiar diz que como o momento da doação não foi objeto do julgamento, o Estado continuou a exigir que o contribuinte pagasse o imposto.

A família representada pelo advogado obteve liminar para não pagar o ITCMD. O juiz Marcelo Cavalcanti Piragibe Magalhães, da Comarca de Juiz de Fora, afirma, na decisão, que o imposto só pode incidir “quando há acréscimo patrimonial advindo da transmissão de bens ou direitos decorrentes da morte ou da doação”.

“No caso da escritura de doação com reserva de usufruto incide imposto de transmissão somente sobre a doação da nua-propriedade e não sobre o usufruto”, frisa o magistrado (processo nº 5024270-21.2020.8.13.0145).

Em São Paulo, a cobrança do ITCMD ocorre de forma diferente de Minas Gerais. O Estado estabelece 4% de imposto sobre dois terços do valor do bem no momento

em que a doação é realizada. A parcela do usufruto deve ser paga quando ocorrer a extinção. São cobrados 4% sobre um terço do valor do bem.

Mas, assim como em Minas, também há o veto do Judiciário. A 13ª Câmara de Direito Público do Tribunal de Justiça de São Paulo (TJ-SP) decidiu, recentemente, a favor de um contribuinte. Os desembargadores afirmam que a Lei nº 10.705, de 2000, que regulamenta o ITCMD, não prevê a cobrança no momento da extinção do usufruto.

Essa cobrança, eles dizem, está prevista em um Decreto, o de nº 46.655, do ano 2000, e uma decisão normativa, a CAT/SP nº 3, de 2010. “Tal previsão acaba por criar exigência de recolhimento do imposto em discordância com a lei estadual, não podendo ser aplicada”, afirma, na decisão, a relatora do caso, desembargadora Flora Maria Nesi Tossi Silva.

A magistrada diz ainda que a extinção do usufruto não figura entre as hipóteses de incidência do ITCMD previstas em lei porque “não se trata de transmissão de bem ‘causa mortis’, sequer doação”, sendo, na verdade, “consolidação da propriedade plena na pessoa do nu-proprietário”. O entendimento foi unânime na turma (processo nº 1046966-50.2019.8.26.0224).

Há decisões nesse mesmo sentido também na 1ª e na 3ª Câmaras de Direito Público do TJ-SP (processos nº 1039002-68.2018.8.26.0053 e nº 1019676-59.2017.8.26.0053, respectivamente).

“Se olharmos as decisões de Minas e de São Paulo verificamos que a cobrança de ITCMD sobre o usufruto não é admitida em nenhuma hipótese. E isso ocorre porque, no usufruto, não se tem transmissão de propriedade”, pondera Fabio Nieves, do escritório Viseu.

O tributarista Igor Mauler Santiago, sócio do Mauler Advogados, concorda que só pode haver tributação sobre a nua-propriedade, não sobre o usufruto. A situação de Minas Gerais, diz, merece atenção especial. Isso porque se somar a cobrança referente à doação e a correspondente pelo usufruto, o imposto recai sobre quatro terços do valor do bem, o que, na visão do advogado, “não se justifica a nenhum título”.

Para Minas Gerais é como se estivessem ocorrendo duas operações diferentes, contextualiza Camila Mazzer de Aquino, do WZ Advogados. “Entendem como se o bem estivesse sendo doado e depois o beneficiário estivesse instituindo o usufruto de volta para o doador. Só que não é isso. O doador está transmitindo a propriedade, mas mantendo o direito de usufruir desse bem”, diz.

Em nota, a Advocacia-Geral do Estado de Minas Gerais afirma que apresentou recurso contra a decisão da comarca de Juiz de Fora e só irá se manifestar nos autos do processo.

Já a Procuradoria Geral do Estado de São Paulo diz, em nota, defender “a legalidade do imposto nos termos da Lei nº 10.705/10 e dos dispositivos regulamentares”. “Note-se que no processo citado o próprio magistrado reconhece a validade dos termos da Portaria CAT/SP nº 3, de 2010”, afirma.

Conteúdo Publicitário

Links patrocinados

LINK PATROCINADO

Tratamento da obesidade em Salvador. Cadastre-se para avaliação grátis!

CLÍNICA DA OBESIDADE

LINK PATROCINADO

Super oferta! Tênis masculino R\$199,90

QG WEB SHOP

LINK PATROCINADO

Cozinha Completa Madesa Agata 290002 com Armário e Balcão (Sem Tampo e Pia) Rustic/Cinza

MADESA BR

LINK PATROCINADO

Cozinha Compacta Suspensa c/ Balcão Thais-Poquema - Capuccino / Off white

MARABRAZ

LINK PATROCINADO

Não faça bariátrica sem conhecer este tratamento. Avaliação médica online grátis!

CLÍNICA DA OBESIDADE

LINK PATROCINADO

Adeus dor no joelho! Segredo Japonês renova cartilagem de idosa.

Lira aceita debater projetos sobre polícias

Baleia afirma que propostas são sem sentido e diz que União e Estados devem cooperar entre si

Por **Marcelo Ribeiro e Vandson Lima** — De Brasília

12/01/2021 05h00 · Atualizado há 5 horas



Lira: candidato a presidente da Câmara apoiado por Bolsonaro disse que não tem preconceito contra nenhuma pauta — Foto: Pedro Ladeira/Folhapress

Principais candidatos ao comando da Câmara, os deputados Arthur Lira (PP-AL) e Baleia Rossi (MDB-SP) deram sinalizações diferentes sobre o futuro dos projetos de

lei que pretendem restringir o poder político dos Estados sobre as polícias civil e militar e os bombeiros de todo o país.

Enquanto o emedebista fechou as portas para o debate, o líder do PP indicou que os textos poderiam ser analisados se houver concordância da maioria dos líderes da Casa. Entre os senadores, Major Olímpio (PSL-SP) disse que “não há a menor possibilidade” de os projetos em discussão no Congresso Nacional, que propõem mudanças na estrutura das polícias, reduzirem o poder de comando dos governadores sobre as polícias civil e militar.

Reportagem publicada pelo jornal “O Estado de S. Paulo” revelou que propostas que tramitam no Poder Legislativo podem limitar o controle político dos governadores sobre as polícias ao prever mandato de dois anos para os comandantes-gerais e delegados-gerais, além de impor condições para que eles sejam exonerados antes do prazo. Em entrevista coletiva, Lira repetiu ontem a fórmula que vem usando para responder perguntas sobre propostas polêmicas. Ele disse que, se for eleito presidente da Câmara, poderá pautar as propostas caso a maioria dos líderes concorde.

“A gente tem que primeiro separar o que o deputado Arthur pensa do que o possível presidente da Câmara vai fazer. Eu não vou engavetar projeto que eu não concorde e nem pautar projeto que eu ache que é o correto. Nosso encaminhamento é não ter preconceito com nenhuma pauta”, disse Lira. “Qualquer projeto que tenha uma maioria no colégio de líderes, que tenha um pedido de urgência aprovado, será pautado e o plenário vai resolver esse assunto”, completou.

O líder do PP é apoiado pelo presidente Jair Bolsonaro, cujos aliados defendem o avanço das propostas quando os trabalhos do Legislativo forem retomados. Adversário de Lira, Baleia demonstrou, em nota enviada pela assessoria de imprensa, ter mais resistência com o avanço dos projetos. “Segurança pública é um tema constitucional. Por isso, não vejo sentido nessa proposta. Devemos buscar convergências. Que a União e os Estados cooperem entre si em vez de concorrer um com os outros. Temos de respeitar as realidades regionais e locais. E assim fortalecer as instituições e seus quadros”.

Coordenador da bancada de segurança pública, o deputado Capitão Augusto (PL-SP), que aposta em uma candidatura avulsa para presidir a Câmara, defendeu o projeto, mas admitiu que ainda é preciso avançar no debate interno com as corporações. Entre os parlamentares da oposição, não houve boa recepção. O líder do PT na Câmara, Ênio Verri (PR), disse ser contrário ao avanço dos textos. “As polícias militares tem que ser subordinadas aos governadores. É um equívoco fazer isso daí. O debate é o inverso. Existe hoje excessiva autonomia da polícia militar e as vezes é preciso que o governo tenha mais poder”. No mesmo sentido, o líder do PSB na Câmara, Alessandro Molon (RJ), classificou as propostas como “péssimas”. “É uma ideia errada, no lugar errado, na hora errada. Um ataque frontal à federação e à democracia. A polícia precisa de uma nova lei orgânica, que valorize os homens e mulheres que se dedicam à nossa segurança, mas o caminho escolhido não ajuda nisso. Ao contrário”.

No Senado, Olímpio afirmou não ver chances de os governadores perderem controle sobre as corporações. “Não sei se por infelicidade ou má interpretação, saiu essa notícia como se a intenção dos projetos fosse tirar a coleira dos PMs. Não vai tirar coleira. Quem paga o salário é o Estado, que continuará a ter poder de mando. Te garanto que 90% dos conteúdos são óbvios. É basicamente sobre padronização de benefícios e hierarquia”, disse o senador do PSL, que relatou ter recebido ligações de parlamentares preocupados com as propostas. “Criou um mal estar danado com governadores e o Congresso. No Senado, tem 14 ex-governadores, obviamente eles não aprovariam. Esse não é o ponto principal da proposta”.

Conteúdo Publicitário

Links patrocinados

LINK PATROCINADO

Super oferta! Tênis masculino R\$199,90

QG WEB SHOP

LINK PATROCINADO

Adeus dor no joelho! Segredo Japonês renova cartilagem de idosa.

OKINA

LINK PATROCINADO

Colchão Casal 25cmx138cmx188cm de Molas Maxspring Barry Espresso Móveis Bege

AMERICANAS.COM

Lira e Baleia reafirmam apoio a teto

Candidatos a presidente da Câmara convergem em preocupação fiscalista

Por **Marcelo Ribeiro** — De Brasília

12/01/2021 05h01 · Atualizado há 5 horas

A necessidade de conciliar a criação de uma alternativa após o fim do auxílio emergencial e o teto de gastos voltou ontem ao centro do debate promovido pelos principais candidatos a presidente da Câmara dos Deputados. Candidato apoiado pelo governo, Arthur Lira (PP-AL) afirmou que qualquer medida deve respeitar o teto de gastos.

“Não sou mágico, não tem como propor uma solução a curto prazo, sem abalar o que todo mundo preza”, afirmou Lira sobre risco de extrapolar o Orçamento da União para financiar o programa de socorro financeiro. “Estamos no recesso sem Orçamento, sem previsão de PLN [projetos de crédito orçamentário]”, completou.

Ele disse que chegou a defender, ao longo de 2020, a criação de um novo programa social enquanto vigoravam os efeitos da PEC do Orçamento de Guerra.

“Não dá pra falar vamos votar o auxílio agora sem falar de onde tirar recurso”, disse Lira. “Com calma e muita firmeza, o único caminho é votar rapidamente o Orçamento com a CMO [Comissão Mista do Orçamento] e ainda, na primeira quinzena, o governo possa fazer algum aceno com o Orçamento de modo que não se crie problemas”, acrescentou.

Foi uma resposta ao seu maior adversário na disputa, Baleia Rossi (MDB-SP), que, em aceno à oposição, chegou a defender a votação da prorrogação do auxílio

emergencial. O emedebista é apoiado pelo presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ).

“Minha pauta não é liberal econômica por natureza, não. Eu voto as coisas que o Brasil precisa para se desenvolver. Mas, quem sempre defendeu teto e responsabilidade fiscal não pode dar um chute no pau do circo”, disse Lira.

Ontem, porém, Baleia Rossi defendeu que se busque fonte de financiamento dentro do teto para bancar a ampliação do Bolsa Família ou viabilizar a continuidade do pagamento do auxílio. “Toda solução, no meu entendimento, tem que ser dentro do teto de gastos, que foi uma ação que organizou o gasto público”, disse Baleia.

“É uma questão de reorganizar despesas. Governar é eleger prioridades, e acho que neste momento uma das prioridades tem que ser encontrar financiamento para: ou reforço do Bolsa Família ou uma alternativa ao auxílio emergencial, enquanto não tivermos a vacina”, acrescentou.

Além disso, ele defendeu a construção de uma agenda social no Parlamento para amparar a população vulnerável durante a pandemia. Durante a entrevista, Baleia afirmou que a aprovação da reforma tributária é “vital” para a retomada da atividade econômica e é determinante para gerar emprego e renda

. “Acho que nós temos que continuar nesse esforço de uma agenda com responsabilidade fiscal, de reformas. Eu sou autor de uma reforma tributária que está tramitando, que está com o texto praticamente pronto. Além de buscar as soluções para esse enfrentamento da pandemia e da vacina, que têm que ser prioritárias, nós precisamos também de uma agenda que faça a economia reagir”.

O formato da votação - se ela será necessariamente presencial ou poderá ser feita de forma remota - permanece provocando divergências entre os dois grupos. Após pedido de aliados de Lira, o presidente da Câmara sinalizou que deve convocar uma reunião da Mesa Diretora da Casa até o fim da semana para tratar do assunto. Quatro dos seis integrantes titulares da mesa são aliados do líder do PP e apoiam a candidatura dele.

Lira quer que a disputa seja integralmente presencial. Reservadamente, o presidente da Câmara considerou a possibilidade de um formato misto, onde parlamentares idosos e com comorbidades pudessem votar à distância.

Como o regimento prevê que a reunião da Mesa deve ser convocada pelo presidente da Casa ou por quatro membros efetivos, Maia decidiu que promoverá o encontro. A cúpula da Câmara também deve fechar uma data para a eleição. Maia já havia sinalizado que ocorreria em 2 de fevereiro, um dia depois da eleição da presidência do Senado. Lira, porém, afirmou que o resultado da disputa do Senado poderia interferir na eleição da Câmara. Por isso, ele acredita que ambas devem acontecer no mesmo dia.

Conteúdo Publicitário

Links patrocinados

LINK PATROCINADO

Tratamento da obesidade em Salvador. Cadastre-se para avaliação grátis!

CLÍNICA DA OBESIDADE

LINK PATROCINADO

Melhor que Lipo?

KETO

LINK PATROCINADO

Cozinha Completa Madesa Agata 290002 com Armário e Balcão (Sem Tampo e Pia) Rustic/Cinza

MADESA BR

LINK PATROCINADO

Colchão Casal 25cmx138cmx188cm de Molas Maxspring Barry Espresso Móveis Bege

AMERICANAS.COM

LINK PATROCINADO

Super oferta! Tênis masculino R\$199,90

QG WEB SHOP

LINK PATROCINADO

Adeus dor no joelho! Segredo Japonês renova cartilagem de idosa.

OKINA

por taboola

Conteúdo Publicitário

Reação da economia depende da energia

Projetos de lei sobre energia aguardam há tempos no Congresso

12/01/2021 05h00 · Atualizado há 5 horas

Assim como em outros setores da economia, a pandemia do novo coronavírus freou diversos aperfeiçoamentos legais e técnicos e planos de investimento que estavam em curso na energia. Houve forte volatilidade de preços. Com a interrupção quase total das atividades verificada de início, no período de isolamento social, a demanda por energia caiu e os preços mergulharam. A Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) constatou uma queda ao redor de 11% da demanda por energia entre o fim de março e meados de maio. O Preço de Liquidação das Diferenças (PLD), praticado no mercado livre, acabou despencando para pouco menos de R\$ 40 o MWh nesse momento.

Com a retomada das atividades no segundo semestre, o PLD voltou a subir. O calor acima do esperado em setembro e outubro aumentou a demanda e catapultou o PLD para até R\$ 300 o MWh. O presidente Jair Bolsonaro chegou a sugerir que a população apagasse as luzes e tomasse banhos mais rápidos para evitar um possível apagão. A falta de luz durante mais de 20 dias no Amapá em novembro, por três dias em Teresina (PI) e cerca de quatro horas em São Luiz (MA) confirma a suposição de que há muitas coisas erradas na área da energia.

Volatilidade não chega a ser coisa rara na energia, dada a dependência de fatores climáticos e hidrológicos. Mas as oscilações de 2020 surpreenderam até os especialistas. A CCEE esperava que o PLD ficasse ao redor de R\$ 100. Para o fechamento do ano, a Câmara prevê queda de 1,5% da demanda de energia. A inadimplência naturalmente aumentou, chegando a 5,22% em novembro, bem

acima da média de 3,75% de janeiro a outubro e da média mensal de 1,93% de todo o ano de 2019.

As distribuidoras de energia foram as primeiras a pedir socorro e conseguiram dos bancos um empréstimo em condições favoráveis, próximo de R\$ 15 bilhões, que será repassado para as contas de luz, a chamada “conta covid”. Foi uma medida semelhante à adotada em 2014, durante período de forte restrição hídrica no governo da presidente Dilma Rousseff. A ajuda daquela época causou aumento das tarifas até 2018, mas garantiu a sustentabilidade financeira do setor.

A previsão é que a demanda volte a crescer neste ano, dependendo naturalmente do ritmo de vacinação da população e da resposta da economia. As previsões otimistas falam em aumento de 3,4% da carga. Outros esperam que somente em 2022 a carga volte aos índices mais próximos do padrão anterior à pandemia. Os mais pessimistas esperam uma normalidade apenas em 2025.

Qualquer que seja o horizonte de tempo, é preciso retomar a agenda de modernização do setor elétrico e a construção do Novo Mercado de Gás, projetos que ficaram para trás com as prioridades impostas pela pandemia. Está no Senado o Marco Legal do Setor Elétrico (PLS 232/16) que, entre outras coisas permite a portabilidade da conta de luz e dispõe sobre as concessões de geração de energia elétrica e os leilões para compra de energia elétrica.

A Nova Lei do Gás (PL 6407/13), defendida pelo ministro Paulo Guedes, que promete com ela um “choque de energia barata”, está na Câmara, depois de longo tempo no Senado. Até mesmo defensores da economia verde entendem que o Brasil não pode deixar de aproveitar o imenso potencial de gás natural do pré-sal e da Amazônia.

O gás natural é visto como combustível para as térmicas, necessárias para contrabalançar a falta de energia sazonal das fontes renováveis, sejam usinas hidrelétricas, eólicas e solares, que causam os picos de preço e déficits de oferta. Por falta de infraestrutura que viabilize o uso do gás natural dos campos do pré-sal, o país importa metade do gás natural que consome e compõe ao redor de 13% da matriz energética, e reinjeta o equivalente a seu consumo diário de gás nos poços. Sua utilização depende da existência de mais terminais para escoar o combustível

até a costa, de uma rede para a distribuição do produto no interior do país e da construção de um mercado consumidor.

Ainda estão também no Congresso a Alteração de Regime de Partilha (PL 3178/19), a Lei de Concessões (PL 7063/19), o risco hidrológico (PL 3975/2019) e a polêmica privatização da Eletrobras (PL 5877/19). A agenda é intensa e deve ser encarada uma vez que a esperada recuperação da economia depende da disponibilidade de energia e de regras modernas para estimular o investimento no setor.

Conteúdo Publicitário

Links patrocinados

LINK PATROCINADO

Elevador bump-up faz sucesso entre mulheres de Salvador

BUMP UP

LINK PATROCINADO

Super oferta! Tênis masculino R\$199,90

QG WEB SHOP

LINK PATROCINADO

Colchão Casal 25cmx138cmx188cm de Molas Maxspring Barry Espresso Móveis Bege

AMERICANAS.COM

LINK PATROCINADO

Cozinha Completa Madesa Agata 290002 com Armário e Balcão (Sem Tampo e Pia) Rustic/Cinza

MADESA BR

LINK PATROCINADO

Adeus dor no joelho! Segredo Japonês renova cartilagem de idosa.

OKINA

LINK PATROCINADO

Você vai amar essas sandálias, volte e veja porque.

CONFORT PÉ

por taboola

Conteúdo Publicitário

VALOR INVESTE

Economistas refutam fala de 'país quebrado' dita por Bolsonaro

Regra fiscal é entrave para volta do auxílio

Para governo, retomada da ajuda emergencial exige obediência a teto e fonte de financiamento

Por Fabio Graner, Fabio Murakawa e Edna Simão — Brasília

12/01/2021 05h01 · Atualizado há 5 horas

A equipe econômica acompanha o movimento de alguns políticos em torno de uma renovação do auxílio emergencial avaliando que para isso ocorrer seria preciso seguir as principais regras fiscais: teto de gastos e meta de resultado primário. Ou seja, não há uma resistência a priori a um programa mais amplo de auxílio à população em decorrência da pandemia, desde que outras despesas sejam cortadas e haja fonte de financiamento.

Lira e Baleia reafirmam apoio a teto

No Palácio do Planalto, a informação é que não está em discussão decretar novo estado de calamidade e a tendência tampouco é estender o auxílio emergencial. Há estudos sendo feitos no governo para reformular o Bolsa Família, segundo uma fonte. Esses estudos ainda são internos e não estão sendo debatidos com os líderes do governo e partidários no Congresso.

Na avaliação da equipe econômica, o problema na renovação do auxílio emergencial é que as limitações fiscais acabam restringindo muito o potencial de alcance de um novo auxílio. Nesse contexto, o número de pessoas potencialmente beneficiadas teria que ser menor - lembrando que no início o pagamento de R\$ 600 chegou a mais de 65 milhões de pessoas. Na segunda fase, já com R\$ 300 por mês, beneficiou mais de 50 milhões.

Esse é justamente o discurso que o ministro Paulo Guedes e equipe têm feito nos últimos meses. Há, no entanto, uma ressalva para esse cenário: caso a leitura do governo aponte que está em curso uma segunda onda de contaminações que, por sua vez, leve a um movimento significativo - determinado ou não pelos governos - de maior distanciamento social e restrição de atividades econômicas.

Caso essa hipótese se concretize, a leitura é que uma renovação do auxílio fora das regras fiscais, por meio de crédito extraordinário, seria considerada, mesmo que em bases mais restritivas do que a vigente até o fim do ano passado.

Nas últimas semanas, tem havido maior pressão de parlamentares da oposição, reforçada agora pelo deputado Baleia Rossi (MDB-SP), pela renovação do auxílio, que se encerrou no dia 31 de dezembro - embora ainda haja alguns bilhões remanescentes a serem pagos para famílias neste e no próximo mês. O candidato do governo à presidência da Câmara, deputado Arthur Lira (PP-AL), se manifestou contra renovar o auxílio no curto prazo, devido à restrição fiscal.

Técnicos da equipe econômica ressaltam que o maior foco de preocupação do governo é com a geração de emprego e renda. Por isso, acompanha o desfecho no Congresso sobre a renovação do auxílio emergencial e seu impacto no Orçamento deste ano, que ainda depende de aprovação.

Há quem defenda no Ministério da Economia que as PECs do ajuste fiscal (Pacto Federativo, Emergencial e dos Fundos) sejam votadas antes da peça orçamentária para abrir espaço para novos gastos sem o descumprimento do teto de gastos. Outra fonte da área econômica considera, no entanto, pouco provável aprovar a PEC fiscal antes do orçamento e ainda têm dúvidas sobre o efeito da medida neste ano. “Não sei se ajudaria muito para o ano corrente, mas poderia ser uma sinalização estrutural para as contas fiscais”, disse.

De acordo com os dados do painel de gastos da covid-19 divulgado pelo Tesouro Nacional, até dezembro (a página não informa até que dia), o volume total pago de auxílio emergencial foi de R\$ 293,1 bilhões, para um total de R\$ 322 bilhões previstos. A diferença, portanto, é o que ainda restaria para entrar na economia.

Considerando outras despesas excepcionais adotadas pelo governo na pandemia, o total de gastos para o combate dos efeitos da covid-19 somou R\$ 524 bilhões até dezembro, para um total previsto de R\$ 604,8 bilhões.

Conteúdo Publicitário

Links patrocinados

LINK PATROCINADO

Super oferta! Tênis masculino R\$199,90

QG WEB SHOP

LINK PATROCINADO

Adeus dor no joelho! Segredo Japonês renova cartilagem de idosa.

OKINA

LINK PATROCINADO

Colchão Casal 25cmx138cmx188cm de Molas Maxspring Barry Espresso Móveis Bege

AMERICANAS.COM

LINK PATROCINADO

Cozinha Completa Madesa Agata 290002 com Armário e Balcão (Sem Tampo e Pia) Rustic/Cinza

MADESA BR

LINK PATROCINADO

Você vai amar essas sandálias, volte e veja porque.

CONFORT PÉ

LINK PATROCINADO

Mulher faz preenchimento labial e viraliza em Salvador

ULTRALIPS

por taboola

Conteúdo Publicitário

VALOR INVESTE

Os 10 carros seminovos e usados mais vendidos em 2020

VALOR INVESTE

Economistas refutam fala de 'país quebrado' dita por Bolsonaro

VALOR INVESTE

Blindagem a PMs atende a plano de Bolsonaro

Especialista avalia que propostas poderiam ter impacto fiscal de até R\$ 150 bilhões

Por Cristian Klein — Do Rio

12/01/2021 05h00 · Atualizado há 5 horas

Especialistas em segurança pública consultados pelo **Valor** criticaram os dois projetos de lei que buscam dar autonomia às polícias civil e militar e são defendidos por aliados do presidente Jair Bolsonaro (sem partido) no Congresso. Tanto o diretor-presidente do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, Renato Sérgio de Lima, quanto o antropólogo Luiz Eduardo Soares, ex-secretário Nacional de Segurança Pública, e a cientista política Ilona Szabó, presidente do Instituto Igarapé, consideram que as propostas, se aprovadas, representariam uma “blindagem” das corporações, com graves consequências políticas, institucionais, fiscais e para as eleições presidenciais em 2022.

“Esse projeto significa a blindagem definitiva e irreversível das polícias e a declaração de sua independência, o que corresponderia, sejamos francos, ao fim das veleidades democráticas no Brasil. Populações vulneráveis já são reféns. Governadores já são reféns. A resistência pela democracia sofreria seu revés mais grave”, afirma Soares.

Para Renato Sérgio de Lima, entre os pontos mais preocupantes está o processo de federalização da segurança pública brasileira - cuja competência é estadual segundo a Constituição de 1988 - agravado pela falta de controle do poder político. Ele argumenta que a reforma da Previdência, de 2019, já incluiu um “jabuti” nesse sentido, ao atribuir ao presidente da República, e não aos governadores, a prerrogativa de legislar sobre o assunto no que se refere à polícias. “Ou seja, é uma

coisa que vem acumulando, de pouquinho em pouquinho. Vai fechando o cerco e, chega em 2022, está tudo dominado, para usar uma expressão popular”, diz.

Para Lima, os projetos passam ao largo de preocupações da área, como a eficácia do policiamento, e se atêm a questões de prerrogativas e status: “É uma peça que, de segurança pública, não tem nada. É de blindagem corporativista. Os governadores passariam a ser meros pagadores de folha”. Ou nem isso, aponta. Lima afirma que a tendência é que a União passasse a arcar com a despesa, como já ocorre em relação à capital federal, por meio de um fundo constitucional. “A União já paga as polícias do DF. O projeto não fala isso, porque se falasse, obviamente, a área econômica não aprovaria. É um jabuti. Mas esse é o resultado lógico”, afirma. O analista diz que os gastos dos Estados com a folha de segurança giram em torno de R\$ 70 bilhões. Mas poderiam chegar a R\$ 150 bilhões com as reivindicações de isonomia com a polícia do Distrito Federal, a mais bem remunerada.

Lima lembra que a proposta relativa à Polícia Militar é de 2001 mas foi no governo Bolsonaro que ganhou força “exatamente por esse pacto tácito” que o presidente “tem com os policiais”. O especialista afirma que a invasão do Congresso dos Estados Unidos por apoiadores do presidente Donald Trump, na semana passada, mostrou que a preocupação “não é um mero diletantismo de alguns analistas”. O Bolsonaro está tentando construir por baixo essas duas leis porque aí as polícias teriam autonomia total para rivalizar com os governadores, e ele ter a prerrogativa de poder controlar e decidir o destino das polícias, o que as fariam até mais poderosas que as Forças Armadas”, diz.

Ele lembra que jornais como “The Washington Post” e “The Guardian” apontaram que “vários dos manifestantes que invadiram o Capitólio eram policiais”. “Imagine agora algo nas eleições de 2022 parecido com o que aconteceu com o Trump e as polícias lá na frente digam: ‘Ah, a gente não aceita, acha que teve fraude’. Quem é que vai segurar?”, diz.

De acordo com o projeto sobre a Polícia Militar, o comandante da força seria escolhido por lista tríplice enviada pela corporação e só poderia ser demitido com o aval da Assembleia Legislativa.

Para Ilona Szabó, além de conflitar com o pacto federativo brasileiro, as propostas pretendem dar uma autonomia às polícias que são incompatíveis com o Estado Democrático de Direito. Em sua opinião, “as instituições armadas do Estado, como as polícias e as Forças Armadas, precisam estar sob comando civil e subordinadas às leis e às lideranças eleitas democraticamente”.

Defensor da desmilitarização das polícias, Luiz Eduardo Soares classifica as propostas como “um insulto à democracia” e “uma ameaça da maior gravidade ao que nos resta do Estado democrático de direito”. Ele argumenta que a transição política no Brasil, durante a redemocratização no anos 1980, em função de sua natureza negociada, permaneceu incompleta por várias razões. “Entre as quais porque os militares egressos da ditadura conseguiram inserir o artigo 144 na Constituição, por meio do qual nos tornaram herdeiros do modelo policial forjado na ditadura”, diz.

A Constituição de 1988 prevê que o artigo 144 seja regulamentado em lei, o que a bancada da bala há duas décadas tenta aprovar de acordo com seus interesses. “Não se pode confundir profissionalismo com autonomização sob o risco de criarmos anomalias graves nas instituições e resultados perigosos para a sociedade”, afirma Ilona.

Para Soares, o artigo 144, como herança da ditadura, teria produzido um enclave institucional: em plena democracia, as polícias preservaram práticas, crenças e valores racistas, classistas, refratários à democracia, ao poder civil e à autoridade republicana: “Esse fenômeno só foi possível por conta da cumplicidade de setores dominantes do Ministério Público e do Judiciário, e da pusilanimidade de lideranças políticas”.

Lima lembra que no caso do motim dos policiais militares ocorrido no Ceará, em fevereiro do ano passado, a condescendência do governo federal foi explícita. “Mesmo o então ministro da Justiça Sergio Moro não condenou a greve. E o próprio comandante da Força Nacional [Antônio Aginaldo de Oliveira] disse que eles eram ‘gigantes’”, recorda Lima, que também reclama da falha do MP no controle externo das polícias. “E aí, tanto em termos formais como institucionais e políticos, vamos criando uma instituição total, que vai decidir no fundo sobre o futuro do país”, alerta. O analista afirma que a força das duas propostas não está “no conteúdo delas, que é

ruim, mas no fato de que Bolsonaro está se beneficiando de um afastamento dos governos estaduais e federal dessa pauta”: “Nunca quiseram levar adiante uma discussão mais estratégica”.

Luiz Eduardo Soares afirma que “a luta dos democratas, na segurança pública, sempre foi pela mudança do artigo 144”: “ os governadores - com variações de grau no tempo e no espaço - não comandam, efetivamente, as polícias. Eles não o admitem para não parecerem fracos e para não romperem alianças com as polícias - das quais, na prática, são reféns”.

O antropólogo afirma que “aliar-se a um poder insubordinado significa rendição política ilegal” e que essa insubordinação se constata pela “autonomização verificada na ponta, nas ações nas favelas e periferias, mostrando que até mesmo hierarquia e disciplina não existem, de fato”: “A proposta que está sendo gestada pela bancada da bala, ligada ao governo federal, é a pá de cal na luta de três décadas dos movimentos de direitos humanos pelo controle legalista da atividade policial. É o sepultamento de qualquer hipótese de reforma do modelo policial - único no mundo e sabidamente fracassado. Representa fechar o cofre e jogar a chave ao mar”.

Conteúdo Publicitário

Links patrocinados

LINK PATROCINADO

Tratamento da obesidade em Salvador. Cadastre-se para avaliação grátis!

CLÍNICA DA OBESIDADE

LINK PATROCINADO

Super oferta! Tênis masculino R\$199,90

QG WEB SHOP

LINK PATROCINADO

Colchão Casal 25cmx138cmx188cm de Molas Maxspring Barry Espresso Móveis Bege

AMERICANAS.COM

LINK PATROCINADO

Cozinha Completa Madesa Agata 290002 com Armário e Balcão (Sem Tampo e Pia) Rustic/Cinza

MADESA BR

Aumento de alíquota não eleva arrecadação no Rio

Peso do ITCMD na receita corrente líquida do Estado vem diminuindo e passou de 3%, em 2016, para 1,78% em 2019

Por **Joice Bacelo** — Do Rio

12/01/2021 05h01 · Atualizado há 6 horas





Hermano Barbosa: soluções simplista nem sempre têm o efeito esperado — Foto: Divulgação

Aumento de tributo não significa, necessariamente, maior arrecadação. O Rio de Janeiro, por exemplo, é o único entre os Estados do Sudeste que saiu da alíquota padrão de 4% do ITCMD, o imposto sobre doações e heranças, para uma cobrança progressiva, que varia conforme o valor do bem e pode chegar a 8% - o teto nacional. Nos últimos anos, no entanto, teve queda de receita.

O advogado Hermano Barbosa, sócio do escritório BMA, fez um levantamento do que ocorreu no Estado nos anos de 2017, 2018 e 2019. O primeiro aumento de ITCMD se deu em 2016. A alíquota subiu de 4% para a variável de 4,5% a 5%. Depois, em 2018, houve mais uma mudança: o Estado recuou para 4%, mas estendeu a alíquota progressiva para até 8%.

A arrecadação, no entanto, não acompanhou a escalada da alíquota. Em 2016, quando ainda eram cobrados 4%, o Estado arrecadou R\$ 1,39 bilhão. No ano de 2017, com as novas alíquotas em vigor, R\$ 1,19 bilhão. Já em 2018, contabilizou R\$ 1,12 bilhão e em 2019, R\$ 1,04 bilhão.

O peso do ITCMD na receita corrente líquida do Estado também vem diminuindo. Em 2016 representou 3% de toda a arrecadação do Estado. No ano de 2017, caiu

para 2,38%. Em 2018 ficou ainda menor, representando 1,92%, e no ano de 2019 significou 1,78%.

“Não estamos dizendo que a arrecadação diminuiu por causa do aumento da alíquota. Há uma série de fatores que podem ter influenciado. O Estado enfrenta crise financeira e também política. Mas não estamos fazendo tese econômica. O que estamos constatando é que, apesar de a alíquota ter subido, a arrecadação não aumentou”, diz Barbosa.

Esse resultado, para o advogado, serve como alerta de que “soluções simplistas”, como aumento de imposto, nem sempre têm o efeito esperado. “O ano de 2020 foi complicado, de crise para os Estados, e muito se falou em subir as alíquotas para aumentar a arrecadação. Mas é preciso ter cuidado. Esse estudo mostra o inverso.”

O levantamento realizado por Hermano Barbosa também mostra a situação dos demais Estados do Sudeste: São Paulo, Espírito Santo e Minas Gerais. Nenhum deles aumentou a alíquota de ITCMD nos últimos anos e, ao contrário do que ocorreu no Rio, não vem sendo registrada uma queda contínua na receita.

São Paulo, que cobra 4% de imposto, arrecadou R\$ 2,71 bilhões no ano de 2017. Em 2018 registrou uma leve queda, contabilizando R\$ 2,61 bilhões, mas no ano seguinte, em 2019, a arrecadação aumentou para R\$ 3,39 bilhões.

No ano passado foi apresentado um projeto de lei (PL nº 250) prevendo aumento da alíquota do ITCMD no Estado, mas, até agora, não foi aprovado na Assembleia Legislativa. Os deputados, no entanto, vetaram um outro, o PL nº 529, de autoria do Executivo, que também previa a majoração do imposto.

No Espírito Santo, que também tem alíquota de 4%, a arrecadação com o ITCMD aumentou ao longo dos anos. Foram R\$ 65,3 milhões em 2017, R\$ 74,3 milhões no ano de 2018 e R\$ 80,2 milhões em 2019.

Minas Gerais tem alíquota mais alta, de 5%, mas foi fixada no ano de 2008, ou seja, há mais de década não há alteração. Em 2017 foram arrecadados R\$ 837 milhões

com o ITCMD. No ano de 2018 recuou para R\$ 831 milhões e no ano seguinte, em 2019, aumentou para R\$ 914 milhões.

Em nota, a Secretaria de Fazenda do Rio de Janeiro informa que “um dos principais objetivos do aumento da alíquota foi melhorar a gestão de crédito tributário do ITCMD, além de estabelecer justiça fiscal”. E acrescenta: “Em 2016, o Estado do Rio estava com a alíquota desatualizada em relação aos demais Estados e havia muitas dúvidas de contribuintes quanto ao valor do imposto devido.”

Sobre a queda na arrecadação, a secretaria afirma que o recolhimento do ITCMD “está intrinsecamente associado a atos que independem da ação direta do Estado, como por exemplo doação, cessão, usufruto, herança por processo judicial, herança por escritura pública, entre outros”.

Conteúdo Publicitário

Links patrocinados

LINK PATROCINADO

Super oferta! Tênis masculino R\$199,90

QG WEB SHOP

LINK PATROCINADO

Adeus dor no joelho! Segredo Japonês renova cartilagem de idosa.

OKINA

LINK PATROCINADO

Você vai amar essas sandálias, volte e veja porque.

CONFORT PÉ

LINK PATROCINADO

Cozinha Completa Madesa Agata 290002 com Armário e Balcão (Sem Tampo e Pia) Rustic/Cinza

MADESA BR

LINK PATROCINADO

Mulher faz preenchimento labial e viraliza em Salvador

ULTRALIPS

LINK PATROCINADO

Mulher clareia manchas do rosto e viraliza em Salvador

MELAN-FREE